

# Deutscher Morgen

Berausgeber: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentlích

folae 35

Sao Paulo, 30. August 1940

9. Jahrgang

Schriftleitung, Verwaltung und Druckerei: Rua Victoria 200 Fernruf 1-3393, Caixa postal 2256 — São Paulo. — Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. Bezugsgebühr: halbjährlich 5\$000, ganzjährig 30\$000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark

## 90.000 allemães regressam á Patria

### A Guerra das Falsidades Nosso Quadro Negro

51.a Semana

kt. — Ao terminar o primeiro anno desta guerra, a „Aurora Allemã” vê passar também o primeiro anniversario em que se viu compellida a submeter o noticiario sobre o conflicto na Europa a uma critica ininterrupta. Esta necessidade foi ditada pela experiencia colhida na guerra mundial de 1914/18. E isso tanto mais quanto a attitude de alguns centros de propaganda estrangeira e a imprensa delles dependente primava, ha muitos annos já, sobretudo, porém, depois dos dias de Munich, pela ausencia de toda e qualquer objectividade, sempre que se tratava da Alemanha. Em 1 de setembro de 1939 rompeu a guerra franca tambem no campo do serviço de informações. Cabia, por conseguinte, orientar o leitor deste seminario, dentro de um mundo repleto de divergências, com a mesma objectividade e, simultaneamente, com a mesma comprehensão amistosa das necessidades vitales allemães de que a imprensa na Alemanha sempre tem dado provas em relação ao Brasil. Não foi difficil seguir esta directriz, visto que não existem antagonismos entre ambos os países. Nossa missão foi facilitada, ademais, por multiphas e multifarias ligações communs de que havia resultado o desenvolvimento assaz satisfatorio e benéfico do intercambio economico e cultural. Cumpria, portanto, zelar da amizade existente, e estimulal-a, ao mesmo tempo que se impunha a tarefa de caracterizar, sem nenhuma restricção, todos os elementos perturbadores, segundo a sua mentalidade e os seus methodos.

As tentativas de perturbação partiam, sem nenhuma excepção, do estrangeiro, onde se faziam os maiores esforços nesse sentido. A propaganda de guerra inglesa, intensamente auxiliada por diversas agencias de informações germanophobas, notadamente nos Estados Unidos da America do Norte, e, até ao desmoronamento da França, tambem pela casta de politicos em torno de Daladier e Reynaud, então ainda dominante em Paris, era pouco escrupulosa na escolha de seus meios, mas tambem não revelava nenhum engenho. Trabalhava exactamente pelo mesmo systema que se comprovava tão bem ha um quarto de seculo atrás, por occasião da guerra mundial, mas nada havia aprendido de novo desde então, nem tampouco esquecido, como, aliás, occorrera em relação á reacção franceza, depois da queda de Napoleão. O que importava era applicar o velho principio liberal que consistia em mentir o quanto mais possível, audaciosa e obstinadamente, em desorientar os povos e os Estados, através de toda especie imaginavel de envenenamentos de fontes, e em lançar os uns contra os outros, com o fito de recolher os proveitos, intervindo para isso, satisfeito e risonho. Essa propaganda serviu-se das novas conquistas da technica, como, por exemplo, o radio, porém apenas externamente, mechanicamente, pois fracassou-se, em toda a linha, deante de um homem das qualidades de um Dr. Goebbels. Trazia ella nos pés, sobretudo, qual peia a embarcar-lhe a marcha, a sombra de Versalhes dos snhores Clemenceau e Foch. Tinha ella de defender os tratados de Versalhes e dos demais suburbios parisienses, por conseguinte, um mundo que se tornára culpado do não-cumprimento da palavra, da violencia e da ganancia sem restricções, mundo esse que já havia sido julgado, e radicalmente julgado, pela historia de dous decennios!

Finalmente, a propaganda londrina tinha de contar, neste primeiro anno da nova guerra, com um adversario desconhecido ha 25 annos atrás. As potencias centraes de então não se achavam preparadas economicamente, nem apoiavam-se numa concepção universal, para poderem entrar na luta pela sua existencia. Desta vez, porém, tanto o povo allemão como o italiano vêem arredados de si todos os cuidados em torno da alimentação e do abastecimento de materias primas. Esses dous povos sabem o que significa o imperialismo das plutocracias occidentaes; não ignoram, outrosim, qual a sorte que lhes vinha sendo preparada num „super-Versalhes” já delineado. Acham-se invadidos da vontade firme e fanatica de chamar á responsabilidade tambem os autores restantes desta nova sangueira, que ainda se encontram no exercicio dos seus cargos, bem como de defender e garantir, para todo o futuro, custe o que custar, os direitos vitales dos povos jovens.

(Continua na 2.a pag.)

### Novo accordo germano-russo

Moscov, 29. (T.O.) — Acaba de ser assignado um accordo germano-russo sobre a transplantação do grupo ethnico allemão que se encontrava no ex-territorio rumeno cedido á Russia, o Norte da Bukovina e no districto da Bessarabia.

Moscov, 29. (T.O.) — A Agencia Transocean colheu detalhes sobre o accordo germano-russo, que acaba de ser assignado e destinado á transplantação do grupo ethnico germanico que se encontra no ex-territorio rumeno cedido á Russia, o Norte da Bukovina e districto da Bessarabia.

A transplantação será feita da mesma forma que no passado inverno, quando da transplantação do grupo ethnico teutonico da Polonia, cuja parte coubera á Russia.

A transplantação do grupo ethnico germanico, segundo o convenio, deverá terminar a 15 de novembro proximo. As propriedades e os bens do grupo ethnico serão registrados em listas especiais para serem compensados mais tarde, por intermedio da compensação commercial entre a Alemanha e a Russia. Os emigrados receberão, na Alemanha, o valor correspondente aos seus bens. Os trabalhos preparatorios para a transmigração terão lugar em principios de setembro. Os primeiros transportes deixarão aquellos locais em meados de setembro. Os circulos allemães affirmam que os transportes serão rapidos, pois serão utilizadas as ferrovias, e os barcos do Danubio.

O grupo ethnico allemão no norte da Bukovina é composto de 25.000 allemães, que viajarão para a Alemanha Oriental, em tren da carreira. A maioria dos 90.000 allemães procedentes da Bessarabia, viajará pelo Danubio. Em Galatz preparam-se os primeiros transportes de 10.000 emigrados. Os barcos allemães receberão os expatriados em Galatz e os transportarão para a Alemanha.

Viena, 29. (T.O.) — (Do nosso enviado especial dr. Rudolf Fischer) — A cidade de Viena teve hoje seu grande dia, continuando a sua tradição como capital mais importante do sudeste da Europa.

Pela segunda vez, dentro de dois anos, a velha cidade imperial dos Habsburgos se converteu em teatro de uma conferencia destinada a solver os problemas do sudeste da Europa. Tal como outrora, a sede do congresso é a antiga residencia de verão do Principe Eugénio

de Saboia, que, como Marechal do Reich, repeliu os turcos da Hungria após numerosas batalhas vitoriosas. Este castelo-belvedere, construido em estilo barocco, acha-se no perimetro da cidade.

As ruas de Viena estão festivamente adornadas com flores e bandeiras, sobressaindo as côres italianas. Nas avenidas proximas do castelo e nos edificios officiais assim como nos grandes hotéis aglomeram-se os curiosos para vêr os estadistas. O conde Ciano está no Hotel Imperial, onde o Fuehrer residia em março de 1938 quando viêra a Viena realizar a anexação da antiga Austria. O conde Stefani Czaky e o ministro-presidente Conde Teleki estão no Hotel Bristol, adornado com a bandeira hungara.

A delegação rumena chefiada pelo ministro dos Exteriores Manoilescu chegará hoje á tarde, devendo alojar-se no Grand Hotel. Quando em novembro de 1938 se regularizou pela primeira vez o litigio do sudeste, tratava-se da demarcação fronteira hungaro-eslovena. Nesta occasião, a Hungria foi representada pelo seu então ministro dos Exteriores Von Kenys, enquanto que o atual ministro do protectorado em Berlim, dr. Chvalkowsky, representou a ex-Tchecoslovaquia na qualidade de ministro dos Exteriores.

Von Ribbentrop e Ciano reunem-se pela segunda vez em Viena, onde em 1938 solucionaram o litigio mediante um laudo de arbitragem.

Vienna, 29. (TO) — Duas horas depois de sua chegada a esta cidade, o ministro do Exterior da Rumania, sr. Manoilescu, visitou, no Hotel Imperial, os ministros das Relações Exteriores da Alemanha e da Italia, com os quais conversou demoradamente. Ambos os representantes das potencias do Eixo, antes, haviam mantido uma prolongada conferencia com o titular do Exterior da Hungria, conde Csaky. As conversações giraram sobre um plano commum harmonico para se resolver a questão ora pendente entre Bucarest e Budapest.

Acredita-se que dentro de dois dias tudo estará solucionado e a Rumania e a Hungria, depois, poderão continuar a discutir questões de detalhes para a revisão definitiva de suas fronteiras.

### Der Lügenkrieg Unser schwarzes Brett

51. Woche

kt. — Mit dem Abschluss des ersten Kriegsjahres fährt sich auch der Tag, an dem der „Deutsche Morgen” sich veranlasst sah, die Berichterstattung über den Krieg in Europa einer laufenden Kritik zu unterziehen. Das erschien nach den Erfahrungen der Kriegsjahre 1914—18 als eine Notwendigkeit, und um so mehr, als die Haltung einiger ausländischer Propagandastellen und der von ihnen abhängigen Presse bereits seit vielen Jahren, insbesondere aber seit den Tagen von München, jede Objectivität vermissen liess, wenn es sich um Deutschland handelte. Am 1. September 1939 brach auch im Nachrichtenwesen der offene Krieg aus, und da galt es, innerhalb einer Welt voller Meinungsverschiedenheiten den Leser dieses Wochenblattes mit derselben Sachlichkeit und zugleich mit demselben freundschaftlichen Verständnis für deutsche Lebensnotwendigkeiten zu unterrichten, die von der Presse in Deutschland stets gegenüber Brasilien bewiesen worden sind. In diesem Sinne zu wirken, war nicht schwer, weil zwischen den beiden Ländern keinerlei Gegensätze bestehen, wohl aber viele und mannigfaltige gemeinsame Bindungen, die eine überaus erhellende Entwicklung des wirtschaftlichen und kulturellen Austausches zur Folge hatten. Es kam also darauf an, vorhandene Freundschaft zu pflegen und jeden Störenfried rücksichtslos nach seiner Gesinnung und seinen Methoden zu kennzeichnen.

Die Störungsversuche gingen ausnahmslos auf ausländische Bemühungen zurück. Die englische Kriegspropaganda, lebhaft unterstützt von einzelnen deutschfeindlichen Presseagenturen, vor allem in den Vereinigten Staaten und bis zum Zusammenbruch Frankreichs auch von der ehemals in Paris herrschenden Politikerkaste um Daladier und Reynaud, war in der Auswahl ihrer Mittel nicht wählerisch, aber auch nicht erfindlich. Sie arbeitete nach demselben System, das sich vor einem Vierteljahrhundert im Weltkrieg wohl bewährt hatte, lernte jedoch, wie einst die französische Reaktion nach dem Sturz Napoleons, nichts hinzu und konnte nichts vergessen. Massgeblich war der alte liberalistische Grundsatz, fleissig, kühn und hartnäckig zu lügen, die Völker und Staaten durch jede nur mögliche Art von Brunnenvergiftung zu verwirren und gegeneinander zu hetzen, um dann als lachender Dritter den Gewinn einzuheimsen. Neue Errungenschaften der Technik, wie etwa den Rundfunk, hat diese Propaganda nur äusserlich, mechanisch in ihren Dienst gestellt und dadurch gegenüber einem Manne, wie Dr. Goebbels, zweifellos versagt. Vor allem aber hing ihr das Versailles der Herren Clemenceau und Foch wie ein Klotz an Bein und hinderte alles freie Ausschreiten. Sie musste die Diktate von Versailles und den übrigen Pariser Vororten und damit eine Welt des Wortbruches, der Vergewaltigung und rücksichtslosen Habgier verteidigen, die bereits durch die Geschichte zweier Jahrzehnte gerichtet war, und gründlich gerichtet!

Schliesslich musste die Londoner Propaganda in diesem ersten Jahr des neuen Krieges mit einem anderen Gegner rechnen als vor 25 Jahren. Die Mittelmächte von damals waren weder wirtschaftlich noch weltanschaulich auf einen Kampf um ihr Dasein vorbereitet. Jetzt sind das deutsche wie das italienische Volk aller Sorge um Nahrung und Rohstoffe überhoben; sie wissen, was der Imperialismus der westlichen Plutokratien bedeutet, welches Schicksal man ihnen in einem „Ueber-Versailles” zugehacht hat und sind von dem geschlossenen und fanatischen Willen erfüllt, auch die letzten noch amtierenden Urheber dieses neuen Blutvergiessens zur Verantwortung zu ziehen und das Lebensrecht der jungen Völker, koste es, was es wolle, zu verteidigen und für alle Zukunft zu sichern.

## Geburtstagsständchen

### Nach der Melodie „Die Schlacht um England”

Die deutsche Luftwaffe wird diesen Krieg gewinnen, Ihr blieb die entscheidende Aufgabe vorbehalten, die britische Insel sturmreif zu werfen. Am kommenden 3. September wird der jüngste plutokratische Frevler an den friedlichen Völkern Europas, wird die Kriegserklärung der Londoner Machthaber an die deutsche Nation, Geburtstag feiern. Wir sind überzeugt, dass die Bombengeschwader des Reichsmarschalls Hermann Göring die passenden Melodien für dieses Jubiläum fleissig gepöbt haben. Wie eine „kleine Nachtmusik” dürften die Weisen der Stukas, Zerstörer und Jäger nicht klingen. Schon die Vorspiele für das Geburtstagsständchen sind den Engländern schwer auf die Nerven gefallen. Dabei war Petrus auch in der zweiten Augusthälfte noch ziemlich anghophil eingestellt; widrige Winde, Regen und schlechte Sicht erschwerten die Tätigkeit der deutschen Flieger erheblich. Aber diese jungen kühnen Burschen sind gewohnt, dem Tod ins Auge zu schauen. Ruhig müssen ihre Herzen schlagen, damit ihre Hände fest und sicher am Steuerknüppel und am Bombenauslöser liegen. Für jeden deutschen Engländerflieger birgt der Startbefehl an seine Kampfstaffel den höheren Sonderauftrag, unter Einsatz des Lebens die verderbenspeinende Waffe ins Ziel zu bringen. Vollstrecker des Strafgerichts an einer verblendeten Schicht satter Völkerverhetzer zu sein, die aus brutalem Egoismus so viel Leid und Not über die Menschheit heraufbeschwören. Wenn Englands arbeitende Massen vor einem Jahr gehäht hätten, dass ihre Inselheimat der letzte ausgewählte Kriegsschauplatz in Europa sein würde, dann hätten sie an den frommen Mi-

nistern Seiner Majestät ohne viel Fragen ein eindeutiges Exempel statuiert.

Indessen gibt sich wohl kein zeitbewusster Mitlebender der trügerischen Philosophie des „Wenn” und „Aber” mehr hin. Die deutschen Kampfgeschwader fliegen nicht nach England, um Mr. Churchill den heissen Wunsch zu erfüllen, Augenzeuge eines „verbissenen” Luftkampfes zu sein. Jedenfalls wussten Reuter und Havas mitzuteilen, dass der Premier am 28. August in Dover und Ramsgate mit prächtigem Humor vom Boden aus an einer Luftschlacht teilnahm, bei der so ganz nebenbei „sieben feindliche Maschinen abgeschossen” wurden. Der alte feiste Churchill sei von dem Triumph der RAF vor seinen Augen ganz entzückt gewesen und habe beim Verlassen des Schutzraumes einem Wächter freundschaftlich auf die Schulter geklopft: „Immer nur die Ruhe bewahren, mein Lieber!” Aber mit dieser Ruhe ist es in England zurzeit aus. Sie wird vielleicht erst wieder eintreten, wenn deutsche Soldaten die Ordnung im Lande wieder herstellen. Der Gemütszustand der Inselbewohner ist seit dem verstärkten Einsatz der Luftwaffe am 10. August aus der Nervenkrise nicht mehr herausgekommen. Es ist kaum ein Tag vergangen, an welchem selbst amtliche Londoner Stellen nicht mehr an der Feststellung vorbeikamen, dass jeder neue Angriff heftiger und folgenschwerer gewesen ist als der vorhergehende. Die bisher höchsten Steigerungen wurden mit den deutschen Einflügen am 25., 26. und 27. August erreicht. Was darüber trotz strengster britischer Zensurmassnahmen an die Öffentlichkeit ge-

(Schluss auf Seite 2.)

Dementsprechend unterschied der deutsche und italienische Nachrichtendienst sich in seinem innersten Wesen von dem der Engländer und der ihnen verbündeten Juden und Freimaurer. Er hielt sich grundsätzlich an die Wahrheit und lehnte jede vorsätzliche Unwahrheit ab; er schwieg über Dinge, die nicht spruchreif waren und geduldet sich, bis die Stunde für das Sprechen kam; die Herausforderung durch feindliche Lügen beantwortete er im allgemeinen durch recht sachliche und schlagende Widerlegung, gelegentlich aber auch durch ein Schweigen, das so lange anhält, bis ein neuer Erfolg der Waffen oder der Diplomatie die Welt des rechten belehrt. Ein auffallender Unterschied zeigte sich in der Bewertung des Gegners. Der tapfere Feind wurde von den Deutschen und Italienern nicht beschimpft, wie es umgekehrt an der Tagesordnung war, sondern rückhaltlos als Mensch, als Soldat und Verteidiger seiner Heimat, der seine Pflicht erfüllt, anerkannt. Das bedeutet allerdings nicht, dass dabei etwa der Hetzer hinter der Front, der Kriegsgewinnler oder der vertierte Untermensch, wie er besonders in Polen in Erscheinung getreten ist, stillschweigend übergegangen wurden; was gegen ihn vorzubringen war, erfuhr die Mitwelt in einwandfrei überzeugender Form. Man denke nur an die Dokumentensammlung über die polnischen Greuel.

Die Deutschen und Italiener konnten ferner auf die Unfähigkeit der Männer von Versailles und ihre Nachfolger hinweisen, die zwei Jahrzehnte lang über alle Macht verfügten, um der Welt die versprochene, neue und bessere Ordnung zu geben. Was haben sie aber geleistet? Nichts und weniger als das. Unter dem Schutz eines sogenannten Völkerbundes entfalteten sich alle Mächte der Zerstörung, wurden Völker gegen Völker, Klassen gegen Klassen gehetzt, wurde ausgebeutet und geplündert, die Weltwirtschaft von Krise zu Krise geführt und darüber hinaus nur — viel und salbungsvoll geredet. Die „Reichen“ erwiesen sich als unfähig und unwürdig. Die „Armen“ aber, eingeschränkt durch sinnwidrige Verträge, eingeeignet auf kleinstem Lebensraum, mit spärlichen Vorräten an Rohstoffen, befreiten sich unter Hitlers und Mussolinis Führung von der Geißel der Arbeitslosigkeit. Sie führten Wirtschaft und Technik, Wissenschaft und Kunst zu ungeahnter Blüte und überwandten den Klassenhass durch den Geist der Volksgemeinschaft. Solche Leistungen waren die Grundlage für die Propaganda der Deutschen und Italiener. Dass sie sich bei der Werbung für das von ihnen verkündete Neue weniger an das Ausland als an die beiden eigenen Völker wandten, mochte zunächst als ein Mangel erscheinen. Es erwies sich aber bald als das Gegenteil. Je weniger Berlin und Rom sich um die inneren Angelegenheiten anderer Völker kümmerten, um so unbefangener konnten diese den geistigen und sittlichen Gehalt des Nationalsozialismus und des Faschismus prüfen. Die Gedanken vom uneingeschränkten Recht auf nationales Eigenleben, auf Volkstum, Sprache, Sitte, Religionsfreiheit, auf Arbeit und auf Schutz des einzelnen vor Ausbeutung in jeglicher Gestalt, die Idee vom Gemeinnutz innerhalb eines Staates wie einer Staatengruppe waren in Deutschland und Italien endlich verwirklicht worden. Das warb, und heute werden diese Ideen in ganz Europa mit einziger Ausnahme Englands als massgeblich und verpflichtend anerkannt.

Trotzdem wäre es falsch, der englischen Propaganda jede Wirkung abstreiten zu wollen. Sie hat im ersten Kriegsjahr auch Erfolge gehabt. In den Ländern, die ihrem Einfluss besonders stark ausgesetzt waren, glaubt heute noch ein Teil der Volksmassen und selbst der sogenannten Gebildeten an die abgrundtiefe Verworfenheit der Deutschen, an ihre tierische Grausamkeit, Zerstörungslust, an ihren Materialismus, ihre Religionsfeindschaft und was sonst noch von London aus im jüdischen Jargon verkündet wird. Es gibt noch neutrale Kreise, in denen jeder als „Deutschenfreund“ verrufen wird, wenn er nicht in das Horn der Lasterungen gegen Deutschland stösst; es gibt noch Leute, die an die „Fünfte Kolonne“ glauben. Bezahlte und unbezahlte Artikelschreiber sorgen eifrig dafür, dass hundertfach widerlegte Lügen im passenden Augenblick immer wieder aufgewärmt werden und verfechten die ebenso falsche wie im ersten Augenblick annehmbar erscheinende These: beide Gegner melden Wahres und Falsches, die Wahrheit liegt also in der Mitte. Einen Erfolg der englischen Propaganda stellt schliesslich auch die Haltung der ehemals in Norwegen, Holland und Belgien herrschenden Kreise dar.

Diese Auswirkungen dürfen nur nicht für sich betrachtet werden. Auf das Ganze bezogen, erweist sich ihre Unzulänglichkeit. England und seine Mitläufer haben trotz aller Künste nicht erreicht, was sie wünschten und was sie nötig brauchten, und das ist das allein Entscheidende. Alle Bemühungen um die Ausweitung des Krieges waren vergeblich: Italien kämpft an Deutschlands Seite, Russland, Spanien, Japan und eine Reihe kleinerer europäischer Staaten bewahren eine Deutschland wohlwollende Neutralität, kein

### Geburtstagsständchen

(Schluss von Seite 1.)

langte, lässt auf jene Verheerungen schliessen, die man nur wirklich als den „Anfang vom Ende“ bezeichnen muss.

In der Nacht zum vergangenen Sonntag warf die deutsche Luftwaffe 1500 Bomben im Gesamtgewicht von 150.000 Kilo auf britische Rüstungswerke, Flugzeugfabriken, Häfen, Truppenlager und militärische Verkehrsanlagen. In der Nacht zum Dienstag wurde die gesamte Küste vom Südosten bis zum Südwesten auf einer Front von 800 Kilometern angegriffen und wiederum ausgiebig bombardiert. Ueber London heulen fast unablässig die Luftalarmsirenen. Zahlreiche militärische Einrichtungen in den Vororten der Riesenstadt sind bereits ausser Betrieb gesetzt. Bezeichnend ist ein Telegramm der „United Press“ vom 25. August, in welchem der amerikanische Reporter u. a. schreibt: „Die deutschen Flugzeuge setzten durch die Scheinwerferstrahlen hindurch aus grosser Höhe zum Sturzflug an und warfen ihre verheerenden Bomben. Seit Kriegsbeginn stellt das die grösste Herausforderung Londons dar. Das Dröhnen der Explosionen, das Donnern der Abwehrbatterien, das Läuten der Feuerwehrglocken, welche zur Bekämpfung der Brände ausfuhren, riefen in der Hauptstadt eine ungeheure Verwirrung hervor. Nach dreistündigem zähen Kampf konnten die Feuerwehrmänner einen dieser Brände löschen.“ Sogar ein Reuter-Bericht spiegelt den gewaltigen Eindruck der deutschen Bombenangriffe wider. Es heisst darin: „Wenige Minuten nach dem Anflug des Feindes war der Himmel im Osten in einen roten Widerschein getaucht, während unzählige Funken wie Sternschnuppen umherflogen. Die Scheinwerfer suchten am Himmel nach den Flugzeugen, die nichtsdestoweniger über die Stadt hinwegflogen. Vom Dach des Reuter-Gebäudes konnte man Flammen sehen, die sich bis zu einer Höhe von 70 Metern erhoben.“

„Die Wirkung,“ berichtet ein anderer Augenzeuge, „war wie der Ausbruch eines Vulkans. Wie ein riesiger Mantel breitete sich das Feuer am Himmel aus, so dass alle Dächer lichtüberflutet waren. Ueber dieser Helligkeit kreisten die Flugzeuge und suchten weitere Ziele über der Stadt.“ Zur selben Zeit meldet der Korrespondent der „Nya Daglight Alehanda“ seinem Blatt in Stockholm, dass er seinen Bericht im Luftschutzkeller schreibe und auch dort von dem gleichfalls anwesenden Informationsministerium seine Anweisungen erhalte. Im ganzen seien überhaupt nur noch Zeitungsvertreter aus sechs Ländern in London und alle seien der Meinung, dass man in den nächsten Tagen ebenfalls den Luftschutzkeller zum Arbeitsraum machen müsse.

Ein nordamerikanischer Flugsachverständiger, durchaus englandfreundlich gesonnen, gab soeben einen Bericht an einige Zeitungsagenturen, in welchem er darauf hinweist, dass die systematisch gesteigerten deutschen Luftangriffe zur Vernichtung Englands führen können, noch bevor sich die Welt der Tatsache bewusst wird. Es scheint, dass dieser Mann mehr ahnt, als er beweisen kann. Denn es will gewiss viel heissen, wenn deutsche Flieger nach ihrer Rückkehr aussagen,

europäisches Land steht mehr auf seinen Englands. Die Einkreisung nach dem Muster von 1914 ist also gründlich misslungen, dafür aber die Macht der Mittelmächte in einem vor Jahresfrist noch unvorstellbaren Masse gewachsen und ihre wirtschaftliche Kraft ebenso gross wie die militärische.

Die englische Propaganda ist demnach, alles in allem genommen, von der deutschen überwunden worden, genau so wie die Militärmacht der ehemaligen Alliierten vom deutschen Heere. Und wie die „grossen“ Staatslenker und Heerführer der „Alliierten“, die Daladier, Chamberlain, Reynaud, Mandel, Gamelin, Weygand, Lord Gort, Beck usw., einer nach dem anderen von der Bühne abtreten mussten, so auch die Informationsminister und ihre Gehilfen. Selbst Herr Daff Cooper drohen die Wellen der Unzufriedenheit im englischen Volk bereits zu verschlingen, der Unzufriedenheit und Empörung über seine Misserfolge. Goebbels hingegen arbeitet und wirkt trotz aller gegenteiligen Meldungen von Reuter, Havas und United Press noch ebenso wie Adolf Hitler, seine Politiker und seine Heerführer am 1. September 1939.

Der „Deutsche Morgen“ war bemüht, auch in dieser Spalte die Ereignisse so zu beurteilen, wie es von einem neutralen Lande aus nötig ist, dessen Präsident mehrmals in eindeutigen Worten dargelegt hat, dass er unter Neutralität nichts Halbes versteht, dass für seine Haltung allein die Interessen Brasiliens massgeblich sind und fremde Beeinflussung durch bezahlte Agenten nicht geduldet wird. Bei der Kritik der ausländischen Meldungen über den Krieg dienten die deutschen Nachrichten als Richtschnur, und das hat sich bewährt. Von den vorliegenden 50 Artikeln des „Lügenkrieges“ braucht heute nichts zurückgenommen zu werden, nicht eine Einzelheit. Wie aber würden diese Artikel

sie hätten an bestimmten Stellen einen nur noch schwachen oder überhaupt keinen Widerstand seitens der Engländer erfahren. Ihr Eindruck sei, dass die Royal Air Force nicht mehr über genügend Kräfte zum Einsatz verfüge. Diese Feststellungen „pflichtbewusster deutscher Soldaten, die wirklich keinen Anlass haben, die Mühen und die Härte ihres Kampfes künstlich zu verkleinern, stehen im engsten Zusammenhang mit einer amtlichen deutschen Mitteilung über die Verluste beider Parteien vom 1. bis zum 26. August. 1055 von Jägern und Flak abgeschossenen und am Boden zerstörten britischen Flugzeugen stehen 271 verlorene deutsche Flugzeuge gegenüber. Das ist dasselbe Verhältnis von 4 zu 1, das sich auch aus jedem einzelnen Tagesbericht des Oberkommandos der Wehrmacht für diesen Zeitabschnitt ergibt.

Warten wir ab, wie lange Mr. Churchill unter diesen Umständen noch die Ruhe behält. Das englische Volk hat sie trotz aller gegenseitigen Beteuerungen bereits verloren. Die englische Presse kann nicht mehr umhin, sich mit den Auswirkungen der fortgesetzten deutschen Fliegerbesuche auf die Zivilbevölkerung zu befassen. Mit Entsetzen stellt man dort fest, dass die Nerven der Briten zwar die Feuerprobe bestanden hätten, als die deutschen Bomben heulend niedersausten und krachend explodierten, dass aber eine ungeheure Gefahr für das gesamte Inselreich und damit für das Empire aus der allgemeinen Schlaflosigkeit erwachse, die sich aus dem fast ständigen Aufenthalt im Luftschutzraum ergäbe. Der Mangel an Nachtruhe wirke sich vor allem in der Verminderung der Arbeitsfähigkeit der ganzen Nation aus, so philosophiert die alte Tante „Times“ am 28. d. M. sorgenvoll. Man müsse alles tun, um den Arbeiter auch beim Luftalarm an seinem Arbeitsplatz zu halten; wenn das nicht anders möglich ist, dann müsse man im Luftschutzkeller wohnen und schlafen.

Damit eröffnen sich für England am Abschluss des ersten Kriegsjahres in der Tat recht eigenartige Ausblicke. Volk im Luftschutzkeller, so dramatisch haben sich die phitokratischen Lords die Stimmung am ersten Jahrestag ihrer Vernichtungsansage an das Reich wohl nicht vorgestellt. Aber damit dürfte auch die letzte Etappe der Verzweiflung erreicht sein. Churchill hat seine eigenen Landsleute in das Verderben geschickt, sie vor Licht und Sonne ausgeschlossen und sie unfrei gemacht — Adolf Hitler wird sie aus der Finsternis ihrer Zufluchtsstätten wieder herausführen, ihnen den Frieden der Arbeit und die Freiheit des Lebens neu schenken. Der Führer aber ist auch nur ein Mensch und muss sich zur Vollendung seines Werkes jener Sprache und Mittel bedienen, die auch der hartnäckigste Widersacher der europäischen Neuordnung versteht. Seine Friedensappelle an England wurden verlacht, verhöhnt und verspottet. Die Sprache der Bomber scheint man dort eher zu begreifen. Die Zeit ist nahe, in welcher man den deutschen Forderungen ein uneingeschränktes Verständnis entgegenbringen wird.

dastehen, wenn man ihnen die Angaben der deutschfeindlichen Propaganda zugrunde gelegt hätte? Diese Frage heisst sie beantworten.

Es besteht also kein Anlass, im zweiten Kriegsjahr von der bisherigen Linie abzuweichen. Die deutschfeindliche Propaganda wird ihren Charakter nicht ändern; ihre vorsätzlichen Unwahrheiten und Beschimpfungen des deutschen Namens werden weiterhin auftauchen und vergessen werden. Aber der Krieg Europas gegen England wird trotzdem genau so zu Ende geführt werden wie die Feldzüge in Polen, Norwegen, Holland, Belgien, Frankreich und Somaliland. Die Ruhepausen zwischen den grossen kriegerischen Unternehmungen brauchen auch künftig niemanden zu beunruhigen. Sie bedeuten ja nur die sorgsame Vorbereitung für den nächsten Schlag, und der letzte Schlag wird kommen, wenn seine Zeit reif ist. Er wird eine Periode des Verfalles und der Auflösung beenden und das Tor für eine bessere Zukunft aufschliessen. Was Bismarck und Cavour einst für die politische und wirtschaftliche Einigung und den Frieden im Bereich der deutschen bzw. italienischen Splitterstaaten getan haben, das leisten Hitler und Mussolini gemeinsam heute im europäischen Raum. Sie vernichten die Mächte der Zwietracht, des gegenseitigen Misstrauens, jene Klüngel, deren Weizen blüht, wenn die europäischen Völker sich im vielberufenen „Gleichgewicht der Mächte“ in jedem Menschenalter einmal gegenseitig zerfleischen. Und wie sich heute im Deutschen Reich niemand in die Zeit der vierzig „Vaterländer“ und der fünfzig Zollgrenzen zwischen Wien und Hamburg zurücksehnt, so wird in zehn Jahren der jetzige Zustand vergessen sein und mit ihm alles Gerede einer bereits überwundenen Propaganda des Hasses, die im neuen Jahre voraussichtlich den Gnadestoss erhält.

### A Guerra das Falsidades

De acordo com isso, o serviço de informações alemão e italiano se distinguia, em sua essência mais íntima, do serviço dos ingleses e dos judeus e maçons a eles associados. O serviço de informações alemão e italiano atinha-se rigorosamente à verdade e rejeitava toda inverdade propositada. Silenciava sobre coisas que ainda não estavam maduras para serem divulgadas e esperava, pacientemente, que chegasse a hora asada para falar. Respondia às provocações contidas nas falsidades dos inimigos, em geral, por meio de contestações bem objectivas e incisivas, e, ocasionalmente, também através do silêncio que durava até que um novo sucesso das armas ou da diplomacia revelava ao mundo a verdade. Revelou-se uma accentuada diferença na apreciação do adversario. O inimigo bravo não era injuriado pelos alemães e italianos, como isso, aliás, estava na ordem do dia no acampamento oposto. Ao contrario, esse inimigo era respeitado, sem nenhuma reserva, como homem, soldado e defensor de sua Patria, ao qual cabia a merecida consideração por haver cumprido o seu dever. Não quer isso dizer, está claro, que se tinha fechado os olhos, em silencio, por exemplo, em relação ao instigador atrás do front, ao aproveitador de guerra ou a ralé bestializada, como esta se expandiu, particularmente, na Polonia. O mundo todo soube, de uma forma convincente e irrefutavel, das peças probatorias que vieram à luz e que constituíam um tremendo libello accusatorio contra essa gente toda. Basta recordar aqui a enorme copia de documentos referentes às atrocidades commettidas pelos polonezes.

Além disso, os alemães e italianos estavam em condições de apontar para a incompetencia dos homens de Versalhes e dos seus successores que dispunham, durante duas decadas, de todo o poder para dar ao mundo a nova e melhor ordem que lhe havia sido prometida. Que foi que produziram, porém? Nada, absolutamente nada. Sob a égide de uma assim chamada Liga das Nações desdobravam-se todas as forças destruidoras, atacam-se povos contra povos e classes contra classes, explorava-se e expoliava-se, precipitava-se a economia mundial de uma crise na outra, e, para variar, parolava-se abundante e outuosamente. Os „abastados“ davam provas de sua falta de capacidade e de dignidade. Os „pobres“, porém, com seus direitos limitados por força de tratados absurdos, acotovelando-se num espaço vital apertado e dispendo de escasas reservas em materias primas, libertaram-se, sob a orientação de Hitler e de Mussolini, do flagello do desemprego. Fizeram reflorcer, de uma forma jamais imaginada, a economia e a technica, a ciencia e a arte, ao mesmo tempo que baniram o odio das classes, graças ao espirito da comunidade do povo. Esses feitos serviam de base à propaganda dos alemães e dos italianos. Podia-se, no inicio, considerar uma falha o facto de se dirigirem seus mentores, na propaganda da phase nova que proclamavam, menos ao estrangeiro que aos seus proprios povos. No entretanto, logo se teve a prova em contrario. Quanto menos Berlin e Roma se incommodavam com as questões internas de outros povos, com tanta maior liberdade podiam estes examinar a essencia espiritual e moral do nacional-socialismo e do fascismo. Viram-se concretizadas, na Alemanha e na Italia, finalmente, as idéas do direito irrestricto a uma vida nacional propria, à nacionalidade, ao idioma, à moral, à liberdade religiosa, ao trabalho e à protecção de cada individuo ante a exploração sob não importa que aspecto, bem como a idéa do proveito colectivo dentro de um Estado ou de um grupo de Estados. Essa propaganda foi productiva, tanto assim que hoje essas idéas vêm sendo reconhecidas, como orientadoras e compromissorias, em toda a Europa, excepção feita unicamente da Inglaterra.

Não obstante isso, seria errado, si se quizesse negar todo effeito à propaganda inglesa. Também ella registou exitos neste primeiro anno de guerra. Nos paizes que se acham particularmente expostos à sua influencia existe hoje ainda uma parella da respectiva massa popular, e mesmo nas espheras dos assim chamados letrados, que acredita na abysmal depravação dos alemães, na sua crueldade tigrina, no seu instincto destruidor, no seu materialismo, na hostilidade que vctariam às religiões e outras belezas mais que se assoalham de Londres, num inconfundivel jargão judaico. Existem ainda circulos em paizes neutros, nos quaes se dá o epitheto de germanophilo a todo aquelle que não sopra pelo mesmo canudo de que saem as calumnias com que se procura denegrir a Alemanha; e ha gente que acredita na existencia de uma tal „quinta columna“. Escrevinhadores de artigos remunerados e não-remunerados cuidam, afanosamente, para que mentiras centenas de vezes contestadas sejam requentadas, sempre de novo, no momento opportuno. Defendem, além disso, esta these, que é tão falsa quanto, no primeiro instante, parece ser aceitavel: ambos os adversarios noticiam cousas verdadeiras e falsas, a verdade se encontra, portanto, no meio. Outro successo da propaganda inglesa é representado, finalmente, pela attitude dos circulos que outrora dominavam na Noruega, na Hollanda e na Belgica.

O que se deve recommendar é que não se considerem esses effeitos isoladamente. Si se os contemplar em conjunto, nota-se logo sua inconsistencia. A Inglaterra e seus apañiguados e senqazes não lograram alcançar, mau grado todos os seus artificios, aquillo que desejavam e de que tanto necessitavam. E é isso o que vale. Todos os seus esforços por alastrar a guerra ruíram por terra: a Italia luta ao lado da Alemanha; a Russia, a

(Conclue na pag. 15.)



Hans Fritzsche

# Englische Phantasie-Offensive gegen Wien

Bedenklicher Nervenzustand der „noch-lange-nicht-Soldaten“

Wir haben in den letzten Wochen und Monaten gesehen, dass sich das englische Volk Tag und Nacht mit dem Gedanken der Gefahr einer deutschen Invasion beschäftigt. Was bei dieser Beschäftigung herauskam, das war für uns z. T. sehr merkwürdig und erheitend, weil es uns offenbar werden liess, wie fremd der englische Spiessbürger allem Militärischen gegenübersteht. Wie gesagt, für uns waren der Grossvaterstuhl auf der Wiese, die Fläschenscherben, die Molotow-Cocktails und die Benzinflaschen gegen deutsche Panzerwagen eine ungetrübte Heiterkeit. Für England aber haben diese kampfhaften militärischen Bemühungen der Leute, die vom Kriege bisher nur die geschäftliche Seite kannten, durchaus nichts Lustiges, denn alle diese primitiven militärischen Dinge, die dank der öffentlichen Diskussionen in England auftauchen, waren ja nur ein Beweis für den inzwischen erreichten Grad der Nervosität in England. Diese gewaltige Zahl unsoldatischer Figuren, die dort in England durcheinander läuft und durcheinander schreit, die nachts nur noch mit der Mistgabel neben dem Bett schläft, um deutsche Fallschirmjäger gebührend zu empfangen und die im übrigen nach Motorengeräusch am Himmel lauscht, diese Zahl von noch-lange-nicht-Soldaten, die muss dieses Mass von Nervosität langsam auf einen unerträglichen Höhepunkt bringen. Wir können diese nervöse Folge eines solchen Tuns und Treibens uns nicht nur selbst errechnen und an unseren fünf Fingern abzählen, sondern wir finden sie auch bestätigt in den gegenwärtigen Reden englischer Minister.

In diesen ganz verschiedenen Reden dieser Minister ist eines gemeinsam, nämlich der Versuch, die Aufmerksamkeit des englischen Volkes von der drohenden Invasionsgefahr abzulenken und den Engländern stattdessen die bald zu erwartende Offensive Englands gegen Deutschland zu prophezeien. Es braucht nur einmal an einem Tag nicht jeder Einwohner von London im Luftschutzkeller verschwinden zu müssen, dann kommt sofort ein redender englischer Minister, um zu erklären, dass die Gefahr einer solchen Invasion zwar noch nicht ganz, aber schon beinahe vorbei wäre und dass nun der Zeitpunkt für die Offensive Englands gegen Deutschland gekommen sei. Da sagte z. B. der englische Luftfahrtminister, England werde in den kommenden Tagen aus seiner Festung hervorbrechen, um auf dem europäischen Kontinent uns zu beseitigen. Während also deutsche Kampfgeschwader bei Tag und Nacht, ganz wie sie wollen, auch gegen stärksten Widerstand den Einflug nach England erzwingen, während die Angst des englischen Volkes ins Unermessliche steigt, spricht der Herr Luftfahrtminister in den trüben Tagen der Gegenwart von der angeblich sehr viel schöneren Zukunft. Einer Zukunft, in der nicht mehr von einer Defensive die Rede ist, sondern von der glorieichen Offensive. Selbstverständlich benutzt Herr Sinclair dabei eifrig die falschen Zahlen, mit denen England ja nun schon seit Wochen operiert; er kehrt das Verhältnis der deutschen und der englischen Verluste einfach um und glaubt mit dieser Methode, die doch schon in Polen, Norwegen, in Holland, Belgien und Frankreich Schiffbruch erlitten hat, noch einmal ein paar ganz Dumme fangen zu können. Es liegt System in dieser Ankündigung, denn auch Herr Winston Churchill hat in seiner letzten Rede von der grossen Offensive gesprochen, auch wenn er nicht so kühn war, wie sein Luftfahrtminister, sie schon für die nächsten Wochen zu prophezeien.

Aber Zeitungen, na, die können sich mit diesem Thema natürlich freier beschäftigen als ein Ministerpräsident. So schreibt die englische Zeitschrift „Illustrated“ in diesen Tagen zu dem Thema, wenn England in Europa eindringt. Die Zeitschrift schwärmt von den gewaltigen Siegeschancen, die England angeblich hat. Sie meint, noch nie wäre ein Feind Gross-Britanniens so verwundbar für die Waffen Englands gewesen, wie jetzt Deutschland. Ich meine, man sieht geradezu, wie sich die Lage der Deutschen dadurch verschlechtert hat, wie es einen der Bundesgenossen Englands nach dem anderen zerschlug und sich den Weg zum Hauptpunkte Englands, um den es im Weltkrege vier Jahre lang vergeblich kämpfte, in wenigen Monaten erzwungen hat. Die englische Zeitschrift phantasiert weiter, mit Hilfe der Flotte, der Luftflotte und des Heeres werde England mit der grössten Erfolgsmöglichkeit in das Europa Hitlers einfallen, denn Deutschland sei plötzlich, hören Sie genau, denn Deutschland sei plötzlich eine Insel geworden, genauso wie Gross-Britannien, nur müsse es eine viel, viel längere Küste verteidigen. Also, noch sind die Trümmer der vom Kontinent geflüchteten Armeen in Norwegen, in Flandern und in Frankreich nicht völlig aufgeräumt und verschwunden, da träumt eine englische Zeitung von der Rückkehr der englischen Truppen nach dem Festland. Jeder vernünftige Mensch weiss, dass ein Expeditionskorps, das England heute nach Europa schicken wollte, ganz gleich, wo es landete, von Narvik bis zum Golf von Biscaya einfach verhaftet werden würde, wenn es überhaupt bis zur Küste gelangt! Aber das stört diese Illusionisten nicht, denn sie haben die Fähigkeit zur nüchternen Ueberlegung, an der es zu Anfang des Krieges fehlte, jetzt restlos verloren. Ja, noch mehr, in einer Zeit, da England unter dem Einfluss der deutschen Invasion leidet und Tag und Nacht von Fallschirmjägern träumt, gibt diese illustrierte englische Zeitschrift, sozusagen als Gegengift, ein Bild, auf dem englische Panzerwagen in den Strassen von Wien gezeigt werden. Die

Zeitschrift erklärt ihren Lesern, dass schnelle englische motorisierte Einheiten entlang der Donau einen machtvollen Angriff auf Wien unternehmen würden, wobei ihnen der Stefans-Dom und die Reichsbrücke ein gutes Kennzeichen und ein wunderbarer Wegweiser sein werden.

Wenn wir nun Engländer wären, dann müssten wir jetzt schleunigst — angesichts dieser englischen Drohung — unsere Bahnhofschilder übermalen, vielleicht die Namen Wien und Breslau vertauschen, unsere Wegweiser abmontieren, unsere Flüsse umtaufen, vielleicht die Donau zur Saale und die Saale zur Donau ernennen und langsam beginnen, Molotow-Cocktails zu mischen, Benzinflaschen zu füllen und Glasscherben zu streuen. Aber da die englischen Panzerwagen auf dem Vormarsch nach Wien als Phantasiegebilde unempfindlich sind gegen Benzinflaschen und Glasscherben und da wir weiter gar kein Interesse daran haben, den Engländern den Traum von Wien zu verwehren, einen Traum, aus dem sie in der Hölle aufwachen werden, wollen wir die Vorbereitungen solcher Verteidigungsmethoden mal ruhig unterlassen und uns weiter mit England beschäftigen. Wir führen Krieg mit England, nicht mit Englands Illusionen, die gehen von alleine kaputt. Wir nehmen die Rederei von der englischen Offensive auf dem Kontinent zur Kenntnis mit der Ueberlegung, dass dieser Zustand aufs Haar dem des Ertrinkenden gleicht, der kurz vor seinem Ende einen schönen Traum hat oder dem des Erfrierenden, der sich in der warmen Stube glaubt und dem des Verdurstenden in der Wüste, dem die schwindenden Sinne eine sprudelnde Quelle in einer grünen Oase vorgaukeln.

Es gibt übrigens ausser der Phantasten-Offensive noch einen anderen Beweis für den derartigen Zustand der englischen Nerven und diesen Beweis liefert das britische Informationsministerium, überhaupt eine gute Quelle für Nachrichten aus England. Dieses Ministerium hat übrigens auch erkannt, dass das englische Volk keine Ahnung hat, wofür es eigentlich kämpft. Herr Duff Cooper und seine Männer haben offenbar eingesehen, dass man mit einem Volk, das nicht weiss, wofür es kämpft, schlecht Krieg führen kann. Also hat man eine gross angelegte Anzeigenkampagne errichtet, wo im Rahmen von Zeitungsanzeigen die Frage „wofür kämpft England?“ aufgeworfen wird. Die Antwort wird gleich hinzugefügt, sie lautet: „Wir kämpfen für Cricketspiel, für Freimaurerei, für Bungalows und Fellows und für Kirchen- und Synagogenbesuch.“ Wir kämpfen gleichzeitig für die freie Presse und freie Reden.“ Da diese Anzeigen mit dem Kriegsziel der freien Presse offenbar wenig übereinstimmen mit dem gegenwärtigen Zustand in England, wo von einer freien Presse nicht die Rede sein kann, hat man amtlich erklärt, dass die jetzt verfügbaren Einschränkungen der freien Meinungsäusserung in England nach dem Siege wieder aufgehoben werden würde. Aber lassen wir diese Freiheitsversprechen, das nur unangenehm an das

Freiheitsversprechen für Indien erinnert, einmal ruhig beiseite. Also, für das Cricketspiel kämpft man? Für die Freimaurerei und für den Kirchen- und Synagogenbesuch kämpft England. Wir gestatten uns die Frage, wer in aller Welt den Engländern eigentlich das Cricketspiel verwehren und wer ihnen die Freimaurerei nehmen wollte. Doch nicht etwa wir? Haben Sie auch nur einmal gehört, dass eines unserer Kriegsziele die Abschaffung der Freimaurerei in England gewesen wäre? Nee, wenn wir auch die Freimaurerei bei uns verboten haben, so können die Engländer unsertwegen freimaurern soviel sie wollen. Es stört uns nicht, ja, es interessiert uns nicht einmal.

Aber man muss uns gestatten, diesen törichten englischen Kriegszielen das entgegen-

zustellen, wofür Deutschland kämpft. Wir kämpfen nicht um Cricketspiel, sondern um unser Leben und unsere Existenz, die Englands Plutokraten und Kriegshetzer eingeständenermassen vernichten wollten. Wir kämpfen um sozialistische Gerechtigkeit, nicht in England, sondern bei uns. England wollte sie nicht dulden, weil sie ein gefährliches Beispiel gab auch für andere Völker, die noch am Gängelband der Plutokraten hingen. Wir kämpfen darum, dass wir uns im eigenen Raume frei entwickeln können, was Englands Kriegshetzer nicht zulassen wollten. Wir kämpfen darum, dass der ungeheure Aufbau und Neubau nach einer Zeit tiefsten Niederbruchs und Elends im Jahre 1933 nicht niedergebrrt wird von Leuten, die es einfach nicht ertragen können, dass wir uns frei entfalten.

## Wohnen Sie den letzten Ereignissen aus Deutschland bei in den

Wochen-schauen der



aufgeführt im

# CINEAC

## A Nova Ordem Mundial

Por Colin Ross, depois de uma entrevista com Adolf Hitler

O raciocínio mais comezinho deveria induzir os estadistas hostis à Alemanha a indagar acerca da razão do amor do povo teuto pelo seu Fuehrer, ao invés de obstinar-se em não querer enxergar essa afeição, para, de preferência, prestar ouvidos aos emigrados que procuram explicar tudo como sendo terror e opressão brutal, como se com isso se pudesse impôr uma tão illimitada dedicação a Hitler, segundo nola revelou a guerra.

Quem houver tido a ventura de conhecer Hitler pessoalmente, não carece de perder tempo para encontrar os motivos disso. Estes são patentes. Na realidade, tudo se resume num motivo só: Adolf Hitler é um homem verdadeiramente grande e, ao mesmo tempo, um homem verdadeiramente bom. A formidável ascensão do soldado desconhecido à posição de discutido chefe de partido e daí às culminancias em que o mesmo se torna o condutor de poder absoluto de um dos maiores e mais fortes imperios, não lhe tirou nem sua simplicidade natural, nem sua pureza de caracter inacessível a toda e qualquer lisonja, enquanto a segurança somnambulesca do seu genio politico se desenvolvia de ma-

neira a rasgar amplos horizontes através de cuja transparencia crystallina se revela todo o universo com sua sabedoria.

Apesar disso, o Fuehrer não foge, hoje, de maneira alguma, por falsa modestia ou no afan de conquistar popularidade, à representação que cabe a sua posição. O facto de ser recebido por elle significa, considerado tão só externamente, um acontecimento dos mais extraordinarios. Ao se abrirem deante de nós as asas do alto portal na Wilhelmstrasse, ao entrar o nosso carro no pátio interno e ao sermos recebidos, entre sentinellas em posição de sentido, na ampla escadaria pelo chefe da Chancellaria do Reich e pelo primeiro ajudante, temos uma impressão que augmenta à medida que fomos avançando através das salas e ao longo da extensa galeria do novo palacio da Chancellaria, suaveris no tocante ao seu aspecto artistico.

Depois de uma rapida espera na antesala adornada de ricos gobelins, estamos, subitamente, em presença de Hitler, ou melhor, elle vem ao nosso encontro, estende-nos a mão com tão seductora amabilidade, ao mesmo tempo que nos olha com uma franqueza tão captivante, que se desvanee immediatamente qualquer timidez. E se, não obstante isso, existir ainda um resquicio de acanhamento, este desaparece deante de um verdadeiro gesto de cordialidade, através do qual o Fuehrer diz, no acto da saudação, algo que toca de perto nossa pessoa e de que se pode deduzir, que elle toma interesse naquillo que nos diz respeito, sim, que sente por assim dizer aquillo que palpita no nosso intimo com maior intensidade.

Em todas as entrevistas que tive com o Fuehrer eu ficava quasi que pasmado ao perceber com que desembaraço se pôde conversar com elle e ante a atenção com que elle nos ouve, dando-nos assim a liberdade de lhe expôr os problemas mais difficeis e delicados. Mesmo ao falar-lhe eu sobre os effectos da questão judaica, elle não mostrou a minima colera contra esses seres humanos que são seus inimigos figadaes. Ao contrario, mostra commiseração para com essa gente. Ao ser aventado o assumpto em torno do Estado judaico planejado, Hitler observou, que muito desejaria constituir esse Estado, fazendo delle uma estrutura com capacidade realmente vital, mas que tambem ahi elle se sentiria embaraçado ante a escassez de espaço com que a Alemanha lutaria em toda a parte. Assim é que difficilmente poderia dar aos judeus a região em torno de Lublin, sem que com isso tirasse demais aos polonezes. Acrescentou o Fuehrer, que a questão judaica só poderia ser resolvida de uma forma realmente ampla, se a comprehensão clara da necessidade dessa solução se combinasse com a disponibilidade dos meios necessarios, isto é, em primeira linha, do espaço exigido.

Essas palavras encerravam uma censura indirecta ás potencias que aggridem constante e violentamente a Alemanha por causa de sua attitude na questão judaica, sem, contudo, contribuirem de maneira decisiva para sua solução, embora disponham de vastos espaços deshabitados.

Adolf Hitler é, no fundo, um homem assaz sensivel, que de uma feita disse de si, com razão, que havia aprendido a tornar-se tremendamente severo. E' esta, por certo, tambem sua attitude em relação á guerra. Estou plenamente convencido de que ninguem estava mais empenhado em evitar a guerra do que elle; mas, quando esta se tornou inevitavel, elle não teve receios, nem sequer por um minuto, de aceitar o desafio.

Não escrevo isto para os meus leitores allemães que estão ao par de tudo isso. Dirijo-me, porém, aos meus amigos estran-

OSRAM

20% DE ECONOMIA

OSRAM

geiros, notadamente nas Americas, aos quaes não me tenho cansado de assegurar, continuamente, que Hitler faria tudo quanto estivesse em seu poder para conservar a paz. Repito aqui aos meus amigos estadunidenses, que hoje eu daria maior força persuasiva ás palavras com que iniciiei minha conferencia no salão de festas do Hotel Astor, em Nova York: „Amo Hitler e admiro seu genio“, e isso depois que o vi de novo e com elle conversei durante horas e horas.

Ora, se escrevo aqui sobre o chanceller da Alemanha e sobre os meus encontros pessoais com elle — ao traçar o balanço de uma viagem que fiz em torno do mundo e que durou um anno e meio, offerecendo-me o ensino de entrar em estreito contacto com os centros em que se processam os grandes acontecimentos mundiaes — eu o faço, visto que vejo em Hitler o factor mais poderoso na criação de uma nova e melhor ordem no mundo.

Isto não significa, que Adolf Hitler queira impingir ou mesmo impôr sua ideologia ao mundo. Absolutamente não. Dentro desta ideologia, porém, elle fará da Alemanha um paiz tão florescente e dos allemães um povo tão feliz, que tambem outros povos procurarão, forçosamente, seguir o exemplo da Alemanha.

Hitler tem a mais firme vontade de realizal-o. Ao jantarmos juntos, disse elle duas cousas que me causaram a mais viva impressão. Primeiro, que deseja que cada qual desenvolva livremente sua personalidade. Tal qual a systole e a diastole beneficiam o organismo animal em geral, o mesmo phenomeno se processa em beneficio do organismo vivo do povo, tendo como factures os diferentes individuos com o seu trabalho.

Posso confirmar, de experiencia propria, que isso não são palavras vãs.

## Die neue Weltordnung

Nach einem Gespräch mit dem Führer / Von Colin Ross

Das einfache Gebot der Klugheit sollte die feindlichen Staatsmänner dazu bringen, nach dem Grunde für die Liebe des deutschen Volkes zu seinem Führer zu forschen, statt ihr gegenüber den Kopf in den Sand zu stecken und den Emigranten zu lauschen, die alles mit Terror und brutaler Unterdrückung zu erklären suchen, als ob man damit eine derartige Hingabe an den Führer erzwingen könnte, wie sie dieser Krieg erwies.

Wer einmal das Glück hatte, den Führer persönlich kennenzulernen, braucht nicht lange nach Gründen suchen. Sie liegen klar zutage. Eigentlich ist es nur der eine Grund, dass Adolf Hitler gleichzeitig ein wahrhaft grosser Mann und ein wahrhaft guter Mensch ist. Der ungeheuren Aufstiege eines unbekanntem Soldaten über den umstrittenen Parteiführer zum unumschränkten Lenker eines der grössten und stärksten Reiche hat ihm weder die natürliche Einfachheit noch die von jeder Schmeichelei unberührbare Lauterkeit seines Wesens genonnen, während die nachtwandlerische Sicherheit seines politischen Genius sich zu einer wahrhaft weltweiten und weltweisen kristallklaren Schau entwickelte.

Dabei verzichtet der Führer heute keineswegs in falscher Bescheidenheit oder dem Haschen nach Volkstümlichkeit auf die seiner Stellung zustehende Repräsentation. Ein Empfang bei ihm ist schon rein äusserlich ein ganz starkes Erlebnis. Wenn sich vor einem die hohen Flügeltüren in der Wilhelmstrasse öffnen und man in den inneren Hof einfährt und unter präsentierenden Posten an der Freitreppe vom Chef der Reichskanzlei und dem ersten Adjunkten empfangen wird, so ist dies ein Eindruck, der sich mit jedem weiteren Schritt durch die Säle und die endlos lange Galerie der in künstlerischer Hinsicht so einzigartigen neuen Reichskanzlei steigert.

Aber dann steht man nach kurzem Warten im gobelingeschmückten Vorzimmer plötzlich dem Führer gegenüber, oder er kommt vielmehr auf einen zu, streckt einem mit solch warmer Herzlichkeit die Hand entgegen und blickt einem derart klar und offen ins Auge, dass jede Scheu sofort verfliegt. Und sollte ein Rest von Befangenheit trotzdem vorhanden sein, so verschwindet er gegenüber dem wahren Herzenstakt, mit dem der Führer zur Begrüssung irgend etwas ganz Persönliches sagt, dem man entnehmen muss, dass er menschlichen Anteil an einem nimmt, ja geradezu ahnt, was einen innerlich am stärksten bewegt.

Ich war bei jeder Unterredung, die ich mit dem Führer hatte, fast betroffen davon, mit welchem Freimuth man ihm gegenüber reden kann, mit welcher Aufmerksamkeit er lauscht, wie man ihm selbst die schwierigsten und heikelsten Probleme unterbreiten kann. Selbst als ich ihm über die Auswirkungen der Judenfrage sprach, zeigte er nicht die leiseste Spur von Aerger über die Menschen, die seine erbittertesten Feinde sind. Im Gegenteil, eher Mitgefühl! Bei Erörterung des geplanten Judenstaates meinte er, dass er diesen Staat gerne zu einem wirklich lebensfähigen Gebilde ausgestalten wolle, dass ihn aber auch hier die Raumnot behindere, die Deutschland allerorten bedrängt. So könne er eigentlich kaum das Gebiet um Lublin den Juden geben, ohne den Polen zu viel wegzunehmen. Und der Führer meinte, dass sich die Judenfrage eben nur dann wirklich grosszünftig lösen lasse, wenn zu der klaren Erkenntnis von der Notwendigkeit dieser Lösung auch die Verfügung über die notwendigen Mittel träte, das heisst in erster Linie über den erforderlichen Raum.

In diesen Worten lag ein unausgesprochener Vorwurf an die Mächte, die Deutschland wegen seiner Haltung in der Judenfrage dauernd auf das schwerste angreifen, ohne

Disse o mentor da nova Alemanha, a seguir, que via o objectivo ultimo do nacional-socialismo em fazer com que se desdobrem amplamente as possibilidades de felicidade immanentes em todos os individuos.

Podemos estar certos de que Hitler realizal-o-á, graças á sua formidável força de vontade e á genialidade de sua intuição. O Führer, que jamais sahü da Europa e que mal tem transposto as fronteiras da Alemanha, revelou aos meus olhos um quadro universal visionario que assenta num tão profundo conhecimento do mundo, a ponto de eu ficar deveras espantado, eu que julgo conhecer, de facto, o globo, dadas as minhas inúmeras viagens através de continentes e oceanos.

Vou dar outra razão por que sinto necessidade de escrever sobre o meu encontro com o Führer. Circumviagei a terra durante deccennios, á procura do sentido ultimo daquillo que o mundo quer („Willen der Welt“). Retirei-me, durante annos e annos, á solidão e pesquisei dentro de mim proprio, afim de encontral-o. Percorri de novo o mundo e encontrei, finalmente, num coração humano que vive, com abnegação, exclusivamente para o seu povo, pelo qual está prompto a derramar a ultima gota do seu saugue, essa vontade manifesta do mundo.

A cousa mais sublime a que podemos atingir é dar cumprimento á vontade do mundo („Willen der Welt“), plasmar e completar o destino, com plena consciencia e satisfação. Quanto somos venturosos, nós allemães, por ter surgido em nosso meio um conductor que, não obstante o arrojo aquilino de sua vontade e apesar da genialidade do seu espirito, continuou a ser um homem simples e modesto! Que immensa fortuna a nossa, o termos nascido numa era em que se processa um facto de tamanha transcendencia!

selber etwas Entscheidendes zu ihrer Lösung beizutragen, obgleich sie über die erforderlichen weiten leeren Räume verfügen.

Adolf Hitler ist im Grunde ein überaus weicher Mensch, der mit Recht einmal von sich sagte, dass er gelernt habe, furchtbar hart zu sein. Es ist dies wohl auch seine Stellung dem Krieg gegenüber. Ich bin fest davon überzeugt, dass niemand mehr bemüht war, den Krieg zu vermeiden als er, aber er scheute ihn auch keine Sekunde, als er eben unvermeidlich geworden war.

Wenn ich dies hier schreibe, so nicht für meine deutschen Leser, die dies alles wissen, sondern für meine ausländischen, insbesondere meine amerikanischen Freunde, denen ich immer wieder versicherte, dass Hitler, soweit es an ihm läge, den Frieden bewahren würde.

LACERDA ORTIZ

## DO MEU CANTO

Emprestimo naval fardio — Impressão fugaz — Espiando o Canadá

Especial para o „D. M.“

Segundo as ultimas informações telegraphicas, no momento em que escrevemos esta chronica, estão em viagem para a Inglaterra os primeiros quatro „destroyers“ antiquados da marinha de guerra norte-americana, cedidas para a defesa dos britannicos e cujo total devera atingir a cincoenta.

Não é difficil alcançar o significado moral dessa transacção, exactamente em um dos momentos mais delicados internacionalmente falando e principalmente quando a opinião publica yankee está visivelmente subdividida, não desejando ser conduzida ao julgamento de lutas que lhe são alheias, nem tão pouco participar militarmente na guerra que agita a Europa.

E' oue, através a cessão das unidades navais dos Estados Unidos, ainda a Inglaterra acalenta o sonho de afogar a Alemanha por meio de bloqueio, impondo-lhe a fome, sentimento que dominou a educação de Churchill em 1914 e que agora lhe revive com maior intensidade, em virtude da phase não só critica como dolorosa por que atravessa o imperio.

Com os cincoenta „destroyers“ que são qualificados de antiquados, mas que os yankees melhormente diriam imprestaveis á moderna técnica da guerra, servirão elles, assim o supõe os politicos ingleses, de reforço moral ou nota de estímulo ao povo já severamente abalado no sentido social e na imminencia de escassez alimentar.

Por outro lado, taes unidades navais, poderiam dar ao mundo a impressão de maior e mais longa resistencia ás investidas formidáveis da aviação germanica.

Entretanto essa impressão tem caracter illusorio. As vantagens moraes que a remessa dos cincoenta fatigados vasos de guerra podem proporcionar ás potencias do eixo e ás nações neutras são muito relativas. Estabelecendo-se uma equação de ordem comparativa, os atilados e os que se detem attentos á questão, perguntarão: se a Inglaterra dispondo da maior tonelagem mundial não se sentiu animada a embarçar a acção naval alle-

Und ihnen gegenüber möchte ich auch sagen, dass die Worte, mit denen ich meinen Vortrag im bankett-Saal in New Yorks Astor-Hotel Ytegnann: „Ich liebe Hitler und bewundere seinen Genius“, heute, nachdem ich ihn wieder von Angesicht zu Angesicht gesehen und stundenlang mit ihm gesprochen habe, mehr gelten als je.

Und wenn ich hier vom Führer und meinen persönlichen Erlebnissen mit ihm schreibe in einer Bilanz über eine anderthalbjährige Reise um die Erde, die mich an die Brennpunkte des Weltgeschehens führte, so, weit ich in ihm den stärksten Faktor für die Schaffung einer neuen besseren Weltordnung sehe.

Das bedeutet nicht, dass Adolf Hitler seine Ideologie der Welt aufdrängen oder gar aufzwingen will. Ganz und garnicht. Aber er wird aus Deutschland ein derart blühendes Land und aus den Deutschen ein derart glückliches Volk machen, dass notwendigerweise auch andere Völker versuchen werden, Deutschlands Beispiel zu folgen.

Der Führer hat den Willen dazu. Bei der Mittagstafel sagte er zwei Dinge, die mich auf das stärkste beeindruckten. Das eine war, dass er die freieste Entfaltung einer jeden Persönlichkeit wünsche. Genau wie eine Blutzufuhr an irgendeiner Stelle des Körpers dem Gesamtorganismus zugute komme, so auch alles, was ein Einzelindividuum schaffe, dem lebendigen Organismus des Volkes.

Dass dies keine leeren Worte sind, kann ich aus eigener Erfahrung bestätigen.

Und dann sagte der Führer, dass er das letzte Ziel des Nationalsozialismus darin sähe, die in jedem Menschen liegenden Glücksmöglichkeiten voll zur Entfaltung zu bringen.

Und er wird es verwirklichen, aus der ungeheuren Kraft seines Willens heraus wie der Genialität seiner Intuition. Der Führer, der nie über Europa, kaum je über Deutschland hinausgekommen, entwickelte ein visionäres Weltbild, das auf solch intimer Weltkenntnis beruht, dass ich, der ich die Erde doch aus ungezählten Fahrten über alle Meere und Länder wirklich zu kennen glaube, nur staunen kann.

Und dies ist ein weiterer Grund, warum ich einmal über meine Begegnung mit dem Führer schreiben muss. Ich habe jahrzehntlang die Welt umfahren, auf der Suche nach dem letzten Sinn, nach dem „Willen der Welt“. Ich habe mich jahrelang in die Einsamkeit zurückgezogen und im eigenen Innern danach geforscht. Ich bin wieder hinaus in die Welt, und ich habe schliesslich in einem Menschenherzen, das selbsts nur seinem Volke lebt und bereit ist, sein Herzblut dafür zu vergessen, den Willen der Welt gefunden.

Den Willen der Welt zu erfüllen, das Schicksal bewusst und freudig zu vollenden, ist das Grösste, was wir erleben können. Wohl uns, dass uns in unserer Mitte ein Führer stand, der trotz des Adlerfluges seines Willens, trotz der Genialität seines Geistes, ein einfacher, schlechter Mann blieb. Wohl uns, dass wir in eine Zeit hineingebohren sind, in der so Grosses sich vollendet.

## Bei einer Flugzeugkatastrophe schwer verletzt

Am 24. August berichteten einige Transocean-Telegramme von dem schweren Unglück eines rumänischen Verkehrsflugzeuges, das in Westtransylvanien am Abhänge des Gaina-Gebirges abstürzte. Von den 20 Insassen (3 Besatzungsmitglieder und 17 Fahrgäste) sollten nach den ersten Meldungen 13 ums Leben gekommen und 7 schwer verletzt sein. Unter den Toten wurde auch das Mitglied des Presseamtes der Auslandsorganisation der NSDAP, Herr Helmut Brühl, genannt. In der deutschen Kolonie São Paulos und darüber hinaus bei vielen Volksgenossen im weiteren Brasilien hat diese Trauerbotschaft stärkste Anteilnahme ausgelöst. Ihnen allen ist Helmut Brühl als Schriftleiter des „Deutscher Morgen“ in den Jahren 1935 bis 1937 bestens bekannt und vertraut geworden. Im Gegensatz zu dieser ersten Nachricht und ergänzend erfuh man aber schon am 26. August, dass Helmut Brühl sich glücklicherweise nicht unter den tödlich Verunglückten befand. Er wurde schwer verletzt, ist aber ausser Lebensgefahr. Wir hoffen, dass er dank seiner frohen Lebensbejahung wieder bald gesundet und wünschen ihm die vollständige Genesung für ein ferneres rüstiges Schaffen in seinem Arbeitskreis!

Zunächst ein kurzes Wort über das heutige Frankreich. Das französische Volk scheint immer noch wie betäubt zu sein von der Schnelligkeit und Schwere der zurückliegenden Ereignisse. Das militärische Bild ist klar und einfach. Grössere Zerstörungen finden sich nur an den Hauptstellen des Kampfes, nämlich dort, wo Befestigungen, Brücken und Bahnhöfe sich befanden. Im besetzten Gebiet, das auf weite Strecken menschenleer ist, beginnt die praktische Wiederaufbauarbeit mit deutscher Hilfe und deutsche Ordnung zieht mit der militärischen Verwaltung ein. Im unbesetzten Gebiet kämpft die Regierung Pétain-Laval mit vielen Schwierigkeiten. So z. B. mit der Rückführung der Flüchtlinge, der daraus herrührenden plötzlichen Uebervölkerung, den Ernährungsschwierigkeiten und den Verkehrsproblemen. Im ganzen zeigt die Beobachtung, dass das französische Volk den ganzen Ernst seiner durch eigene Schuld verursachten Niederlage noch nicht begriffen hat. Und dann ist man ausserhalb der Kriegszone in Spanien!

Die spanische Bevölkerung zeigt, wie sie froh vereint sich Erholung gönnt, wie z. B. in San Sebastian, das Glücksgefühl, dass der lange Bürgerkrieg vorüber ist. Auch in Madrid zeigt sich die gleiche Erscheinung, obgleich die Ruinen in den Aussenbezirken der Stadt ihre eigene Sprache sprechen. Wer jedoch näher hinsieht, und sich bemüht, die grossen Probleme der Gegenwart hier vom Südwesten Europas aus zu verstehen, stellt sehr bald fest, wie schwer dieser Krieg Englands auch auf diesem Lande lastet. Das spanische Volk ist viel ärmer geworden; die Warenlager sind geleert; Wiederaufbau, Ernährung und Lebensstandard sind durch die angemassete Willkür britischer Seeherrschaft ernstlich gehindert. Auf zwei Gebieten fällt das besonders ins Auge: Es mangelt an Getreide und Benzin, weil England Spanien für seine freundliche Haltung Deutschland gegenüber strafen will. Das bedeutet neben den bekannten Schwierigkeiten für die Wahrung eine Schädigung vor allem der breiten Masse sowie eine Erschwerung des Verkehrs und der so notwendigen inneren Befähigung des Güterausstausches. Hat also die deutsche Reichsregierung nicht recht, wenn sie behauptet, dass ihr Kampf gegen das heutige England auch zugunsten anderer europäischer Länder und nicht zuletzt des befreundeten Spaniens geführt wird? Es wird kaum noch einen Spanier geben, der nicht von den Vorteilen eines deutschen Sieges über England für sein Land überzeugt ist. Aber neben diesem Gedanken ist es der Gedanke an den deutschen Sieg, der die spanische Regierung und die überwältigende Mehrheit des spanischen Volkes beseelt. Es ist sicherlich kein Nachteil, dass dieser Glaube sich gleichzeitig auf die Gefühle der Freundschaft und auf den realen Nutzen für Spanien stützt. Spaniens heutige Einstellung im europäischen Konflikt scheint in der Tat sehr einfach durch folgende Fragestellung umrissen zu sein: Wer wünscht am Ende dieses Krieges ein möglichst gesundes und starkes Spanien als wichtigen Machtfaktor im Südwesten und im Mittelmeer zur Mitarbeit am neuen Europa zu sehen? Kein Zweifel, das ist Deutschlands Interesse und Deutschlands Wunsch! Sein Feind dagegen, England, hat jahrhundertlang und zuletzt während des Krieges 1936—1939 bewiesen, dass ein schwaches und zerrissenes Spanien dem englischen Interesse am besten dient. Gibraltar und die jetzige wirtschaftliche Absperrung Spaniens vom Meer haben mehr Gewicht, als alle Versicherungen angeblicher britischer Freundschaft. Es besteht kein Zweifel: Spaniens bessere Zukunft ist an den deutschen Sieg gebunden.

## Don Spanien aus gesehen

Von Staatssekretär a. D. Freiherr von Rheinbaben

In den Tagen der Erklärung der deutschen Regierung über die totale Blockade Englands, die von zunehmender Heftigkeit der deutschen Luftangriffe auf die englische

Insel begleitet war, führte mich mein Weg über das besetzte Paris nach Madrid. Ich möchte hier einige Eindrücke von dieser Reise mitteilen.

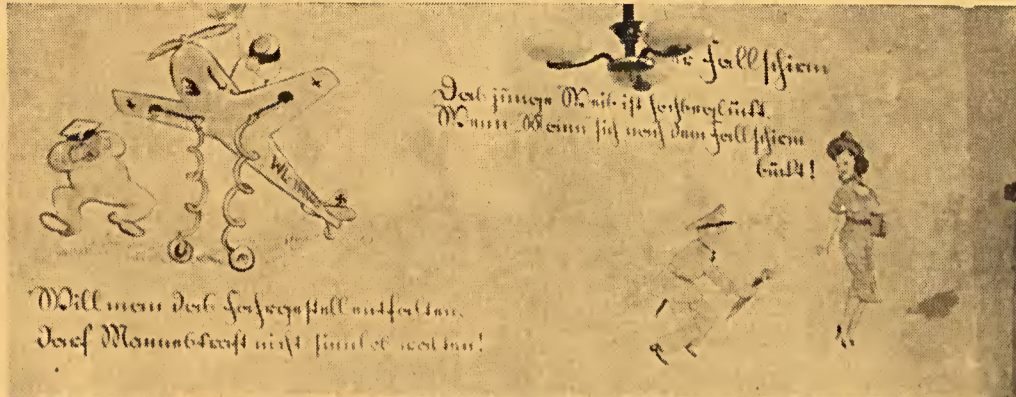
Quando do ataque na frente ocidental, em maio deste anno, as tropas paraquedistas e de desembarque aéreo allemãs se destacaram pelo seu grande arrojo e particular bravura. O commandante das formações de paraquedistas, tenente-general Student, e o commandante da divisão da infantaria de desembarque aéreo, tenente-general Sponeck, foram distinguidos com a Cruz de Cavalleiro da Cruz de Ferro.

A nova geração de aviadores allemães — Nas horas vagas, os mestres e alumnos se dedicam, nos recintos de recreio, aos livros ou a jogos.

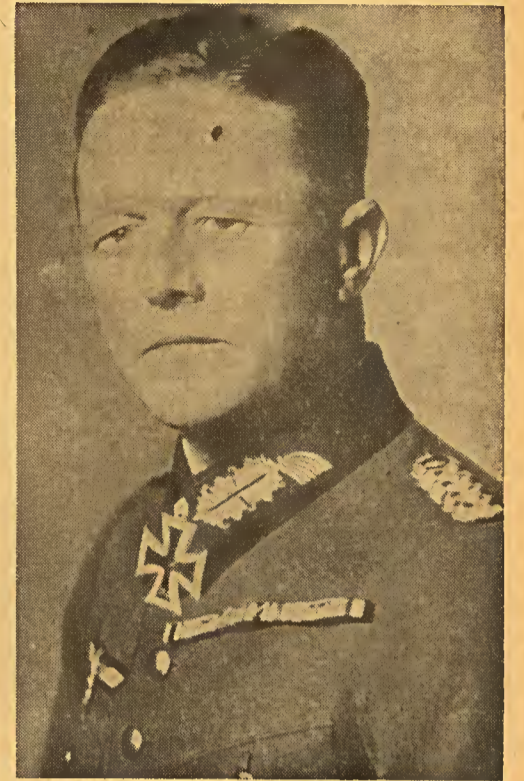
Beim Angriff im Westen zeichneten sich im Mai ds. Js. die deutschen Fallschirmtruppen und Luftlandetruppen durch todesmutigen Einsatz besonders aus. Der Divisionskommandeur der Luftschirmtruppen, Generalleutnant Student, und der Kommandeur der Luftlande-Infanterie-Division, Generalleutnant Graf Sponeck, wurden vom Führer mit dem Ritterkreuz des Eisernen Kreuzes ausgezeichnet.



O tenente-general Student  
Generalleutnant Student



Der Nachwuchs der deutschen Luftwaffe. — In den freien Stunden sind Lehrer und Schüler in den Unterhaltungsräumen mit Büchern und Spielen beschäftigt.



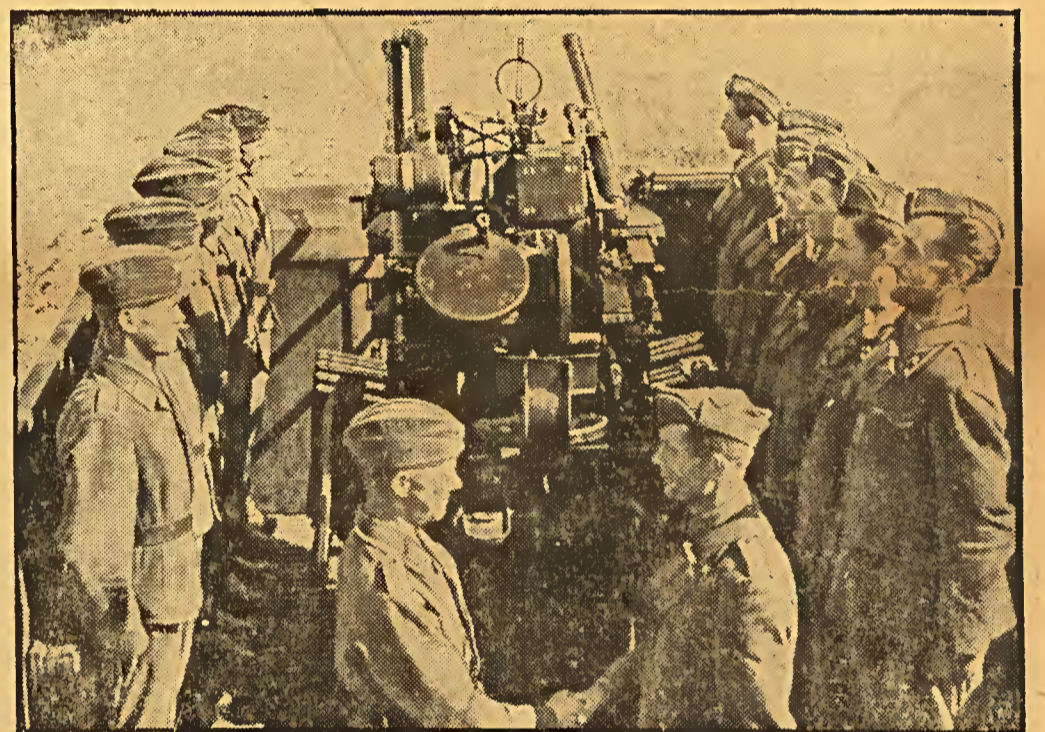
O tenente-general conde Sponeck  
Generalleutnant Graf Sponeck

O generalissimo do Exercito bulgaro, quando da guerra mundial, em visita a Hitler — O Fuehrer recebeu em seu gabinete o general de infantaria bulgaro Schekoff que visitou as regiões occidentaes em que foram travados os grandes combates.

Camaradagem entre soldados allemães e italianos. — Vemos aqui artilheiros anti-aéros allemães e italianos no comboio blindado anti-aéreo com que o Fuehrer recentemente presentou o Duce.



Bulgarischer Generalissimus des Weltkrieges beim Führer — Der Führer empfing den bulgarischen General der Infanterie, Schekoff, der auf Einladung des Oberbefehlshabers des Heeres Kampfgebiete im Westen und Einrichtungen des Heeres besichtigte.



Deutsch-italienische Waffenbrüderschaft — Deutsche Flaksoldaten und ihre italienischen Kameraden auf dem Eisenbahnflakzug, den der Führer dem Duce kürzlich als Geschenk überbringen liess.

Bombas aéreas inglezas arremessadas sobre o centro da cidade de Hannover — Um avião inglez lançou, na noite para 1 de agosto, de grande altura, uma série de bombas sobre a parte central da cidade de Hannover, em ponto afastado, portanto, de qualquer objetivo militar. Foram seriamente damnificadas varias casas e algumas pessoas se tornaram victimas desse assalto covarde por parte de aviadores britannicos.

Caças nocturnos allemães contra bombardeiros inglezes — Nos boletins militares allemães têm sido citados, repetidas vezes, nestes ultimos tempos, os aviões de caça teutos. Foram perseguidos e abatidos por elles numerosos aparelhos de combate inimigos que fizeram incursões sobre a Alemanha, protegidos pela escuridão da noite. Assistimos aqui aos ultimos preparativos de um caça allemão, antes de decollar para enfrentar o inimigo.



Englische Fliegerbomben auf die Innenstadt Hannover — Ein in grösserer Höhe fliegendes feindliches Flugzeug warf in der Nacht zum 1. August eine Anzahl von Bomben auf das Stadttinnere von Hannover, weit ab von jeder militärischen Anlage. Mehrere Häuser wurden schwer beschädigt und einige Personen Opfer dieses Ueberfalls englischer Flieger.



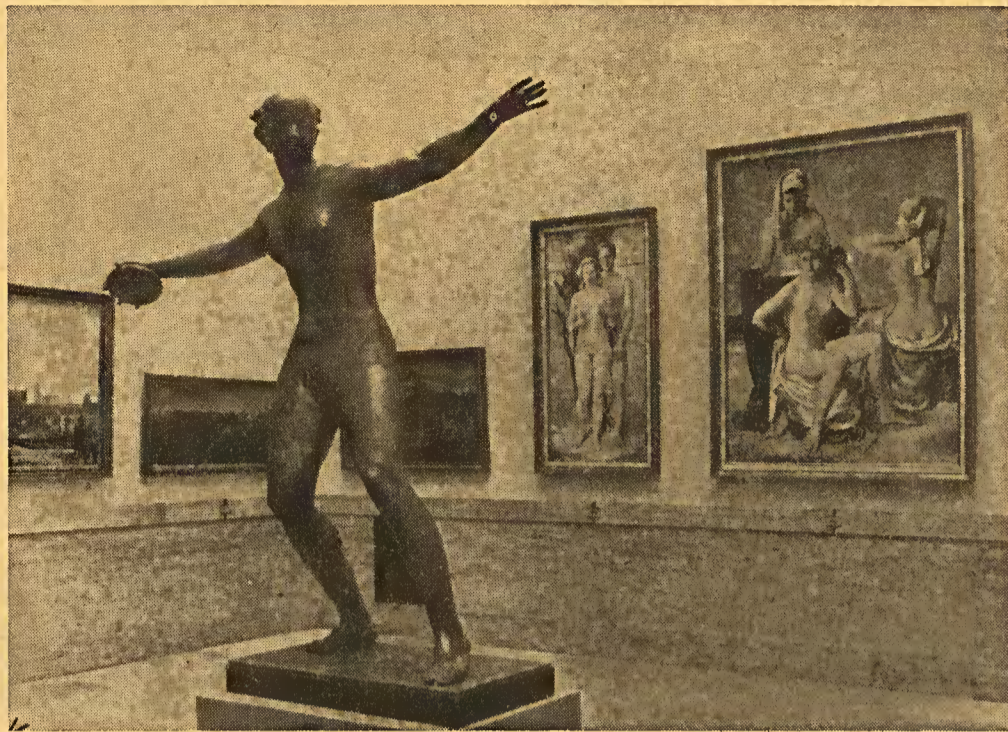
Nachtjäger gegen englische Bomber — In den deutschen Wehrmachtsberichten wurden in letzter Zeit mehrfach die Nachtjäger erwähnt. Eine ganze Reihe feindlicher Kampfflugzeuge, die unter dem Schutz der Dunkelheit in das Reichsgebiet einflog, wurde von ihnen verfolgt und zum Absturz gebracht. — Letzte Vorbereitungen vor dem Angriffsflug.

„Regresso“ — obra de Hans Adolf Bühler, de Karlsruhe, exposto na Grande Exposição de Arte Alemã de 1940, em Munich.



Grosse Deutsche Kunstausstellung München 1940 — Ein Werk von Hans Adolf Bühler, Karlsruhe: „Heimkehr“.

Obras expostas na Grande Exposição de Arte Alemã em Munich. — No primeiro plano, „lançadora do disco“ (gesso), de Ernst Laurenty. Logo atrás, no centro, „jovens“ (técnica miscellanea), de Robert Schwarz, Düsseldorf. A' direita, „Kausikaa na praia“ (pintura a óleo), de Josef Pieper, Düsseldorf.

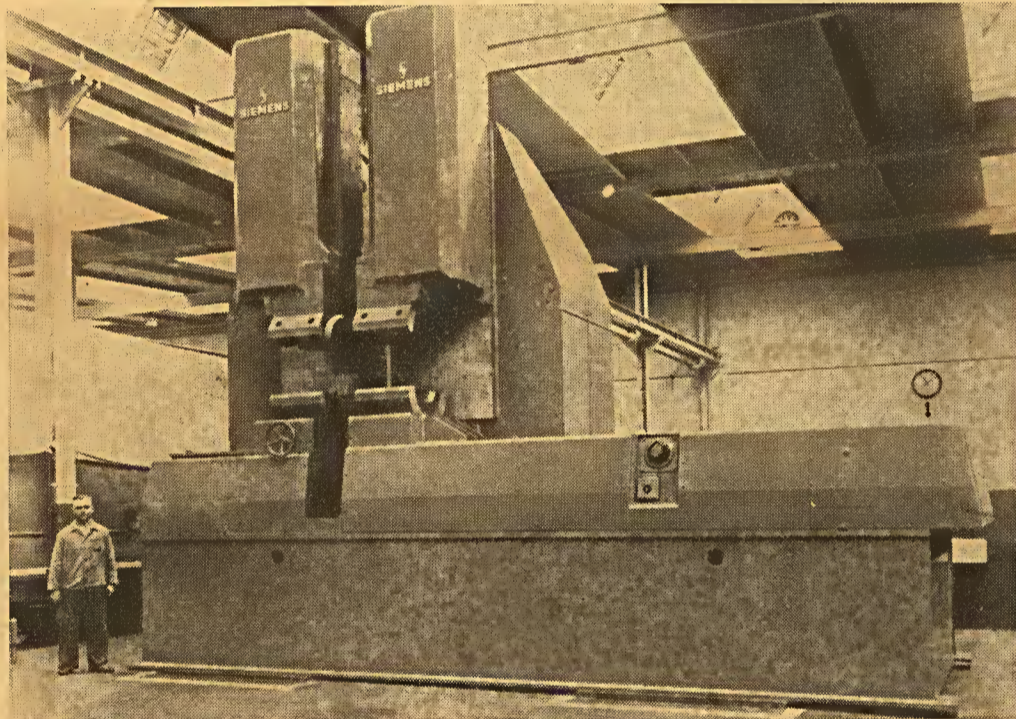


Werke auf der Grossen Deutschen Kunstausstellung in München — Im Vordergrund „Diskuswerferin“ (Gips) von Ernst Laurenty, dahinter in der Mitte „Junge Menschen“ (Mischtechnik) von Robert Schwarz-Düsseldorf; rechts „Kausikaa am Gestade“ (Oelbild) von Josef Pieper-Düsseldorf.

O tenente Martin Moebus, de 23 annos de idade, destruiu, durante a campanha na Noruega, um navio de batalha ingles, mediante uma bomba que atingiu este em cheio. O cliché mostra o official aviador alemão, que foi condecorado com a Cruz de Cavalleiro da Cruz de Ferro, em conversa com representantes da imprensa.

A maior machina de soldar automatica do mundo. — E' de fabricaçao das usinas Siemens-Schuckert-Werke, pesa 75 toneladas, tem um comprimento de 7,50 metros, uma largura de 3 metros e uma altura de 6 metros. Esta machina solda peças massiças, tubos e perfis. Prendem-se as peças a serem soldadas e põe-se a machina em funcionamento mediante uma simples pressao sobre a alavanca de partida

Aviadores britannicos lançaram bombas explosivas sobre uma aldeia na Alemanha occidental, de 1000 habitantes, tendo cinco das bombas atingido a igreja local, destruindo-a. Não existem objectivos militares nem na referida aldeia, nem tampouco nos seus arredores. O templo destruido é uma igreja evangelica em estilo romano.



Der 23jährige Leutnant Martin Moebus vernichtete während des Norwegenfeldzuges ein englisches Schlachtschiff durch einen wohlgezielten Bombenvolltreffer. Unser Bild zeigt den mit dem Ritterkreuz zum Eisernen Kreuz ausgezeichneten deutschen Flieger-Offizier bei seinen Erklärungen vor der Presse.

Die grösste automatische Schweißmaschine der Welt — Die Siemens-Schuckert-Werke stellten eine vollautomatische Schweißmaschine mit einem Gewicht von 75 Tonnen her. Die Maschine hat eine Länge von 7,50 Meter, eine Breite von 3 Meter und eine Höhe von 6 Meter. Mit ihr werden massive Werkstücke und Rohre sowie Profile geschweisst. Der Schweißprozess wird durch einen einfachen Druck auf den Anlasshebel nach dem Einspannen der zu verbindenden Stücke vollzogen.

Britische Flieger warfen auf ein tausend Einwohner zählendes Dorf in Westdeutschland Brand- und Sprengbomben ab, wobei fünf Sprengbomben die Kirche des Dorfes zerstörten. Militärische Ziele sind in dieser Ortschaft und im Umkreis nicht vorhanden. Es handelt sich hier um eine evangelische Kirche im romanischen Baustil.

Camaradas na luta — — Camaradas na morte. — Sepulturas de soldados alemães, na França

Addidos militares de 22 nações percorreram os campos de batalha da França — O cliché apresenta os officiaes estrangeiros num dos pontos que serviu de scenario ás victorias alemãs.



Kameraden im Kampf — — Kameraden im Tod — Die letzte Ruhestätte deutscher Soldaten in Frankreich.

Militärattachés von 22 Nationen besuchten kürzlich die Schlachtfelder in Frankreich — Die ausländischen Offiziere an den Stätten der glänzenden deutschen Siege.

*Zu den  
Mahlzeiten...*



Ganz gleich ob zum Frühstück oder zum Abendbrot. Trinken Sie zu Ihren Mahlzeiten das vorzügliche

# Malzbier da Brahma

MALZBIER DA BRAHMA ist Ihrem Organismus dienlich, jederzeit, zu jeder Stunde.

**TONICO BAYER**, dreimal am Tage genommen, gibt **KRAFT** und **FREUDE**



Ihre Kinder entwickeln sich normal, bleiben gesund und zufrieden, wenn Sie ihnen hin und wieder Tónico Bayer geben. Robuste Kinder sind auch mehr vor Ansteckungsgefahren geschuetzt. Die Wirkung setzt augenblicklich ein und haelt lange an! Tónico Bayer bildet Blut, kraeftigt die Muskeln und staerkt das Nervensystem. Alle Kinder nehmen es sehr gern; denn es hat einen ausgezeichneten Geschmack.



**WAS IST TONICO BAYER?**  
Es ist das Staerkungsmittel, das nach dem heutigen Stand der Wissenschaft alles enthaelt, was fuer den Organismus lebenswichtig und wertvoll ist; naemlich Vitamin, Leberextrakt, Calcium, Phosphor und andere Substanzen von grossem therapeutischem Wert. Tónico Bayer wird von den weltbekanntesten Bayer-Laboratorien hergestellt. Bedarf es noch einer weiteren Garantie?

## TONICO BAYER

ERNEUERT DIE LEBENSKRAFT

**Hugo Lichtenthaler**  
Rua Aurora Nr. 135  
Aolt. deutsches Möbelhaus  
**Grosse Auswahl**  
in kompl. Zimmern und Einzelmöbeln. - Auch TAUSCH u. KAUF von gebrauchten Möbelstücken

**Deutsche Schuhmacherei**  
Rua Sta. Ephigenia 225  
Umgezogen nach der Rua Ipiranga Nr. 225. Empfiehlt sich weiter zur guten Bedienung seiner Kundschaft.  
**Hermann Radelsberger**

**CONDOR FLUGDIENST**

PASSAGIERE  
POST  
FRACHT  
Telegr. AERONAUTA

Succursol S. PAULO: r. Alvaes Penteado, 8  
Telef.: 2.7919  
Agentur SANTOS: r. 15 de Novembro, 19  
Telef.: 5001

**Kriegswinterhilfswerk des Deutschen Roten Kreuzes**  
Arbeitsanschnuß S. Paulo  
Jeden Dienstag von 3-5.30 Uhr Spenden-Aufnahme und Arbeits-Ausgabe in der Rua Arthur Prado 492

# Die tausendjährige Strasse

ROMAN VON ERNST ZAHN

(3. Fortsetzung.)

Reding hörte diese Worte. Wieder versagte ihm der Atem. Und wieder brachte er das Geständnis nicht heraus, dass er Faustina doch wiedergesehen.

Das Gespräch stockte dann. Nach einer Weile nahm Reding es mühsam wieder auf und vereinbarte mit Niklaus und Christian ein baldiges Zusammentreffen in Stalden. Inzwischen legte der Zug die kurze Strecke nach Dallenwil zurück. Hier stieg der Leutnant aus.

Die Brüder sahen vom Zuge aus die Gebäude des Redingschen Unternehmens in der Höhe auf ragendem Hügel stehen.

„Eure Fabrik steht da wie eine Burg“, rühmte Christian.

Reding verweilte noch am Wagen der Brüder. Er brauchte sich nicht zu strecken. Hoch und schlank und blond ragte seine Gestalt zum Wagenfenster hinauf. „Sie steht gut da oben“, gab er von seinem Betriebe zu. Das Herz war ihm wieder leichter, da jetzt von gleichgültigeren Dingen die Rede war. Und er fügte bei: „Meine Mutter wird froh sein, dass ich wieder da bin. Es hat all die Zeit viel auf ihr allein gelegen.“

Schon setzte sich dann der Zug wieder in Bewegung. Es ging an ein Handschüttelein zwischen dem Dableibenden und den Abfahrenden. Die Brüder winkten noch lange.

Dann schritt Reding heim. Hinter dem Zuge her glitten seine Bedenken davon. Die Mutter, die auf ihn wartete, war ihm schon näher als die Abfahrenden. Die tapfere tüchtige Mutter galt ihm viel, auch der Beruf und die Arbeit, für die jetzt wieder Zeit blieb. Er vergass die kleine Hemmung völlig, die ihn gestört hatte, weil er Josef Walker fast aus Zufall die letzte Begegnung mit der Solari verschwiegen.

Um dieselbe Zeit, da die Soldaten heimkehrten, stand Faustina Solari am Fenster ihrer Stube. Der Tag war hier trübe. Seit dem frühen Morgen goss es in Strömen. Braun und klatschnass schimmerte unten die Strasse und war von hunderttausend kleinen Spritzbrunnen lebendig, die die fallenden Regentropfen auslösten. Nebel hing auf die schwarzen Dächer nieder. Aber die Menschen fehlten in den Gassen. Sie fehlten auch im Innern des Hauses.

Faustina wusste, wie es an diesen öden Werktagvormittagen unten in den Wirtschafts-

Kopfschmerzen, Arbeitsunlust, in den Gliedern ein Frieren und ein Fliegen, als ob Fieber sie verzehre. Aber vielleicht war alles mehr Erregung als Fieber gewesen! Sie hatte den Leutnant Reding rufen lassen. Nach langem Kampf mit sich selbst, nachdem der innere Drang über alle Bedenken Herr geworden! Was hatte sie eigentlich von ihm erwartet? Wirklich, dass er ihr rate? Wirklich, dass er ihr ein Freund sei, ihr, die keinen hatte? Oder weil irgendwo in ihrem Innersten noch eine kleine heimliche Hoffnung gelebt hatte? Auf ihn!

## CONFETARIA VIENNENSE

RUA BARÃO DE ITAPETINGA Nr. 239 / TELEPHON 4-9230

Wir gestatten uns, darauf aufmerksam zu machen, daß wir seit kurzer Zeit

**PRALINÉS UND MARZIPAN**

selbst herstellen. / Ein mit der Produktion beauftragter, erstklassiger europäischer Fachmann bürgt für die absolute Güte der erwähnten Produkte / Bitte machen Sie einen Versuch, der Sie sicherlich zufriedenstellen wird

räumen aussah: Die dicke Mutter sass, das Strickzeug in Händen, hinter der Anrichte. Irgendwo stieg von einem Tisch eine Zeitung auf, hinter der ein schwerer grosser Mann, der Vater, hockte. Aber am letzten Tisch vorn neben der Eingangstür hielt der Cameriere Giuseppe den Kopf in die hohle Hand gestützt, rauchte eine Zigarette nach der anderen und wartete auf Kundschaft.

Faustina war wieder hergestellt. War sie überhaupt krank gewesen? dachte sie nach. Gewiss! Sie hatte sich sehr schlecht gefühlt,

er, Reding, wieder von ihr abgefallen! Etwas Fremdes, Fernes war mit ihm aus der Stube gegangen. Und sie war wie eine Vergessene zurückgeblieben! Der Gedanke war ihr qualvoll. Sie fühlte und wusste, dass der Kuss des Reding kein Pfand war! In einer Art Taumel gegeben, gleich er einem Funken, der gezeichnet hatte und als ein Stück erstorbener Kohle zurückgeblieben war! Nein, nein, nein, der Reding gehörte ihr nicht!

Aber seither war ihr, als hätten Tag und Leben keine Bedeutung mehr. Und der Hunger nach Flucht aus Tag und Leben bohrte in ihr. Und doch war auch Tod nichts, was sie lockte! Was also blieb übrig?

Sie starrte dann aufs neue auf die Strasse hinab. Weissblutend von Regenwunden lief diese dahin aus der Stadt ins Land hinaus, durch ein Dorf und wieder ein Dorf, ins Gebirge hinauf zu einem Pass. Wie aus dunklem Spiegel schaute dort die Welt aus stillen Seen den Himmel an. Dann senkte sich die Strasse jenseits zu Tal. Wohin, das wusste sie nicht genau; denn weiter war sie selbst nie gekommen! Aber sie konnte sich jene Täler denken und jene Ortschaften, wo die drei Brüder Walker und Martin Reding, der Leutnant, der Mensch wie von Gott gemacht, wohnten! Dieses Letzten Bild stand wieder auf. In jedem Zug, jedem Glied! Und das, was sie ihm nachtrieb, erwachte neu und brannte und brannte. Ihr Stolz wehrte sich dagegen. Ihr Verstand spottete ihrer. Dann, mit der Schlaueit der Hoffnungslosen, begann sie sich nach dem Land zu schenken, das ihm Heimat war. Unbewusst schien ihr schon Glück, die gleiche Luft mit ihm zu atmen. Und auf einmal fiel ihr Josef Walker wieder ein. Wie eine Art Weg zum andern! Sonderbarer Gedanke! Der Mensch bedeutete ihr nichts. Er langweilte sie, ärgerte sie. Und doch, er war wie eine Tür, die aufgeht und durch die man treten kann, wann immer einen die Lust befällt, um — —

Aus dem Gedanken an diesen Weg, diese Tür, löste sich ein anderer, erregenderer: Der Oberleutnant Walker war ein vermögender Mann, ein angesehener Mann! Wer den nahm, würde über Geld und guten Namen verfügen. Wer den nahm, konnte lächeln, wenn er dem — dem Reding begegnete: Siehst du, konnte man denken, du warst mir nicht wich-

**Dienst am Kunden!**

Jedem Wunsch nach Möglichkeit gerecht zu werden, ist Grundidee unserer Organisation und unseres geschulten Personals.

**Banco Germanico da America do Sul**

**São Paulo**  
Rua Alvares Penteado 121 (Ecke Rua da Quitanda)  
Rio de Janeiro: R. da Alfandega 5  
Santos: Rua 15 de Novembro 114

**KRANK?**  
Dann lassen Sie sich **homöopathisch** behandeln. — In dem **Dispensario Homöopathico S. Paulo** **Praça João Mendes 130**

stehen Ihnen von 8—18.30 Uhr die besten homöopathischen Ärzte São Paulos **unentgeltlich** zur Verfügung. Denken Sie daran, dass jede leichte Erkrankung in eine schwere Krankheit ausarten kann. Die Homöopathie heilt auch in schwersten Fällen auf eine milde Weise und mit recht geringen Spesen. Man spricht deutsch. (Neben der homöopathischen Apotheke **Dr. Willmar Schwabe Ltda.**)

**Vor Annahme falschen Geldes schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr**

Eröffnen Sie ein Konto beim **Banco Alemão Transatlantico**  
RUA 15 NOVEMBRO 268

und zahlen Sie ihre Rechnungen **per Scheck!**

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung, um Ihnen die Kontrolle über Ihre Zahlungen zu erleichtern.

**Sociedade Technica BREMENSIS LTDA.**  
Stammhaus: São Paulo - Rua Florencio de Abreu Nr. 815

**Maschinen und Werkzeuge**  
für Metall-, Blech- und Holzverarbeitung, elektr. Schwelmaschienen, Pumpen „Weiss“, Feuerlöcher „Minox“, Schlieselmaschinen „MSO“, „Alpine“-Stühle, Elektrowerkzeuge „Fein“.

**Landwirtschaftliche Maschinen**  
Deutsche Pflüge Marke „Eber“ von Fabr. Eberhard, Ullm u/Donau, Amerikanische Landmaschinen „Avery“ aller Art wie Pflüge, Schalen und Zahneggen, Pflanzmaschinen, Mäse- und Brauwolle, Mähmaschinen und Heubrüchen von B. F. Avery & Sons Co., Louisville (Kentucky).

**Graphische Maschinen und Materialien**  
Jeder Art. Maschinen für Papierverarbeitung und Kartonnagenindustrie, Druckerei-Materialien, „Intertype“ Setzmaschinen, Vertrieb der Erzeugnisse der Schriftgießerei „Fantymod“, Moderne Reparaturwerkstätten, Messerschleier, Walzengießerei.

**Elektro-Materialien**  
Größtes Lager aller Installationsartikel, Drähte, Kabel, Motoren, Dynamo, Schaltapparate, elektrische Haushaltsartikel, Beleuchtungsgeräte, Lampen, Staubsauger und Bohrmaschinen „Progress“, Radios „LORENZ“, Elektrische Lötkolben „BARTHEL“, Elektrische Kühlschränke „Gibson“.

**Feld- und Eisenbahnmaterial**  
Alleinverkauf der Erzeugnisse der Orenstein & Koppel A. G. Dieselmotorlokomotiven, Strassenwalzen, Engager, Grosser Stock von Feldbahnmateriale und Schienen.

**Cliché-Fabrik**  
Autotypien, Strichstrungen, Mehrfarbenclichés in höchster Vollendung, Entwürfe, Zeichnungen, Retuschen, Photolithos. Grösste Anzahl Südamerikas.

**Export**  
Export von BAUMWOLLE und LINTES.

**Abteilung Auto-Union DKW - WANDERER - HORCH**  
Automobile  
DKW-Motorräder  
Ausstellungsräume und Reparaturwerkstätte  
São Paulo - Rua Ypiranga 114-118

**Filialhäuser:**  
Rio de Janeiro - Curitiba - Recife

**Deutsche!** Wartet nicht bis zum letzten Moment, um euren Aufenthalt im Lande nach dem neuesten Dekret zu legalisieren u. die vorgeschrieb. Registrierung vorzunehmen. Dies besorgt billig u. absolut zuverlässig: **„A Informadora“**

Predio Pirapitinguy, R. João Brícola 10, 9. St., São 932/33. Dort werden ebenfalls Aus- und Rückreisewisums besorgt.

Drück-, Schweiss-, Hartlöte- und Dreharbeiten übernimmt **Kolbe & Cia.**  
Rua Guaianazes Nr. 182 fundos  
Telephon 4-8907

**Farmacia Germania**  
HEINRICH HÜLSKEMPER  
Rua Libero Badaró Nr. 429

Deutsche Heilkräuter und Spezialitäten  
Deutsche Parfümerien und Toiletteartikel

GEWISSENHAFTE ANFERTIGUNG  
SÄMTLICHER IN- UND AUSLÄNDISCHER REZEPTE

tig! Ich habe den anderen genommen, nicht weil du ihm mir empfohlen, sondern weil es mir nach und nach so passte und gefiel!

Wie rasch Gedanke an Gedanke, Plan an Plan sich spannt!

Faustina liess sich auf einen Stuhl fallen. Lange grübelte sie weiter. —

Faustina hörte von da an nicht auf, Pläne zu schmieden.

Eines Tages gab es Krach mit den Eltern. Sie warfen ihr vor, kein Mensch könne mehr aus ihr klug werden. Sie gehe herum wie eine, die nacht wandelt. Sie vernachlässigte ihr Tagwerk! Die Leute redeten, sie habe sich in irgendeinem Manne vergafft!

Nun trat zu dem unbestimmten Drang nach einer Ferne die zunehmende Abneigung gegen das Zuhause.

Da kam eines Tages ein Brief. Sie fand ihn auf der Anrichte liegend, als sie eines Morgens in die Wirtsstube hinunterstieg. Ihr Herz klopfte, noch ehe sie den Poststempel las. Dann flog sie in ihre Schlafstube hinauf und erbrach das Schreiben mit einer Hast, um derentwillen sie sich selbst verachtete. Sie brauchte die Unterschrift nicht zu suchen. Sie kannte den Schreiber.

Josef Walker schrieb von der Unmöglichkeit, sie zu vergessen, von der schönen Dienstzeit, der schöneren, da er ihr begegnet. Und er lud sie dringend zu einem Besuche ein. Irgendwo stand ein Satz: „Wenn Ihr doch für immer hier wäret, Signorina Solari! Die Heimat wäre noch einmal so schön!“

Der Brief war keine eigentliche Werbung, nur ein Weg dazu. Faustina legte ihn beiseite und verfiel in neues Nachdenken. Sie hatte Lust, über den, der da an ihrer Angel hing, zu lächeln, und doch bedeutete der Brief die Erfüllung einer Erwartung, und sie empfand eine gewisse Genugtuung, dass er da war und der Weg in das andere Land noch immer offen.

Zwei Tage später setzte sie sich hin und antwortete. Sie dankte für die Nachrichten und für das gute Gedenken. Und warum solle man sich nicht gelegentlich wiedersehen? Man könne ja auch in Briefverbindung bleiben, sie jedenfalls habe sich gefreut, Mitgefühlgenossen kennenzulernen.

Sie las das Geschriebene aufmerksam durch. Kein Wort davon hatte das Herz hingesetzt. Nur Verstand und Berechnung und Vorsicht hatten ihr die Feder geführt. Alles steuerte auf ein Ziel zu, dessen Erreichung sie noch nicht wünschte, sondern sich nur vorbehielt. Wenn das Herz ihr bei der Absendung rascher schlug, so war es, weil sie an einen andern dachte als den, dem der Brief galt. Sie hoffte nicht mehr auf Reding. Er stand nur immer noch wie ein Traumold in der nebelhaften Zukunft, in die hinein sie für sich gleichsam Schienen legte. Und sie machte sich nicht klar, dass der Traum ihr mehr galt als das, was in dieser Zukunft Wirklichkeit war.

Die Antwort des Josef Walker liess nicht lange auf sich warten. Eine jäh erwachte Zuversicht leuchtete aus jedem Satz. Er stimmte nicht nur einem regelmässigen Briefwechsel zu, sondern redete aufs neue und leidenschaftlicher einem baldigen Wiedersehen das Wort. Welch ein Fest würde das für ihn und

seine Brüder werden, schrieb er, wenn sie einmal nach Stalden käme! Dann floss ihm aus dem Gefühl heraus, dass das ihren Entschluss, zu kommen, fördere, mit einigem Zögern die Bemerkung in die Feder: Wenn der Zufall gute Laune habe, treffe sie dann auch einen anderen Bekannten aus der Soldatenzeit. Auch der Leutnant Reding habe seinen Besuch in Stalden versprochen. Wenn sie aber nicht bald komme, werde er, Josef Walker, sie holen kommen.

Faustina spürte auch jetzt wieder die zitternde Ungeduld des Schreibers, und dass er bereit war, auf etwas loszustürmen, was zu entscheiden sie selbst noch nicht willens war. Tausend Widerstände lebten noch in ihr. Dennoch setzte sie gleichsam mit geschlossenen Augen und unklarem Sinn das fort, was sich angesonnen. An einer Tatsache haften ihre Gedanken. Aus Josefs Brief erhellte, dass die Walkers weiter mit Reding in Verbindung standen. Das blieb ihr im Gedächtnis und richtete einen Aufruhr in ihr an. Wiederum nach ein paar Tagen beantwortete sie auch diesen Brief. Ei, schrieb sie, bestrebt, Entgegenkommen zu zeigen, das sei ja ein drohlicher Gedanke, dass er sie aus Bellenz herüberholen wolle. Er möge nur kommen! Sie

bias und fand ihn harmlos, gutmütig, bereit, jedem Ding seinen Lauf zu lassen. Nicht, dass er, Otwin, sich einzumischen gedachte. Aber er witterte Dinge von Bedeutung, und es schien ihm, dass einer wachsam sein müsse. Er war bereit, es zu sein.

Blond und stumm und jung sass Candida bei den Männern. Ihre Augen waren gross, ihr Herz still. Sie liebte den Bruder Josef und wünschte ihm Glück. Und wartete mit einer fernem kühlen Neugier der Dinge die kommen wollten.

\*

Sechstes Kapitel

Diesseits und jenseits des Gotthards fanden an gleichen Tage zwei Besuche statt: Josef Walker, der Säger, reiste nach dem Süden. Unangemeldet, ohne vorherige Absicht, auf dem Vorbeigehen von einem plötzlichen Einfall zur Einkehr bewogen, trat Martin Reding ins Haus zum Loch in Stalden ein. —

Josef Walker kam in Bellenz an. Wartende und abreisende Menschen lebten den Bahnsteig. Ein paar Beamtenuniformen gaben ihm Farbe.

Der Oberleutnant Walker ging in Zivil. Aber auch so sah er gut aus und bewegte

begrüsste sie ihn: „Da seid Ihr ja, Signor Oberleutnant!“

Walker schwebte zwischen zweifelndem Staunen und Freude: War sie seinetwegen hier? fragte er sich noch einmal und stotterte etwas von Vergnügen darüber, dass er ihr hier schon begegne.

„Ich bin gekommen, Euch abzuholen“, antwortete sie laut, doch geschäftsmässig, als ob sie da sei, irgendeine Ware in Empfang zu nehmen. Sie empfand im Augenblick das Entgegenkommen, das sie ihm bewies, als zuviel und berüete es, wollte ihn das auch fühlen lassen, nahm aber mit einem neuen Blick und mit einiger Befriedigung wieder zur Kenntnis, dass er kein übler Mann sei.

Gleich darauf verliessen sie Seite an Seite den Bahnhof, Walker befand, halb enttäuscht und halb beglückt, auch Faustina in einem eigentümlichen Zwiespalt der Gefühle, jetzt bereit, dem anderen plötzlich den Rücken zu drehen, und jetzt wieder eingedenk, warum sie ihn geladen, und jäh beflissen, höflich zu sein.

Die Strasse, die vom Bahnhof stadteinwärts führte, war wieder weiss von mehligem Staub. „Seid Ihr hungrig oder durstig?“ fragte Faustina. Der halb spöttische, halb hastige Ton ihrer Stimme spiegelte den Zwiespalt ihrer Empfindungen. Dann fügte sie die Frage hinzu, ob sie nach der Trattoria gehen wollten.

Josef bat, ein wenig verwirrt, sie möge bestimmen, was ihr am besten gefalle.

Faustina, planlos und unentschlossen, meinte dann, es sei noch nicht Essenszeit, ein kleiner Spaziergang möchte sich noch empfehlen. Damit steuerte sie schon der Flussböschung zu, wo der zahme Tessin sich zwischen Feldern und Schattenbüschen durch die Ebene schlängelt. Sie schritt hastig aus, unbekümmert wie Josef mit ihr Schritt halte. Es störte sie, dass die Blicke der Vorübergehenden ihnen folgten.

Am Flussufer waren sie allein. Ebereschen hingen über die Böschung nieder zum Wasser, das in starkem, stillem Zug gen Süden schoss. Da und dort stand eine Ruhebänk, die die Aufschrift „Pro Ticino“ trug.

„Habt Ihr Euch vom Dienst gut erholt?“ begann Faustina das Gespräch.

Walker antwortete, er habe den Dienst längst wieder vergessen. Zu Hause habe man nicht viel Zeit zu Erinnerungen. Es müssten schon Dinge besonderer Art sein, die man über der Arbeit im Gedächtnis behalte. Er staunte dabei ein wenig über sich selbst und wie geschickt er da in das hineinsprang, von dem er sprechen wollte; und rasch fügte er hinzu: „Ihr freilich geht vom Morgen bis zum Abend neben mir.“

„Muss das langweilig sein!“ spottete Faustina.

„Was?“

„Immer einen Schatten neben sich zu haben“, lachte sie.

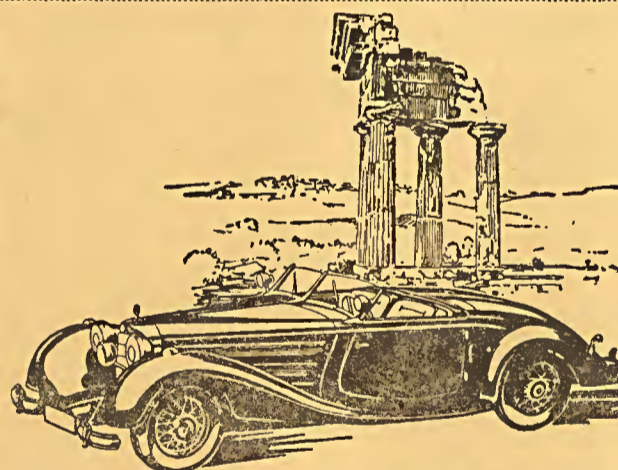
„Spottet nicht!“ bat er ernsthaft.

Und nun fiel plötzlich eine Stimmung ein, die jedes von ihnen daran erinnerte, dass es im Grunde gehaut, die Begegnung könnte Bedeutung gewinnen und es könnten Dinge Ernst werden, mit denen man bisher in Briefen nur getändelt.

Faustina blieb stehen und bohrte mit dem Fuss im Wegsand. „Ihr habt mir immer sehr freundlich geschrieben“, sagte sie; ihr Herz war nicht bei ihren Worten. Sie sprach sie gleichsam mechanisch und gedankenlos.

„Ich hoffe, Ihr würdet das merken und es würde Euch freuen“, erwiderte er.

Sie schweig, tat einen Schritt und sprach sich auf die nahe Bank. Von dort aus schob sie, von der Wärme und Schlichtheit seiner Worte bewegt: „Ihr denkt vielleicht besser von mir, als ich es verdiene.“



**Mercedes-Benz**  
**Personenwagen**  
**Nutzfahrzeuge**

**Sociedade Auto-Distribuidora Ltda.**  
São Paulo, Av. Brig. Luiz Antonio 133 / Rio de Janeiro / Santos

**„Sublime“**  
die beste Tafelbutter

**Theodor Bergander**  
Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

**Deutsche Färberei und chem. Waschanstalt**  
**„Saxonia“**  
 Annahmestellen: R. Sen. Feijó 50. Tel. 2-2396  
 u. Fabrik: Rua Barão de Jaguará 980. Tel. 7-4264

**Anzüge** macht gut und billig  
**Henrique Dietsch**  
 Av. S. João 345 - App. 2 - Tel. 4-8543

**Zum Hirschen Hotel und Restaurant**  
 Rua Victoria 186 - Tel. 4-4561  
 São Paulo Inh.: Emil Russig

**Dres. Lehfeld und Coelho**  
**Dr. Walter Hoop**  
 Rechtsanwälte  
 São Paulo, Rua Libero Badaró 443,  
 Tel: 2-0804, 2. St., Zim. 11-16/ Postfach 444

**FRACHTEN**  
 zwischen São Paulo-Santa Catharina und  
 vice-verso am schnellsten und sichersten  
 nur durch die **Empreza Frenzel**  
 Agencia: São Paulo - R. Paula Souza 24  
 Telefon 4-0013 - Matriz: Jaraguá do Sul  
 Agenten in fast allen Städten des Staates  
 Santa Catharina

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente  
 und Zubehör, feinmechanische Werkstätten  
**OTTO BENDER**  
 Rua Sta. Efigenia 80 - Telefon 4-4705  
 Zeichenmaterial A. Nestler, Lehr und Gebr.  
 Hafl, Pfronten. - An- und Verkauf von  
 gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

**Lacke Pinsel Farben**  
 und alle übrigen Bedarfsartikel  
 für Hausanstrich und Dekoration  
**EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifacio Nr. 114**

**Extra Fino**  
  
 Rua das Palmeiras 274  
 Tel. 5-4429

**Werner Pfeffer**  
 Nickelação Cambucy  
 Rua Lavapés 801  
 SÃO PAULO

**João Knapp**  
 Klempner, Installateur  
 Registr. Rep. de Aguas e  
 Esq. Rua Mons. Passa-  
 laqua 6. Telefon 7-2211.

**Josef Hüls**  
 Erstklassige Schneiderei.  
 Maßige Preise. Rua Dom  
 José de Barros 206, Iobr.,  
 São Paulo, Tel. 4-4726

Uhren • Reparaturen  
 Deutsche Uhrmacherei  
**OTTO**  
 Rua São Bento Nr. 484  
 4. Stock, Saal 25

**Dr. Max Rudolph**  
 Allg. Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe  
 Röntgen-Bestrahlungen  
 Consult.: Pr. Ramos Azevedo 16, II., Tel. 4-2576  
 Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8-1337  
 Sprechstunden v. 3-5, Sonnabends v. 11-1 Uhr

**Dr. Mario de Fiori**  
 Spezialarzt für allg. Chirurgie - Röntgenapparat  
 Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonnabends: 10-12 Uhr  
 Rua Barão de Itapetuitinga 139 - II. andar - Tel. 4-0031

**Dr. G. H. Nick**  
 Facharzt für  
 innere Krankheiten.  
 Sprechst. täglich v. 14-17 Uhr  
 R. Lib. Badaró 73, Tel. 2 3371  
 Privatwohnung: Tel. 8-2263

**Deutsche Apotheke**  
 In Jardim America  
 Anfertigung ärztl. Re-  
 zepte, pharmazeutische  
 Spezialitäten - Schnelle  
 Lieferung ins Haus.  
 RUA AUGUSTA 2843  
 Tel. 8-3091

**Deutsche Apotheke**  
**Ludwig Schwedes**  
 Rua Lib. Badaró 318  
 S. Paulo, Tel. 2-4468

**Dr. Erich Müller-Carioba**  
 Frauenheilkunde, Geburtshilfe  
 Röntgenstrahlen - Diathermie  
 Ultravioletstrahlen  
 Consult.: R. Aurora 1018 von  
 2-4.30 Uhr - Tel. 4-6898.  
 Wohnung: Rua Groenlandia  
 Nr. 72. - Tel. 8-1481

**Erwin Schmued**  
 Dentist  
**Large Santa Efigenia 1**  
 1. Stod, App. 11  
 (Eingang von der Brücke)  
 Sprechstunden von  
 8.30-13.30 Uhr, Sonn-  
 abends: bis 12 mittags

**Jorge Dammann**  
 Deutsche Maßschneiderei  
 für Herren und Damen  
 Gut sortiertes Stofflager  
 Rua Piratanga 193  
 Tel. 4-2320

**Das macht Freude! So recht was für Kinder.**  
 eine nahrhafte, leicht verdauliche Mehlspeise, hergestellt mit **Farinika Baby**



Farinika "Baby" ist aus feinstem Mals-Stärkepulver hergestellt und dient zur Zubereitung von Süßspeisen, Cremes, Suppen, zum Backen vieler Feingebäcke u. s. w. Auf Grund seiner vielseitigen Verwendbarkeit ist daher Farinika "Baby" in jedem Haushalt unentbehrlich. Farinika "Baby" sowie Dr. Oetker's Backpulver "Backin", Puddingpulver, Vanillenzucker, u. s. w. sind in allen besseren Lebensmittelgeschäften zu haben.  
 Alleinhersteller in Brasilien:  
**Walter Husmann - Nahrungsmittelfabrik**  
 56a Paulo - Caixa Postal 2599

**VIGOR-MILCH**  
 Die beste Milch in São Paulo  
 S. A.  
**Fabrica de Productos Alimenticios "VIGOR"**  
 Rua Joaquim Carlos 178  
 Tel.: 9-2161, 9-2162, 9-2163

„Ihr wisst doch, wie und was ich denke“, stürmte Walker plötzlich auf. „Reding, mein Kamerad, hat es Euch doch einmal gesagt.“  
 Faustina kniff die Lippen ein. Der Name haftete wie ein Widerhaken in ihrer Seele. „Man muss nicht andere reden lassen“, bemerkte sie spitz.

Aber dem Walker ging jetzt all das so ins Innerste, dass er über sich selbst hinauswuchs. „Ich will es Euch jetzt gerne auch selber beichten“, fuhr er mit einer unwillkürlichen Würde fort. „Mir hat noch niemand auf der Welt so viel gegolten wie Ihr.“

Sie nahm das in sich auf, und noch immer grübelnd und dabei sich selbst Rechenschaft ablegend, sprach sie vor sich hin: „Ihr seid nicht der erste Beste! Ihr habt, was man zu einem guten Leben braucht. Manche wäre froh.“ Dabei kam ihr der Gedanke, dass ganz ähnlich Reding jüngst zu ihr gesprochen, und sie hätte beinahe aufgelacht.

„Fragt uns nur nach“, eiferte Josef. „Der Vater hat uns Brüdern ein schönes Geschäft übergeben. Wir haben keine Sorgen. Und es ist schön am See von Stalden. Es würde Euch sicher gefallen.“

Sie folgte seinem Gedankengang und erinnerte sich wieder der Unabhängigkeit, die sich hier gleichsam bot. Sie reckte sich auf der Bank und rief sich auch das ins Gedächtnis zurück, was ihr daheim missfiel und von dem sie sich hätte befreien mögen. „Ich muss mich bewegen können“, fuhr sie mit leiser, fast drohender Stimme weiter. „Ich muss jemand sein, aber nicht wie hier, wo man gafft, weil ich schöne Beine habe, wo ich nur wie eine Schaufensterreklame vorkomme.“

„Ich würde Euch immer in Ehren halten und sorgen, dass andere es tun“, erwiderte Walker, und es klang so ehrlich und bewegt, dass es auch Faustina zu Herzen ging. Sie empfand zum erstenmal Achtung und Vertrauen zu ihm. Zum ersten Male auch erwog sie ernstlicher den Gedanken, ihm nach Stalden zu folgen. Aber noch immer war ihr das Ziel, Stalden, mehr als er selbst. Und im Nebel dieses Ziels stand immer noch Reding. Sie wusste nicht wie noch warum.

„Ich bitte Euch, werdet meine Frau“, bat in diesem Augenblick Josef Walker laut. Er war gekommen, das zu sagen. Mit Willen und Ungeduld. Aber jetzt sprach er das schlicht und demütig und war dabei erstaunt, wie rasch er Gelegenheit bekam, es zu sagen.

Noch einmal zögerte Faustina. Noch einmal sprang Widerwille in ihr auf.

„Sagt nicht nein“, bat Walker dringender. Sie war auch jetzt noch unentschlossen; aber sie liess sich in das hineingleiten, was geschah. „Ihr müsst es selbst verantworten“, murmelte sie.

Er hätte vielleicht eine andere Antwort erwartet; aber er begnügte sich damit, dass er eine Zusage empfing, und jubelte innerlich. Dann sah er in der Ferne ein paar Bauern mit Feldgeräten des Weges kommen; aber er kümmerte sich nicht um sie. Er riss Faustina an sich.

Ihre gespannten Glieder widerstrebten, er fühlte eine Sekunde lang ihre seltsame sehnige Kraft und dass sie im Begriff stand, ihn zurückzustossen. Aber im nächsten Augenblick packten ihre kleinen Hände hart seine Rechte, und sie sagte: „Ich bin nicht zärtlich. Ihr müsst mich nehmen wie ich bin. Wenn das Euch genügt“ -

Statt aller Antwort küsste er sie. Vor den Augen der Feldbauern.

Auch jetzt noch war ihr das lästig. Aber sie begriff, dass fast ohne ihr Zutun aus

Möglichkeit Wirklichkeit wurde. Und wieder liess sie sich treiben, ja verfiel selbst in der nervösen Drängen. „So habt denn Eueren Willen“, fuhr sie weiter, und dann: „Ich kann es auch zufrieden sein. Ich möchte hier fort. Je eher, desto besser. Und so lasst uns denn heimgehen und denen dort sagen, was wir im Sinne haben.“

Schon zog sie ihn, den Arm in seinem, auf den Weg zurück, auf dem sie gekommen.

Josef Walker war ein wenig betäubt; aber er war schon an ihre Sonderbarkeiten gewöhnt. Er liess sich überumpeln, sich vergnügt auch diese Art gefallen. Schon spiegelte er sich eitel im Aufsehen, das sie auf der Strasse erregten, indem sie Arm in Arm schritten.

Die beiden Alten traten dem Gast entgegen, wie sie jeden neuen begrüßt haben würden, halb scheu, halb unterwürfig, mit einem Mangel an gesellschaftlichem Selbstbewusstsein. Giuseppe stand beiseite. Sein Blick ruhte mit einer suchenden Besorgtheit auf Faustinas Gesicht.

Diese erklärte mit ein paar Worten das Was und Wie.

Die Alten, der Tochter nicht gewachsen, galoppierten, wie sie sie lenkte. Sie kannten den Oberleutnant Walker von seiner Dienstzeit her, versicherten eifrig, dass sie auch von seiner Firma viel gehört, und dass sie sich freuten, und dass es ihnen eine Ehre sei und -

Faustina schnitt ihnen die Rede ab. „Macht

um dessentwillen ihr eine Wärme übers Herz flog. Sie trat auf ihn zu und gab ihm die Hand: „Keine Sorge, caro“, flüsterte sie ihm zu.

Inzwischen war der alte Solari nach Wein gegangen und entkorkte eine Flasche, füllte Gläser und nahm das eine. „Wir wünschen Glück, Herr!“ stotterte er, das Glas gegen Walker erhoben.

Man tat einander Bescheid. Auch der Cameriere musste mittrinken.

Während die Gläser aneinander klangen, schwelgte Josef Walker wieder im Behagen über den in seiner Raschheit unerwarteten Erfolg seiner Reise. Faustinas Gedanken aber liefen in die Zukunft, suchten Stalden, das Haus zum Loch am See, und alle die, mit denen sie dort hausen sollte. Furcht und Trotz hielten sich dabei die Waage. Neugier brannte sie. Und über alles das hinaus ging wieder eine verlangende Erwartung, ein unklares Pirschen nach einem Menschen, der irgendwo dort in der Umgegend wohnen sollte und mit denen die von Stalden in Beziehung standen. -

An demselben Tage, da Josef Walker diesen ereignisreichen Besuch in Bellenz machte, sprach, wie schon vermeldet, sein Dienstkamerad Reding zum erstenmal in Stalden vor.

Die Arbeit auf den Holzplätzen ruhte. Ein Teil der Knechte und Arbeiter war beurlaubt, andere hatten die Aufsicht in den Ställen oder sassen in ihren Kammern. So war es still und leer um die Sägegebäude.

Unter den paar Tannen über dem Sägebach stand ein Gartenhaus. Hier hatte der alte Tobias Walker seinen Mittagsschlaf gemacht, und bei ihm sassen jetzt Candida, Niklaus und Christian. Es war Sonntagsgesploffenheit, so zu eigenem Schwatz zusammenzurücken.

Der Tag war blau. Wind umspielte die Wildrebe, die das Holzgitterwerk umspann. Aus dem Bach herauf tönte das Schleifen und Schlüpfen des Wassers, das mit heimlicher Kraft dem See zufluss.

Die Walkers sprachen von Josefs Tessiner Reise. Die Söhne erzählten von der Dienstzeit zu Bellenz und von der schönen Solari,

**OH.. WIE IST MEIN KOPF SO SCHWER!**  
**NIMM' CAFIASPIRINA UND KEIN "KATER" PLAGT DICH MEHR**



- Welch' guter Ratschlag! Cafiaspirina ist ein wahrer Retter fuer alle diejenigen, die die Nacht durchgefeiert und ueber den Durst getrunken haben; denn es bringt Erleichterung und Frische, und gibt Ihnen Ihr Wohlbefinden zurueck. Cafiaspirina ist ein Bayer Praeparat . . . und jeder weiss es: "Wenn es Bayer ist, so ist es gut!"
- Beugen Sie vor: Haben Sie stets Cafiaspirina zur Hand!



Bestehen Sie auf Cafiaspirina Tabletten in der schuetzenden Cellophan Packung.

**CAFIASPIRINA**  
 gegen Schmerzen

In kurzer Zeit erreichten sie die Trattoria del Sole.

Wieder einmal fehlten der Wirtsstube die Gäste. Wieder einmal sass da der Wirt Solari hinter der Zeitung und hinter der Anrichte die dicke Mutter, vorn aber am Tisch der alte Cameriere, bereit für die Kundschaft. „Ich bringe Euch meinen Bräutigam“, fiel Faustina mit der Tür ins Haus.

Euch keine Mühe“, sagte sie kühl. „Der Gotthard steht zwischen Bellenz und Stalden. Man wird in Zukunft auch nicht häufig miteinander zu reden kommen.“ Ihre Worte zeigten, wie wenig nah ihr die Eltern standen. Aber dann fiel ihr Blick auf Giuseppe. Er machte noch immer einen aufgestörten Eindruck. Vor diesem aber stutzte Faustina. Dieser alte Mann war der einzige in der Stube,

**Gegen Husten und Heiserkeit**

**PASTILHAS PEITORAES**  
**VEABON**  
 PASTILHAS PEITORAES VEABON  
 OL. PINH. PUR. CODEINA EUCALYPT. MENTHOL. IPECAC. ANIZ



**Deutsche Hirschapotheke**  
 Rua São Bento Nr. 219

# Der überlebte britische Machtanspruch

Wir stehen mitten in einer Periode grösser Umwertungen. Grössen, die gestern noch stabil und fest erschienen, sind heute dem Einsturz nahe. Weltmächte, auf deren Wort gestern noch die Welt hörte, befinden sich heute vor dem Zusammenbruch oder in innerer Auflösung. Auch das Prestige der Unbesiegbarkeit Britanniens unterliegt einer schweren Krise, nachdem die harten Schläge der deutschen Wehrmacht das britische Weltreich erzittern liessen. Die Welt betrachtet mit fassungslosem Staunen das Schauspiel, das Grossbritannien seit einigen Monaten bietet. Wie kam es zu dieser Wendung?

Wir waren gewohnt, in England die beherrschende Seemacht zu erblicken, deren Machtanspruch nicht anzuzweifeln war. Die drei Grundpfeiler der britischen Weltstellung waren bis heute: 1. die Seemacht, ausgeübt von der britischen Schlachtflotte von ihren weltweiten Stützpunkten; 2. die Welthandelskontrolle ausgeübt von dem Londoner Finanz- und Handelszentrum und unterbaut von dem Rohstoffreichtum des Empire; 3. das Nachrichtenmonopol auf Grund des weltumspannenden Kabelnetzes. Diese drei Faktoren wirkten zusammen, um England eine beherrschende maritime Stellung in der Welt zu geben. Das koloniale Zeitalter, die Ausdehnung des Weltverkehrs und der internationalen Weltwirtschaft kamen dem britischen Herrschaftsanspruch entgegen. Das 19. Jahrhundert sah den Höhepunkt der britischen Seemacht, da es seit Trafalgar keine bedeutende Flotte mehr gab, die mit der englischen in Wettbewerb treten konnte.

Jahrtausende hindurch zieht sich der Gegensatz zwischen Seemächten und Landmächten wie ein roter Faden durch die Geschichte. Nach Ansicht des Geographen Friedrich Ratzel ist dieser Gegensatz sogar eines der stärksten Motive der Weltgeschichte überhaupt. Es gab bisher für eine Landmacht kein anderes Mittel in der Bekämpfung einer feindlichen Seemacht, als selbst eine Seemacht zu gründen. Die Erfahrung zeigt aber, dass der Schritt von der Landmacht zur Seemacht der schwerste im Völkerleben ist und nur von wenigen Nationen erfolgreich unternommen wurde. Solange das Wasser also nur mit Seestreitkräften überbrückt werden konnte lag England im Schutz des „Silberbandes der See“. Selbst der an sich lächerlich schmale Kanal erwies sich, wie die Geschichte lehrt als wirksamer Schutz gegen Angriffe vom europäischen Festland. Englands Stärke lag daher in der konsequenten Ausnutzung seiner Inselnatur und Seestellung. Je mehr im industriellen Zeitalter die Festlandmächte von überseeischer Versorgung abhängig wurden, um so bedeutender wurde das maritime Übergewicht Englands. Seine Alleinherrschaft zur See wurde allmählich zum entscheidenden Machtfaktor der Weltpolitik. Selbst im Weltkrieg gab die britische Seemacht, obwohl sie mehrfach durch das U-Boot schwere Krisen durchlebte, letzten Endes doch den Ausschlag. Die Ostsee war ihr allerdings damals schon verschlossen.

Eine revolutionäre Wendung nahm das Verhältnis der Land- und Seemächte erst im 20. Jahrhundert mit der stürmischen Entwicklung der Luftfahrt. Eine völlig neue Art der Kriegführung wurde damit eingeleitet. Die dritte Dimension trat in die strategischen Überlegungen ein. Der heutige Krieg ist ein dreidimensionaler Krieg, vor dem die geringen Entfernungen der europäischen Gewässer in ein Nichts zusammenschrumpfen. Der Kanal ist heute kein Hindernis mehr für eine kontinentale Macht, die eine starke Luftwaffe besitzt. Die geringen Entfernun-

gen der Ostsee, der Nordsee und des Mittelmeeres werden innerhalb weniger Stunden von den Fliegerverbänden überquert. Die bisherige Seekriegführung in der Nordsee beantwortete einwandfrei die so oft erörterte theoretische Frage, ob das Flugzeug gegen das Kriegsschiff Aussichten besitzt. Die Eroberung der deutschen Luftwaffe gegen die englischen Kriegsschiffe beweisen deutlich, dass die britische Seeherrschaft in europäischen Gewässern vor ihrem Ende steht. Denn in demselben Masse, wie die Reichweite der kontinentalen Luftwaffen wächst, muss sich die britische Seemacht zurückziehen. Überall da, wo sich britische Kriegsschiffe aus operativen Gründen in den Bereich der deutschen Luftstreitkräfte begeben mussten, z. B. an der norwegischen und an der flandrischen Küste, erlitten sie schwerste Verluste und mussten sich zurückziehen. Die Erfolge der gemeinsamen Angriffe der deutschen See- und Landstreitkräfte beweisen die Wirksamkeit eines kombinierten See- und Luftkrieges, wie ihn England zweifellos nicht erwartet hatte. Dasselbe Bild ergibt sich für das Mittelmeer. Auch hier werden die Engländer alle Positionen räumen müssen, die im Bereich der italienischen See- und Luftstreitkräfte liegen.

So wird die britische Seemacht nicht nur aus den europäischen Gewässern vertrieben, weil sich die Schlagkraft der Kontinentalmächte heute weit auf See hinaus erstreckt. Nein, auch die britischen Inseln liegen unter der Drohung des Luftkrieges, seitdem die Kanalküste in deutscher Hand ist. Ganz England wird zum Operationsgebiet der deutschen Luftwaffe, denn es gibt heute keine Inseln mehr! Damit aber kann England auch nicht mehr seine Funktionen als Gehirnzentrum eines Weltreiches und als Basis einer Seebeherrschung ausüben. Denn die Voraussetzung für das Arbeiten eines Gehirnzentrum ist nun einmal seine Unverletzlichkeit und Unverwundbarkeit. Die Kriegsflotte kann aber

England zur Luft nicht verteidigen. Hier liegen die Grenzen der britischen Seemacht.

England sieht sich heute einem übermächtigen und feindlichen Europa gegenüber, das nicht mehr gewillt ist, die britischen Willkürmethoden zur See länger zu dulden. Das europäische Festland hat durch die Luftmacht eine Waffe zur Brechung der britischen Seegewalt in die Hand bekommen. Die Herrschaft in den europäischen Gewässern hat England verloren.

Dazu kommt aber noch, dass auch die beiden anderen Grundpfeiler der britischen Weltstellung eingestürzt sind. Die britische Welthandelskontrolle und Blockademacht hat ihre Drohung gegenüber den modernen Autarkiemassnahmen der Grossmächte verloren. Das britische Nachrichtenmonopol auf Grund der Seekabel der früheren Jahre ist durch die Kurzwellentechnik überwunden worden. Früher war die Welt abhängig von dem britischen Seekabelnetz und den Nachrichten des Reuter-Büros. Damit war England in der Lage, seine Meinung der ganzen übrigen Welt aufzuzwingen. Während des Weltkrieges wie auch in den Nachkriegsjahren hat Deutschland die Folgen einer Nachrichtenisolierung tragisch zu spüren bekommen. Denn die ganze Lügenpropaganda des englischen Pressedienstes wäre eben ohne das Nachrichtenmonopol nicht möglich gewesen. Heute aber überbrückt die moderne Kurzwellentechnik Länder und Ozeane und erschliesst auch einer vom Weltmeer blockierten Macht das Ohr der Welt.

So sehen wir die drei Grundpfeiler der englischen Weltstellung zusammenbrechen. Die neuen Ideen und technischen Mittel des 20. Jahrhunderts stürzen die Alleinherrschaft Britanniens. Selbst wenn England sich der neuen Lage anpassen wollte und könnte, würde man ihm doch keine Zeit dazu lassen. Die Schnelligkeit beherrscht unser Zeitalter.

Wulf Siewert

## „Der Herzog freut sich aufrechtig...“

Eine kleine historische Erinnerung

Die deutschen Truppen haben unter der Leitung hervorragender Führer in einem beispiellos raschen Siegeslauf nicht nur die „Festung Holland“ überrannt und das englisch-französische Festlandsglacis Belgien und Französisch-Flandern erobert, sondern sie haben ebenso schnell im ganzen Nordwesten Frankreichs, in Gegenden, die der Weltkrieg mit seinen unmittelbaren Schrecken verschont hatte Fortschritte gemacht und Stellungen genommen, die nicht nur die Betroffenen selbst, sondern, sagen wir es ganz ehrlich, die auch alle militärisch geschulten Beobachter der ganzen Welt aus ihren Weltkriegserfahrungen heraus für fast uneinnehmbar gehalten haben. Viele Namen, die in den Heeresberichten hüben und drüben in den letzten Wochen genannt worden sind, hatten schon vor dem Ausbruch des gegenwärtigen Ringens in der Kriegsgeschichte ihren denkwürdigen Platz, und wer auf diesem Gebiet auch nur einigermassen Bescheid weiss, erinnert sich, dass die nordfranzösischen und belgischen Schlachtfelder nicht nur in dem Grossen Kriege 1914 bis 1918, und auch nicht nur in der deutsch-französischen Auseinandersetzung 1870—71, oder in den sogenannten Befreiungskriegen 1813 und 1815 eine ausschlaggebende Rolle gespielt haben, sondern dass diese blutgetränkten Felder schon weit früher, in dem Kampf der Niederlande gegen den spanischen König Philipp II. und in dem von

dem „Sonnenkönig“, dem französischen Selbstherrscher Ludwig XIV., entfesselten „Spanischen Erbfolgekriege“, Schauplatz weithin reichender Entscheidungen waren. Um was es in diesem Erbfolgekriege ging, sei kurz angedeutet.

Der römische Kaiser deutscher Nation, Karl V., war der Mann, „in dessen Reich die Sonne nicht unterging“. Zu dem Machtbereich dieses Habsburgers gehörte nicht nur Mitteleuropa mit Italien und Ungarn, sondern auch die Weltmacht Spanien mit den von ihr abhängigen Niederländischen Generalstaaten und vor allem die reichen Kolonien, die der Wagemut und die Ausdauer der spanischen Konquistadoren in der Neuen Welt dem Mutterlande in langwierigen Kämpfen gewonnen hatten. Als Karl V., der allzu grossen Macht müde, wenige Jahre vor seinem körperlichen Tode der Krone entsagte, gab er den räumlich grösseren, den spanischen Teil seiner Herrschaft, seinem Sohn Philipp und den anderen mit der Kaiserwürde verbundenen Teil seinem Bruder Ferdinand, der als der erste seines Namens der Begründer des österreichischen Zweiges des Habsburgerhauses geworden ist. Als die spanischen Habsburger im Jahre 1700 ausstarben, erhob sich zwischen denen, die sich für die Erben hielten, damaligen Usancen entsprechend, ein blutiger Krieg. Ueber die Rechtsbasis beider Parteien soll hier nicht gesprochen werden,

es genügt, darauf hinzuweisen, dass auf der einen Seite Ludwig XIV. von Frankreich den spanischen Thron für seinen Enkel und auf der anderen Seite der deutsche Kaiser Leopold I. denselben Thron für seinen nachgeborenen Sohn in Anspruch nahm. Aus Gründen, die sich aus der damaligen Machtkonstellation ergaben, fielen an Kaisers Seite auch England und Holland. Weitere Einzelheiten der späteren Entwicklung hier anzuführen, verbietet sich wegen der Knappheit des verfügbaren Raumes, aber eine Episode, die sich nach der siegreichen Beendigung der von den Kaiserlichen und den Engländern durchgeführten Schlacht von Malplaquet am 11. September 1709 zutrug, ist doch so aufschlussreich, dass sie hier kurz erwähnt werden soll. Die Deutschen standen damals unter dem Oberbefehl des berühmten Generals Prinz Eugen von Savoyen und die Engländer unter dem Kommando des Duke of Marlborough aus dem Hause Churchill, also ein Ahnherr des heutigen Ersten Lords der britischen Admiralität. Marlborough war sehr stolz auf den Ausgang dieser Schlacht und zunächst fest davon überzeugt, dass sein Sieg wesentlich zum glücklichen Ende des nun schon so lange dauernden Feldzuges beitragen würde. Diese Hoffnung hat sich nicht erfüllt, die Franzosen haben sich vielmehr in guter Ordnung vom Schlachtfelde zurückgezogen und die nächste sich bietende Gelegenheit benutzten können, um neue Widerstandslinien aufzurichten. Die Schlacht von Malplaquet war für die Verhältnisse der damaligen Zeit ziemlich blutig. Die Verluste an beiden Seiten waren beträchtlich. Die Verluste der Engländer waren um ein Vielfaches grösser als die der Franzosen, die eine Armee von 110.000 Mann ins Feld geführt hatten, 20—25.000 Mann an Boten und Verwandten verloren haben, dass die Armee Marlborough mit mindestens 15.000 Mann Verlusten am empfindlichsten geschwächt wurde und dass der deutsche Heerführer Prinz Eugen von Savoyen dagegen nur 6000 Mann eingebüsst hat. Wir erfahren, dass Marlboroughs 73 Infanteriebataillone allein einen Verlust von annähernd 13.000 Mann hatten und dass davon mehr als zwei Drittel auf die 30 Bataillone entfielen, die Holland dem englischen Feldherrn zur Durchführung der gemeinsamen Aufgaben zur Verfügung gestellt hatte. Diese holländischen Einheiten hatten ungefähr die Hälfte ihres Bestandes verloren, es gab Bataillone, die nach Beendigung des mörderischen Ringens kaum 60 Mann zählten. Im Durchschnitt kamen 282 Mann Verlust auf ein holländisches Bataillon, darunter nicht weniger als 18 tote oder verwundete Offiziere. Ausserdem hatte die holländische Infanterie in der Schlacht von Malplaquet 50 Generale und Stabsoffiziere eingebüsst, so dass der preussische Verbindungs-offizier im Hauptquartier des Herzogs von Marlborough so unrecht nicht hatte, als er seinem Oberbefehlshaber berichtete: „Il est constant, que l'infanterie nationale d'Hollande est ruinée, et je ne vois pas comment elle se pourra remettre“. Demgegenüber haben die Engländer selbst in der Schlacht von Malplaquet einschliesslich der Offiziere nur 1602 Mann verloren. Nun entsprach es ja schon damals einer bewährten englischen Tradition, Hilfsvölker und Bundesgenossen für sich bluten und sterben zu lassen, aber selten hat ein englischer Befehlshaber die Opfer seiner Bundesgenossen mit dem gleichen Zynismus quittiert, den John Churchill, der damalige Herzog von Marlborough, nach der Schlacht von Malplaquet für angebracht hielt. Am 11. September, noch am Abend der Schlacht, berichtete er mit dem englischen Oberbefehlshaber auf sehr vertrautem Fuss stehende preussische Oberst von Grumbkow seinem König: „Mylord Duc est dans la joie de son coeur de ce que l'infanterie hollandaise est ruinée.“

und wie Hals über Kopf sich der Aeltste verliebt habe.

„Einer muss den Anfang machen“, scherzte Vater Tobias gelassen.

Da klangen von der Strasse herüber Hufschläge, die sich rasch dem Tor näherten. Candida, aufgestört, trat unter die Laubentür. Das Gespräch hatte ihr zu denken gegeben; aber die Erscheinung dessen, den sie auf den Holzplatz einreiten sah, riss sie aus diesen Gedanken.

Auf einem Grauschimmel von edler Rasse sass ein langgewachsener junger Mann mit einer blonden Mähne. Das Lichte, fast Leuchtende, das von diesem Haar ausging, haften zuerst in ihrem Gedächtnis; aber ebenso fesselte sie der Anblick des verhaltenen tänzelnden Reitpferdes, der in schönem Schwung zum kleinen Kopf gebogene Hals, die grossen dunklen Augen, die roten Nüstern und die starken und doch fast zerschlaglich zart gebauten Beine.

Der fremde Reiter blickte nach den Fenstern des Wohnhauses. Dann aber gewahrte er Candida und lenkte das Pferd auf sie zu.

Diese blickte in ein junges Gesicht, an dem wie am Kopf des Pferdes die Augen das Eindrucksvollste waren. Sie waren merkwürdig blau und strahlten sie mit einer solchen Vergnügtheit und Unbekümmertheit an, dass sie sich ein wenig hilflos vorkam und errötete.

„Grüss Gott“, sprach er sie an und fragte, ob der Oberleutnant Josef Walker zu Hause sei.

Candida gab Auskunft, der Bruder sei verreist, wurde jedoch im gleichen Augenblick

von Niklaus und Christian beiseite geschoben, die aus der Laube auf den Reiter zueilten.

Es gab eine laute Begrüssung. Christian war ausser Rand und Band. Der Leutnant Reding, den er schon im Dienst weidlich bestaunt hatte, erschien ihm heute auf dem schönen Pferde und in Zivil noch ungewöhnlicher. Auch der langsame Niklaus geriet in frohe Erregung.

„Da seid ihr endlich“, begrüßte er den Gast, hiess ihn absteigen und lud ihn in die Laube. Dabei nahm er das Pferd am Zügel und machte Anstalt, es nach dem Stall zu führen.

Gerade da kam aber Otwin Dorta über den Platz geschritten. Auch er hatte die Ankunft des Reiters bemerkt, wusste, dass von den Knechten keiner um den Weg war, und nahm Niklaus den Zügel des Schimmels aus der Hand.

Redings Blick begegnete dem seinen. Es gab nichts Verschiedeneres, als das Dunkle, Abgründige des Dorta und das Blitzende, Unbekümmerte des Gastes. In beider Augen aber leuchtete ein Staunen auf, und beider Blicke senkten sich noch einmal schärfer, spähender ineinander, ehe das Dazwischentreten der Brüder sie trennte. Aus jedem von beiden fragte etwas den andern: Wer bist du, sonderbarer Mensch?

Aber die Brüder Walker redeten und redeten: Gut hüten solle Otwin das schöne Pferd. — Hei, was sei das in Bellenz eine gute Zeit gewesen! — Und: Drinnen in der Laube der Vater werde Augen machen über den Besuch aus Dallenwil!

Dann wendete Otwin mit dem Pferde sich fort, und die andern näherten sich wieder dem Gartenhause.

„Wer ist der Mann?“ fragte aber Reding die Brüder, und die Stimme war ihm gehemmt.

An ihrer Stelle antwortete Candida, die seitab gestanden: „Das ist Otwin, der eigentliche Herr von Stalden, oder das Uhrwerk, das die ganze Maschine bewegt.“

Reding schaute auf. Der Ton ihrer Stimme schien ihm seltsam wie seine eigene Empfindung, es gebe von diesem Otwin noch vieles zu sagen.

Niklaus jedoch ergänzte jetzt: „Nur ein Angestellter ist der Otwin, aber freilich einer, der wie ein Rad im Werk ist, ohne das dieses nicht so wohl laufen würde.“

Damit betrat man die Laube. Reding, der Riese, stand vor dem kleinen zarten Tobias Walker. Sein Herz tat sich ihm auf. Er meinte, der leibhaftigen Güte zu begegnen. Er wurde vorgestellt, der Anfang der Bekanntschaft der Brüder mit ihm erklärt, Vater Tobias zeigte besonderes Interesse für den halben Geschäftskonkurrenten. Er rühmte Redings Mutter, Frau Margrit, von der es heisse, dass sie mit männlicher Umsicht dem Dallenwiler Betriebe vorstehe. Man war gleich heimlich miteinander. Die Unterhaltung setzte keinen Augenblick aus. Redings Blick traf Candida, haftete auf ihr und kehrte von Zeit zu Zeit zu ihr zurück. Er entdeckte in ihrem Wesen wie in ihrer Erscheinung Anmut und Kraft zugleich und wunderte sich über den

beinahe strengen Ernst ihrer Augen. Darüber fühlte er sich in dem kleinen Kreise immer wohler und vergass die Zeit.

(Fortsetzung folgt.)

## Gute Nerven - heiterer Sinn

Es ist schon so, ein nervös veranlagter Mensch kann seinen Mitmenschen auf deren noch „gesunde Nerven“ fallen. Meist sogar ohne es zu wollen.

Nervös sind wir eigentlich so ziemlich alle oder wir halten uns wenigstens dafür. Wo der Einzelne im Berufsleben auch seinen Mann stellen mag — das Hasten und Treiben der Umwelt wird von Tag zu Tag grösser und lauter. War es gestern das Radio, so wird es morgen die Fernsichttechnik sein, die uns immer neue und intensivere Eindrücke vermittelt.

Dazu kommt, dass wir in einem sehr warmen Klima leben, welches an sich schon höhere Anforderungen an unseren Organismus stellt. Um den notwendigen Ausgleich zu schaffen, ist es deshalb ratsam, jedes Jahr eine Kur mit Tonofosfan durchzuführen. Tonofosfan gibt den Nerven neue Kraft und hebt das Allgemeinbefinden oft schon im Anbeginn der Kur. Tonofosfan ist ein Bayer-Produkt — man kennt es überall.

## Ein Kameramann erzählt

Die deutschen Kriegsberichtler sind kämpfende Soldaten, deren Spezialausrüstung in ihren Kameras besteht. Sie üben für die Dauer des Krieges ihre Tätigkeit nicht für irgendein Zeitungsunternehmen aus, sondern als Soldaten im Dienst der Allgemeinheit. Ihr Lohn ist der Wehrosold, wie bei jedem anderen Soldaten auch.

Ein Frontbildberichtler sitzt vor uns, Gefreiter in der Uniform der Luftwaffe, mit dem vom Frontleben bereits verschossenen Band des Eisernen Kreuzes im Knopfloch, auf kurzem Urlaub in Berlin. Beim Feldzug in Polen war er dabei, dann in Norwegen, schliesslich an der Westfront. „Ich habe allerlei erlebt, es lässt sich nur nicht so erzählen“, meint er. Aber dann gerät er doch in Fahrt, besonders wie wir von Norwegen reden, wo er wirklich „allerlei erlebt“ hat — alle möglichen Formen des Kampfes, so wie es dem einzelnen Soldaten sonst nur selten beschieden ist.

„An Bord eines Panzerschiffes bin ich nach Trondheim gekommen“, beginnt er. „Zuweilen müssen wir Soldaten der Kamera unsere Berichtertätigkeit hintansetzen und nichts als Soldaten sein. So war es bei der Besetzung von Trondheim. Wir waren ja nur so wenige Leute, und die Stadt hat immerhin ihre 70.000 Einwohner. Ich gehörte dem Presskommando an, das die öffentlichen Gebäude besetzte. Da konnte ich meine Eindrücke nur so nebenbei aufnehmen. Ich habe tagsüber fotografiert und des Nachts im Schneetreiben Wache gestanden, Brücken bewacht oder am Scherenfernrohr den Fjordeingang beobachtet. Trondheim ist, wie Sie sich erinnern werden, kampflös genommen worden. Aber vorher gab es noch ein starkes Erlebnis und für mich eine wunderbare Berichteraufgabe, das Seegefecht mit dem englischen Zerstörer „Gloworm“. Die „Gloworm“ gehörte dem Zerstörerverband an, der in den norwegischen Hoheitsgewässern die bekanntesten Minensperren gelegt hat, als letzten und schwersten Bruch der norwegischen Neutralität durch die Engländer, ehe wir ihnen mit der blitzschnellen Landung in Norwegen das Handwerk gelegt haben.

Der Kommandant hatte mir gestattet, die Einfahrt in den Trondheim-Fjord auf dem Vormarsch zu erleben. Ueberhaupt können wir Kriegsberichtler gar nicht dankbar genug anerkennen, wie sehr die Führung aller Grade Verständnis für unsere besonderen Aufgaben hat und immer bereit ist, uns für wahrheitsgetreue und wirklichkeitsnahe Berichterstattung grösstmögliche Bewegungsfreiheit zu geben.

So stand ich also auf dem Vormarsch, als gegen 9 Uhr die Alarmklingeln „klar zum Gefecht“ durch das Schiff gellten. Voraus war eben dieser Fühlungshalter der englischen Zerstörerflotte ausgemacht worden. Der Engländer griff an. Ich erlebte damit zum erstenmal ein gefechtsmässiges Schiessen. Man sah drüben das Mündungsfeuer aufblitzen und wartete gespannt: wo sitzt der Schuss? Von dem Augenblick an hatte man keinen anderen Gedanken mehr als den an das kommende Gefecht. Beide Schiffe fuhren mit voller Kraft aufeinander zu und feuerten aus allen Rohren. Da zeigte es sich so recht, wie wichtig es für den Kriegsberichtler ist, dass er ausgebildeter Soldat ist. Ich konnte auf der Brücke des Befehlsturms, als dem besten Uebersichtsplatz, mit der Kamera am Auge hin und her gehen, ohne dass ich dadurch die Tätigkeit der kämpfenden Truppe gestört hätte — weil ich eben Bescheid wusste. Das Gefecht, das zur völligen Vernichtung des Gegners führte, hat nur 10 Minuten gedauert. Dann schlugen die Wellen über der „Gloworm“ zusammen. Aber hinterher kam es mir vor, als sei es mindestens eine Stunde gewesen. Denn in dieser kurzen Zeit habe ich es fertiggebracht — wie, das weiss ich selbst nicht —, drei Leicafilme zu je 36 Aufnahmen einzulegen und zu belichten. Meine andere Kamera hatte gleich von den ersten Splittern etwas bekommen und war so verbogen, dass ich nur noch mit einer Kamera arbeiten konnte. Trotzdem habe ich Aufnahme über Aufnahme gemacht, insgesamt über 100. Deckung kann man in solchen Fällen selbstverständlich nicht nehmen, sonst würde man ja nicht aufnehmen können. Man denkt auch gar nicht daran, sich zu schützen, denn man ist viel zu sehr mit dem Ereignis verwachsen. Ich war in diesen zehn Minuten so gefangen von meiner Arbeit, dass ich überhaupt nichts anderes erlebt habe als nur das Bild. Hinterher bin ich dahintergekommen, dass ich von dem ganzen Gefechtslärm nicht das geringste gehört hätte.

Plötzlich, mitten im Gefecht, ertönte der Ruf „Torpedos voraus“. Das ist ein auch für den Seemann nicht gerade erfreulicher Ruf, besonders wenn der Gegner aus 1 km Entfernung drei Torpedos im Fächerschuss abgefeuert hat, deren Herannahen man bei dem hohen Seegang wenigstens zeitweise erkennen konnte. Deckung gibt es da sowieso nicht aber ich habe in dem Augenblick auch nichts anderes empfunden als den Wunsch, sie ins Bild zu bekommen, verbunden mit einer Art von neugieriger Spannung, ob es

dem Kommandanten gelingen würde, den gefährlichen Zigarren glücklich auszuweichen. Es ist ihm, wie Sie wissen, gelungen — sonst sässe ich jetzt vermutlich nicht hier.

Der Eindruck des Gefechtes war stark. Aber noch stärker war der Eindruck dessen, was unmittelbar hinterher kam: obwohl der englische Verband noch in nächster Nähe und eigentlich keine Minute zu verlieren war, weil in jedem Augenblick ein neuer Angriff erfolgen konnte, stoppte unser Schiff ab und beschäftigte sich über zwei Stunden lang mit der Rettung der schiffbrüchigen Engländer, bis auch der letzte Mann den Wellen entrissen war. Ungefähr zur gleichen Zeit ist von englischen Flotteneinheiten vor Narvik auf unsere Kameraden von den untergegangenen deutschen Zerstörern, die hilflos im Wasser trieben, noch geschossen worden!

Während des Gefechtes herrschte Windstärke 8—9. Da oben im Vormarsch ist das schon kräftig zu merken. Wenn man dabei fotografieren will, noch dazu in solcher Geschwindigkeit, dann muss man eben seine Erfahrung haben. Hier vereinigt sich die Praxis des Zivilreporters, der man in Friedenszeiten ist, mit der Rücksicht des Kriegsberichtlers auf die militärischen Notwendigkeiten. Alles andere schaltet aus. Man ist Soldat — genau so, wie der Mann unten am Oelfeuer Soldat ist, der von den Kampfhandlungen überhaupt nichts zu sehen bekommt.

Ich glaube, dieses Soldatsein ist es, das wir deutschen Kriegsberichtler vor den Kriegsberichtern unserer Gegner voraus haben. Auch an Bord der englischen Kriegsschiffe z. B. befinden sich Presseberichtler, und der eine oder andere wird sicherlich auch einmal im Vormarsch sitzen. Aber im kritischen Augenblick geht er in Deckung, und man kann ihm das nicht einmal verübeln, denn er ist Zivilperson und handelt auf eigene Rechnung und Gefahr. Man wird ihn als störendes Element wahrscheinlich während der Kampfhandlungen auch nicht gern an die kritischen Stellen lassen. Das sind nun aber gerade die Ereignisspitzen und die lässt er sich hinterher stellen. Für den deutschen Kriegsberichtler wäre das völlig undenkbar. Der Soldat kämpft, aber er spielt nicht Kampf, ausser im Manöver. Und nicht nur würden unsere Frontkameraden das ablehnen, die ein sehr feines Ohr für falsche Töne haben — auch die Heimat und die deutschen Zensurbehörden wollen nur wirkliche Aktionsbilder, die ganze Wahrheit haben.

Die Befriedung Mittelnorwegens ist, wie bekannt, ziemlich schnell vor sich gegangen. Der Kriegsberichtler hat seine Aufgabe aber dort wo „etwas los“ ist. Also bin ich bei den Gebirgstruppen eingesetzt worden und mit ihnen nach Norden marschiert, nach Bodö und über Bodö hinaus gegen Narvik.

Unser ganzer Vormarschweg nach Bodö war besät von Ausrüstungsstücken der vor uns fliehenden Engländer. Wir wunderten uns nicht darüber, denn die englische Ausrüstung war zwar im Einzelnen sehr schön, im Ganzen aber höchst unzweckmässig. Auch ein deutscher Soldat würde mit einer derart schweren Ausrüstung nicht lange marschieren können. Einzelne Stücke waren uns aber sehr willkommen, z. B. die weissen Schlafsäcke der Engländer, die uns auf dem Hochgebirgsmarsch gegen Narvik gegen die englischen Fliegerangriffe tadellos getarnt haben.

Erstaunlicher war schon, dass wir englische Lebensmittellager fanden, die seit dem 1. März dieses Jahres plombiert waren. Ein sicherer Beweis dafür, dass die Engländer einen Einfall in Norwegen von langer Hand und mit Einverständnis norwegischer Regierungsstellen vorbereitet haben. Den hätte der Gegner doch lieber nicht in unsere Hände fallen lassen sollen.

Bei Bodö ist die Strasse zu Ende. Der weitere Vormarsch auf Narvik war eine richtige Hochgebirgsjagd auf Skiern mit dem Rucksack auf dem Rücken, in dem sich unsere Leicas, das Filmmaterial usw. befanden. Die Gebirgsjäger waren da in ihrem Element. Ich für meine Person bin ein durchschnittlich guter Skiläufer, aber ich kann nicht mehr, als man eben so im Winterurlaub lernt. Alpine Erfahrung hatte ich überhaupt nicht und das Gelände dort ist ausgesprochen hochalpin infolge der Vergletscherung in der Eiszeit, obgleich die Berge ja an sich gar nicht so hoch sind. Aber es ging, weil es gehen musste. Es kam ja nicht auf das Laufen an, sondern auf das Ankommen. 60 km vor Narvik, auf einem Gletscher — wir hatten gerade in unseren weissen Schlafsäcken verborgen, einen Bombenangriff englischer Flugzeuge hinter uns —, erreichte uns dann die Nachricht von der Flucht der Engländer aus Narvik und der Kapitulation der Norweger. Niemand kann sich vorstellen, wie wir uns gefreut haben! Nun ging es zurück zum Ausgangspunkt Bodö und von da nach Oslo zu weiterem Einsatz.

Nach Narvik bin ich aber doch hineingekommen, zweimal, mit Sturzkampf-Wasserflugzeugen, mit denen wir im Robakkenfjord wasserten.

Der nachhaltigste Eindruck dieses an starken Eindrücken reichen Fronterlebnisses war für mich doch der, kämpfender Soldat zu sein und zugleich als Berichtler die volle Un-

terstützung der Kameraden zu finden. Zu Anfang des Polenfeldzuges war das noch anders. Vor allem die alten Weltkriegssoldaten hatten den „Pressefritzen“ von damals, der besuchsweise im Schützengraben erschien, in keiner guten Erinnerung. Sehr schnell kam aber der Umschwung, als die Soldaten merkten, dass wir wirklich bei ihnen verweilten, mitkämpften und in unseren Berichten die wirklichen Kämpfe zeigten, dabei in allen soldatischen Sätteln gerecht sind. Besonders dort im hohen Norden, über 2000 km von der Heimat entfernt, sahen sie unsere Berichte geradezu als beste Feldpostbriefe an, die den fernem Angehörigen zeigten, wie es den Kämp-

## Das Elsass war und ist deutsch!

Wie allen Grenzländern, die zwischen zwei Völkern liegen, beständig die Gefahr droht hat, bei einem Kriege zwischen den beiden benachbarten Völkern zum Kriegsschauplatz zu werden, so hat auch das Elsass dieses verhängnisvolle Schicksal in überreicher Masse teilen müssen. Seit Jahrhunderten haben Deutsche und Franzosen um den Besitz gestritten; bald waren die Einwohner Deutsche geworden, bald waren sie Franzosen, und dieser dauernde Wechsel hat auch dem Volkscharakter bestimmte unverkennbare Merkmale aufgedrückt. Eines aber ist geblieben: das ist deutsche Art und Sitte, die sich durch alle Stürme der Zeiten, durch jahrhundertelange französische Herrschaft erhalten hat. Kein Bestreben der französischen Könige seit Ludwig XIV., keine Einstellung der Elsässer in das französische Heer, keine Massnahmen der französischen Behörden haben im Elsass deutsche Art und Sitte auf die Dauer zu unterdrücken vermocht und immer wieder ist trotz der verschiedenen Schicksale der Bevölkerung das deutsche Wesen treu bewahrt geblieben.

Und so deutsch war dieses Wesen oder mit anderen Worten, so tief verwurzelt war das Deutschtum im Elsass, dass zahlreiche junge Deutsche, die der Sitte ihrer Zeit gemäss, in ihrer Heimat eine französische Erziehung genossen hatten und nach französischen Grundsätzen gelebt hatten, bei ihren Reisen und bei längerem Aufenthalt im Elsass dort ihr Deutschtum wiederfanden, alles französische Wesen abstreifen und zum Erstaunen ihrer Angehörigen als gute Deutsche in die Heimat zurückkehrten, die sie mit starkem Anstrich französischer Sitten verlassen hatten. Und in der Tat hat das Land zu allen Zeiten immer nur deutsch gewirkt; selbst französische Schriftsteller, die das Land mit Vorliebe als rein französisch hinstellen versuchten, haben immer zugeben müssen, dass über der ganzen Landschaft, wie über der ganzen Bevölkerung allezeit unverkennbar ein „deutscher Schimmer“ gelegen hat. Die jungen Edelleute vergangener Jahrhunderte, die auf ihrer „europäischen Tour“ durch das Elsass kamen, wurden zu ihrem Erstaunen gewahr, dass in der Hauptstadt Strassburg sowohl wie auf dem Lande keine französischen Studien zu machen waren, sondern dass ihnen hier überall unvergängliche eine starke Quelle echten Deutschtums entsprudelte.

Diese Erfahrung hat auch einer der grössten Deutschen gemacht, den sein guter Stern nach Strassburg führte: Goethe. Während seiner Studienzeit in Leipzig, der Stadt, die durch ihre weltberühmten Messen schon von altersher ein internationales Gepräge erhalten hat und bewahrt hatte, war Goethe so

fern jenseits des Polarkreises erging.

Wie die Berichte auf schnellstem Wege in die Heimat kommen können, das bleibt der Findigkeit des Berichters überlassen. Mir ist es immer gelungen, auch dort im einsamen Norden. Oft habe ich mich nachts aufs Motorrad gesetzt und bin 100 km wieder zurückgefahren bis zum nächsten Standort der Luftwaffe, die mein Material, mit kurzen Texten versehen (die natürlich haargenau sein müssen), in die Heimat beförderte. So sind z. B. meine Aufnahmen von dem von den Engländern in Brand gesetzten Bodö bereits zweieinhalb Tage später in den deutschen Zeitungen erschienen.

stark von französischer Sitte und französischem Wesen berührt worden, dass er, wie ihm später sein Freund Merck vorwarf, zum halben „Französling“ geworden war. Er kleidete sich nach französischer Sitte, er sprach viel französisch und er hatte im Verkehr mit Ausländern, welche die Messen besuchten, so manchen fremdartigen Zug angenommen, über den seine Mutter beim Wiedersehen in Frankfurt in helle Verwunderung ausbrach. Da führte ihn die Fortsetzung seiner Studien nach Strassburg. Wie anders wirkte diese Landschaft und diese Bevölkerung auf ihn ein. Er fühlte es bald, hier war aller französischer Firnis abgefallen, und wo er etwa noch haftete, war die Schicht so dünn, dass an jeder Stelle mit fröhlichem Lachen das deutsche Wesen hervorsah. Mit welcher Macht Meister Erwins Wunderbau, das Strassburger Münster, auf ihn einwirkte, hat er selbst geschildert, und wie er auf seinen Ausflügen zu Pferd oder zu Fuss den urdeutschen Kern des Volkes erkannte und lieb gewann, das hat sich ihm unvergesslich in die Seele geprägt. Die ersten leisen Anregungen zu seinen beiden deutschesten Dramen, zum „Götz“ und zum „Faust“, sind auf die Strassburger Zeit zurückzuführen, in der er durch seinen Freundeskreis, vor allem aber durch den Einfluss Herders, aus dem Französling zum guten Deutschen wurde. Gerade der starke Einfluss Herders, dem sich Goethe nicht entziehen konnte und nicht entziehen wollte, hat ihm die Augen für deutsche Eigenart geöffnet und hat ihn in Strassburg zu dem heranreifen lassen, was er in späteren Jahren wurde, zum grössten deutschen Dichter. Und zu dem Einfluss Herders trat dann noch ein persönliches Erlebnis, das ihn mitten in deutsche Kreise hineinführte und bis ins innerste Herz aufwühlte. Es waren seine Beziehungen zu Friederike Brion, der Tochter des Pfarrers in Sesenheim, der trotz seines französischen Namens durch und durch deutsch geblieben war und sein Haus und seine Familie zu einer Stätte deutschen Wesens und deutscher Kultur gemacht hatte. In dieser ersten grossen Liebe wurde Goethe, umgeben von deutscher Landschaft und den Erinnerungen an eine grosse deutsche Geschichte, völlig zum Deutschen, und seine Lieder an Friederike sind von so starkem deutschen Gefühl durchzogen, wie kaum ein anderer deutscher Dichter es aus seinem Herzen in die Aussenwelt steigen liess.

Das aber, was Goethe im Elsass fand, findet noch heute jeder Besucher des Landes: In allem Wandel der Zeiten ist das Elsass deutsch geblieben und kehrt heute deutsch heim in seine unvergessene deutsche Heimat.

## Rotes Kreuz auf weissem Grunde

Der Genfer Bürger Henri Dunant war als Privatmann während des oberitalienischen Feldzuges von 1859 Augenzeuge der blutigen Schlacht von Solferino und veröffentlichte drei Jahre später sein Buch: „Un souvenir de Solferino“ (Eine Erinnerung an Solferino), in dem er eindringlich das namenlose Elend der Verwundeten auf dem Schlachtfelde und in den mangelhaft ausgerüsteten Hospitälern schilderte. Auf Grund der geschilderten Tatsachen machte er den Vorschlag, in allen Ländern Vereine von Freiwilligen zu gründen, die im Kriegsfall den Heeresanitätsdienst unterstützen sollten. Das Buch erregte ungeahntes Aufsehen und trotz zahlreicher Widerstände und Hemmungen folgten die Ereignisse Schlag auf Schlag. 1863 fand auf Grund der Vorschläge von Dunant die erste internationale Konferenz — beschiedt von 16 Regierungen — auf Einladung der Genfer Gemeinnützigen Gesellschaft statt; 1864 tagte der erste internationale Kongress in Genf, der am 22. August desselben Jahres die „Convention pour l'amélioration du sort des militaires blessés dans les Armées en campagne“ („Konvention zur Verbesserung des Loses der verwundeten Soldaten der Armeen im Felde“) beschliesst und unterzeichnet — die sogenannte Genfer Konvention, der sich zunächst 16 Staaten anschlossen. Im gleichen Jahre werden die ersten nationalen Rotkreuz-Gesellschaften in Württemberg, Hessen, Preussen, Italien, Frankreich, Dänemark, Schweden usw. gegründet. Auf Anregung der ersten Haager Friedenskonferenz von 1899 fand 1906 in Genf eine Revisionskonferenz statt, an der 36 Staaten mit 73 Delegierten teilnahmen. Aus ihr ging die zweite Genfer Konvention vom 6. Juli 1906 hervor. Eine

dritte Revision wurde 1929 vorgenommen, die, füssend auf den alten Grundsätzen der ersten Fassung von 1864, deren Bestimmungen erweiterte und präziserte nach den Erfahrungen, die man aus den Ereignissen der Zwischenzeit, besonders des Weltkrieges, gewonnen hatte.

Eine Weltorganisation ist geschaffen worden, die heute über 50 Nationen mit einer Gesamtmitgliederzahl von rund 20 Millionen umfasst. Als Bindedglied zwischen sämtlichen nationalen Hilfsvereinen dient das „Comité international de la Croix-Rouge“ (das „Internationale Komitee vom Roten Kreuz“), das sich ausschliesslich aus schweizer Bürgern zusammensetzt und seinen Sitz auf schweizerischem Boden hat. Es ruft die nationalen Gesellschaften in gewissen Zeitabständen zu grossen internationalen Konferenzen zusammen, auf denen neben den traditionellen Aufgaben des Roten Kreuzes zur Vorbereitung auf den Kriegszustand die Friedensarbeit der Rotkreuz-Gesellschaften Gegenstände der Beratung sind. Der föderative Zusammenschluss der nationalen Gesellschaften ist erfolgt in der „Liga der Gesellschaften vom Roten Kreuz“, zu der seit 1922 auch das Deutsche Rote Kreuz gehört. Sie hat ihren Sitz in Paris und macht sich die Förderung der Friedensaufgaben des Roten Kreuzes — Sozialhygiene und Krankenpflege — zur besonderen Aufgabe.

Die einzelne Rotkreuz-Gesellschaft aber bleibt eine unabhängige nationale Gesellschaft, ihre Arbeit steht im Krieg und Frieden im Dienste des Vaterlandes und wird dabei geschützt durch ein völkerrechtlich sanktioniertes Zeichen: das rote Kreuz auf weissem Grunde.

# England immer einsamer und schwächer

## Militärischer Wochenbericht

Berlin, 26. (TO) — Der militärische Mitarbeiter der „Transocean“, General Waldemar Graf von Stillfried, berichtet:

Das Hauptereignis der Woche vom 17. zum 23. August war die Erklärung der totalen Blockade Englands durch Deutschland, die als Antwort auf die von England proklamierte Blockade des gesamten europäischen Kontinentes zu gelten hat. Die beiden Erklärungen unterscheiden sich dadurch, dass die von Deutschland durchgeführte Blockade eine absolute Wirklichkeit ist, Deutschland befindet sich in der Lage, diese Blockade wirksam unter Einsetzung seiner Luftwaffe durchzuführen, wenn es auch hier und da wenigen britischen oder in britischem Dienst stehenden Schiffen gelingt, durchzubrechen. Im übrigen fuhr die deutsche Luftwaffe fort, ihre Angriffe gegen englische Flugbasen, Hafenanlagen, Schiffe, Waffenfabriken und sonstige wichtige militärische Ziele auszuführen.

Sie hatte dabei gute Erfolge. Nachdem in den vergangenen Wochen England zahlreiche Jagdgeschwader in die Luftschlachten geworfen hatte, verhielten sich diese Streitkräfte in der vergangenen Woche recht zurückhaltend bei den deutschen Angriffen, was nicht allein in ungünstigen atmosphärischen Verhältnissen begründet sein dürfte. Nachdem England fast ein halbes Tausend Apparate verloren hat, sucht es krampfhaft die Jagdflugzeuge zu sparen, die seit den Luftschlachten vom 8. August noch übrig geblieben sind, um im Falle eines neuen deutschen Grossangriffes über dieselben verfügen zu können. Denn es ist klar, dass man auch jenseits des Kanals davon überzeugt ist, dass die Tätigkeit der deutschen Luftwaffe nicht immer, wie bisher, auf „bewaffnete Aufklärungsflüge“ beschränkt bleiben wird. Ueber die Anwendung überaus explosiver Fliegerbomben seitens der deutschen Luftwaffe wird aus London mitgeteilt, dass Geleitzüge und Küstenplätze davon heimgesucht wurden. Man spricht auch von Beschussungen vom Kontinent aus, obwohl die deutschen Heeresberichte nichts derartiges bekanntgeben. An und für sich wäre die Tatsache angesichts der geringen Entfernung zwischen Dover und Calais nicht verwunderlich. Die britische Propaganda bemüht sich, die Bevölkerung zu beruhigen, indem eine baldige grosse Offen-

sive in Aussicht gestellt wird. Diese soll gegen den Kontinent vorgetragen werden, da ja die deutsche Flotte durchaus ungenügend sei, ihn wirksam zu verteidigen.

Die britische Armada dagegen in ihrem vielgestaltigen Angriffswerte würde in der Lage sein, vielfache Landungsaktionen durchzuführen, und zwar an den verschiedensten Punkten des Festlandes. Vorläufig allerdings schweigt man darüber, wo derartige Unternehmungen durchgeführt werden könnten. Wir wissen, dass sich auf der ganzen englischen Insel kein einziger Mensch zu einem solchen Unternehmen bereit finden würde. Nach der bitteren Lehre, die dem britischen Expeditionskorps auf dem Festlande gegeben wurde, wird die englische Regierung schwerlich ein neues Expeditionskorps ausrüsten können; allein das dafür erforderliche Material dürfte fehlen. Man kann in England bestimmt nicht ausser acht lassen, dass die besten Tanks und Kanonen und das beste Kriegsmaterial, was nur vorhanden war, vollkommen in die Gewalt des deutschen Heeres gekommen sind. Die englische und nordamerikanische Industrie zusammen könnten in den letzten drei Monaten ihre Produktion nur auf einen geringen Teil dessen gesteigert haben, was verloren wurde. Ebensoviele verfügt England in anderen Teilen seines weiten Imperiums über Kräfte, um sie zu Operationen gegen den Kontinent einzusetzen. Die Idee von der „Ausbreitung des Krieges“ ist endgültig zerbrochen und für England begraben. Schwerlich wird sich auch irgendein Staat in Europa finden, der bereit wäre, freiwillig seine Waffe für die Sache Englands zu gebrauchen. Die britischen Seestreitkräfte im Nahen Orient unterliegen der Blockade Italiens. Die Durchfahrt durch das Mittelmeer ist zwischen Sizilien, Pantellaria und Tunis endgültig gesperrt. Malta erlitt derartige Schläge von der italienischen Luftwaffe, dass es nicht mehr als Flugbasis nutzbar ist. In Afrika hat England bereits Verzicht geleistet. England befindet sich dort überall in der Defensive, während sich Italien seit dem ersten Treffen in Äthiopien in der Offensive befindet. Bisher sind alle arroganten Voraussagen Englands glänzend widerlegt worden.

## Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt ...

Berlin, 22. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Donnerstag mit:

„Während der bewaffneten Aufklärungsflüge über den britischen Inseln am 21. August wurden mit Erfolg zahlreiche Industrieanlagen, Häfen und Bahnanlagen sowie 15 Flugplätze angegriffen. Volltreffer wurden erzielt in den Industrieanlagen von Skegness, Great Yarmouth, Witney, Coventry, Bournemouth sowie in den Hafenanlagen von Bridlington. Auf der Werft von Southampton wurden ausser anderen Zielen auch ein im Dock liegendes Schiff getroffen. Bei einem Angriff auf einen Konvoi an der östlichen Küste wurde ein Handelsschiff durch schwerkalibrige Bomben schwer beschädigt. In der Nacht vom 21. zum 22. August bombardierten unsere Kampfflieger wirksam eine Flugzeugfabrik südöstlich von London sowie eine Rüstungsfabrik bei Brighton. In der vergangenen Nacht verursachten die von englischen Fliegern an verschiedenen Stellen Norddeutschlands abgeworfenen Bomben nur unbedeutenden Schaden. Der Feind verlor gestern 7 Flugzeuge; 6 eigene Flugzeuge werden vermisst.“

Berlin, 23. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Freitagmittag bekannt:

„Kampfflieger der Luftwaffe griffen bei bewaffneten Aufklärungsflügen zwei Geleitzüge an, einen im Seegebiet von Bewick und den anderen bei Downs. 4 Handelsschiffe wurden durch mehrere Bomben getroffen. Weiter wurde der Flugplatz von Manston wirksam mit Bomben eingedeckt. Im Verlauf des Tages kam es über Südostengland zu einigen Luftkämpfen, die für unsere Jäger günstig ausfielen. Im Verlauf von nächtlichen Angriffen auf verschiedene Flugplätze in Cornwall und Wales sowie auf eine Flugzeugfabrik in Reading und eine Flugzeugmotorenfabrik in Rochester bewiesen Brände und Explosionen die Wirksamkeit der Bombardierungen. Die Minierung der Gewässer vor den englischen Häfen wird weiter fortgesetzt. In der Nacht zum 23. August warfen britische Flugzeuge Bomben über Westdeutschland ohne weitere Folgen ab. In einer Stadt wurde ein Haus zerstört, es wurden mehrere kleine Häuser beschädigt und einige Zivilpersonen verletzt. Der Feind verlor gestern in Luftkämpfen 11 Flugzeuge und 2 Sperrballons. Zwei eigene Flugzeuge werden vermisst.“

Berlin, 24. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Samstagmittag mit:

ter Beweis stellten. Zahlreiche Nachtangriffe unserer Kampfflieger verursachten grosse Zerstörungen an den Hafenanlagen von Bristol, Brände und Explosionen in grossen Brennstofflagern von Thameshaven sowie schwere Beschädigungen an verschiedenen Fabriken der britischen Flugzeugindustrie, so in Derby, Birmingham, Kingston und Rochester. Die Minierung der englischen Häfen wird weiter fortgesetzt. In der Nacht vom 24. zum 25. August warfen englische Flieger Bomben auf offenes Feld in Nordwest- und Südwestdeutschland und auf Wohnviertel von zwei südwestdeutschen Städten ab. In einer Stadt wurden mehrere Häuser getroffen, zwei Personen wurden getötet und zwei verletzt. An einer anderen Stelle wurde ein Haus zerstört, in dem Kriegsgefangene untergebracht waren; 8 Mann wurden verwundet. Die Gesamtverluste der feindlichen Luftwaffe am gestrigen Tage belaufen sich auf 64 Flugzeuge, von denen 57 im Luftkampf und 7 durch Flak oder auf dem Boden zerstört wurden. Zwanzig eigene Flugzeuge sind nicht zu ihren Horsten zurückgekehrt. Ein deutsches U-Boot versenkte einen englischen Zerstörer vom Baumuster „Viscount“ sowie ein Handelsschiff von 7000 t aus einem stark gesicherten Geleitzug heraus.“

Berlin, 26. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Montagmittag mit:

„Ein U-Boot unter dem Befehl des Korvettenkapitäns Rossing versenkte 46.170 bmt feindlichen Handelsschiffsraumes. Damit hat dieses U-Boot auf zwei Kreuzfahrten 88.650 t versenkt. Ein anderes U-Boot torpedierte 4 Handelsschiffe mit etwa 30.000 t aus einem stark geschützten Geleitzug heraus. Deutsche Kampffliegerverbände griffen gestern mit guter Wirkung den Flugplatz Warmwell, nordwestlich von Portland, an, wobei es zu heftigen Luftkämpfen kam. 360 km westlich von Landsend versenkte ein deutsches Flugzeug einen Handelsdampfer von 4000 bmt. Vor den britischen Häfen wurden neuerdings Minen gelegt. In der Nacht zum 26. August bombardierten zahlreiche Flugzeuge Fabriken der Rüstungsindustrie und Flugzeugindustrie in Birmingham, Kingstown und Coventry. Heftige Explosionen und starke Brände konnten beobachtet werden. In derselben Nacht überflogen feindliche Flugzeuge zum ersten Male seit Ausbruch des Krieges Berlin und warfen auf die Umgebung Brandbomben ab. Auf dem übrigen Reichsgebiet fielen an verschiedenen Stellen planlos abgeworfene Bomben auf nichtmilitärische Ziele. Weder hier noch in Berlin wurde Schaden angerichtet. Die Flak schoss eines der Flugzeuge ab, das Berlin bombardiert hatte, als es nach seinem Stützpunkt zurückflog. Die Gesamtverluste des Gegners belaufen sich am gestrigen Tage auf 73 Flugzeuge, von denen 52 in Luftkämpfen, 21 durch Flak abgeschossen oder am Boden zerstört wurden. 14 eigene Flugzeuge fehlen. Im gestrigen Luftkampf schoss das Jagdgeschwader Richthofen seinen 250. Gegner ab. Oberleutnant Wieck erzielte seinen 19. und 20. Luftsieg.“

Berlin, 27. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Dienstagmittag folgenden Bericht bekannt:

„Deutsche Fliegergeschwader griffen in Südengland wiederum Flugplätze, Militärlager sowie die Flottenbasis von Portsmouth an. Eine Sendestation auf den Scilly-Inseln wurde zerstört. Drei Handelsschiffe, die in einem Geleitzug fuhren, erhielten nördlich Fraserborough schwere Volltreffer. Während der Operationen wurden verschiedentlich mit Erfolg für uns Luftkämpfe ausgetragen. In der Nacht zum 27. August führten bedeutende Bomberformationen Angriffe gegen die Flottenbasis Plymouth, gegen einen Flugplatz in Cornwall, gegen Flugzeugfabriken in Coventry und bei Birmingham sowie gegen die Hafenanlagen von Hull und Newcastle durch. Die zahlreich abgeworfenen Bomben riefen an vielen Stellen Brände und Explosionen hervor, insbesondere in Plymouth und Hull. Die Minierung der britischen Seehäfen von der Luft aus wurde fortgesetzt. In der Nacht zum 27. August warfen englische Flieger an verschiedenen Stellen des Reichsgebietes Bomben ab. Der Materialschaden ist unbedeutend, zwei Zivilpersonen wurden getötet und acht verletzt. Der Feind verlor gestern insgesamt 70 Flugzeuge, 61 davon wurden im Luftkampf und 9 am Boden vernichtet. 21 eigene Maschinen fehlen.“

## Italienische Heeresberichte

Rom, 22. (TO) — Das Hauptquartier der italienischen Wehrmacht gibt am Donnerstag bekannt:

„Eine unserer Luftformationen bombardierte militärische Ziele bei der Festung Gibraltar. Ein Flugzeug ist nicht zurückgekehrt. Im östlichen Mittelmeer versenkte einer unserer Zerstörer ein U-Boot. Ein italienisches U-Boot torpedierte einen feindlichen Zerstörer. Unsere Luftstreitkräfte bombardierten ein feindliches Kreuzergeschwader heftig und mit Erfolg. Auf zwei Kreuzern wurden wiederholte Volltreffer erzielt. Unsere Flugzeuge kehrten sämtlich zu ihren Horsten zurück. In Ostafrika schossen unsere Dubats bei Cocacia (Kenya) ein feindliches Flugzeug ab.“

Rom, 23. (TO) — Das Oberkommando der italienischen Wehrmacht gibt am Freitag bekannt:

„Das englische U-Boot, das in dem letzten Heeresbericht genannt wurde, wurde von dem Zerstörer „Papa“ versenkt. Das U-Boot hatte 3 Torpedos auf den italienischen Zerstörer abgeschossen, ohne zu treffen. Durch eine schnelle Bewegung griff der Zerstörer das U-Boot an und warf Tiefbomben ab. Das getroffene U-Boot kenterte, erschien kieloben an der Meeresoberfläche und sank kurz darauf in die Tiefe. Der Hafen von Alexandria in Ägypten wurde neuerdings von unseren Luftgeschwadern bombardiert. Ein anderes Luftgeschwader entdeckte einen Konvoi, der in Begleitung von 2 Zerstörern im westlichen Mittelmeer fuhr und intensiv bombardiert wurde. Von beiden Aktionen kehrten unsere Maschinen sämtlich zurück. Wenig erfolgreiche Luftoperationen führte der Feind in Nordafrika gegen Bomba und Derna durch, wo eine Person getötet und 5 verletzt wurden. Andere Angriffe fanden in Ostafrika gegen Mogadiscio statt, wo 5 Askaris und 5 Eingeborene verwundet wurden. Dort wurden auch zwei Schuppen getroffen, in denen sich 4 Autobusse befanden. In Massaua sowie auf der Insel Harmil (Massaua) sind weder Opfer noch Sachschaden zu beklagen.“

Rom, 24. (TO) — Wehrmachtbericht Nr. 77 des italienischen Hauptquartiers vom Sonntagabendmittag:

„In Nordafrika haben unsere Flieger in der Nacht vom 23. zum 24. August den Flugplatz von Sigi-Barani sowie die feindlichen Verteidigungsstellungen im Abschnitt von Marsa Matrub und die Luftbasis von Alexandria intensiv mit Bomben eingedeckt. Ueberall wurden sehr beträchtliche Wirkungen erzielt und grosse Brände beobachtet. Unsere Maschinen kehrten sämtlich zu ihren Horsten zurück. Im Bomba-Golf wurde eines unserer U-Boote, das aus der Reede ausfuhr, von einem Torpedo eines Torpedofluggeschwaders getroffen. Ein grosser Teil der Besatzung wurde gerettet. Das U-Boot kann wieder flottgemacht werden. Eine feindliche Maschine wurde abgeschossen. In Ostafrika führten unsere Flieger ein wirksames Nachtbombardement des Flugplatzes von Kartoum durch, beschädigten die Schuppen schwer und riefen einen Riesenbrand hervor. Unsere Maschinen sind sämtlich zurückgekehrt. Die feindliche Luftwaffe griff Massaua, Berbera und Debel an, ohne Opfer oder Materialschaden hervorzurufen.“

Rom, 25. (TO) — Das Oberkommando der italienischen Wehrmacht gibt am Sonntagmittag bekannt:

„Eines unserer Flugzeuggeschwader bombardierte die Luftbase von Halfar auf Malta. Zehn englische Jäger, die sich bei Ankunft unserer Maschinen in der Luft befanden, versuchten deren Aktion zu verhindern, wurden jedoch sofort von dem begleitenden italienischen Jagdgeschwader angegriffen. Es kam zu einem heftigen Luftkampf, in dessen Verlauf 4 englische und 1 eigenes Flugzeug abgeschossen wurden. In Nordafrika versuchten 2 feindliche Zerstörer eine nächtliche Beschiessung des Hafens von Bardia, wurden jedoch von unseren Bombern überrascht und ergriffen schleunigst die Flucht. Unsere Luftgeschwader griffen feindliche motorisierte Einheiten zwischen Sidi-Barani und der Grenze von Cyrenaika an. Im Verlaufe dieser Aktion, von der unsere Maschinen sämtlich zurückkehrten, wurden drei feindliche Kampfwagen zerstört. Ein feindlicher Luftangriff auf Tobruk kostete 5 Tote, der Materialschaden war unerheblich. Wie nachträglich festgestellt werden konnte, haben unsere Marineflak bei dem feindlichen Angriff auf Tobruk, der im Bericht vom 20. August gemeldet wurde, 2 feindliche Maschinen abgeschossen. In Ostafrika haben unsere Luftstreitkräfte die Flugplätze von Carissa und Waijw (Kenya) sowie feindliche Stellungen in Daga und River Post (unterer Sudan) mit Bomben belegt. In der vergangenen Nacht unternahm der Feind Einflüge in Piemont und die Lombardei. Die feindlichen Flugzeuge, die wie üblich von der schweizer Grenze her kamen, wurden von unseren Nachtjägern zurückgeschlagen, nachdem sie 3 Bomben hatten abwerfen können. Durch eine weitere Bombe bei Alessandria wurde eine Hütte in Brand gesetzt. In Mariano sind zwei Opfer unter der Zivilbevölkerung zu beklagen und einige Häuser wurden leicht beschädigt. Die übrigen Bomben wurden von den englischen Flugzeugen wie üblich ins Blinde hinein abgeworfen.“

Rom, 26. (OO) — Das italienische Hauptquartier teilt am Montagmittag mit:

„In mehreren aufeinander folgenden Wellen bombardierten unsere Luftstreitkräfte die Flottenbasis Alexandria. Alle Flugzeuge kehrten unverseht zu ihren Stützpunkten zurück. Ein englischer Bomber, der bei Lampedusa notlanden musste, wurde versenkt, die Besatzung von 1 Offizier und 2 Unteroffizieren wurde gefangen. Eines unserer U-Boote, die im Atlantik operieren, torpedierte einen grossen feindlichen Tanker und beschädigte ihn schwer. Bei feindlichen Luftangriffen auf Mogadiscio in Ostafrika wurden vier Personen verletzt, in Gallabat wurden acht Soldaten der Kolonialtruppe getötet und 40 verwun-

**YACHT CLUB BRASILEIRO**  
Nichteroy, Castello de Jurujuba

Am Sonntag, dem 1. September, 13 Uhr, wird die zweite diesjährige

## Damen-Regatta

stattfinden, wozu wir unsere Mitglieder herzlichst einladen.

VORANZEIGEN: Wir bitten unsere Mitglieder schon jetzt folgende Daten für den Monat September vorzumerken: Sonnabend, 14. September, aus Anlass des 34jähr. Bestehens des Clubs Festessen für unsere Mitglieder u. deren Damen, Beginn 20 Uhr — Sonntag, den 15. September: Jubiläums-Regatta unter Teilnahme befreundeter Clubs, Beginn 13.30 Uhr — Montag, 23. September: Ordentliche Generalversammlung (1. Einberufung) um 21 Uhr. Bei nicht genügender Anzahl anwesender Mitglieder am 23. September 2. Einberufung der Generalversammlung

**Hotel „Balneario“**

RIO DE JANEIRO — COPACABANA  
R. Siqueira Campos 43 / Tel. 27-3451

Das geeignete Haus für Geschäftsreisende  
Tagespreis ab . . . . . Rs. 15000 compl.  
Nahe am Badestrand und gute Verbindungen / Bond und Omnibus vor der Tür

Heinrich F. Lucas

**“UFAR”**  
Electro-Transformadores Ltda.  
Rio de Janeiro, Rua da Alfandega, 84, sobr.  
Telegraphendresse: „UFAR“

Fabrikation von: Transformatoren jeder Art  
Zimmerantennen  
Import von: Stablaternen  
Fahrradlaternen  
Trockenelementen  
Radio-Material  
Messinstrumenten

Rua Miguel Couto (ex Ourives) 47 - Tel. 43-8131  
RIO DE JANEIRO



**D. SCHEBEK**

KOFFER • REISEARTIKEL  
AKTENTASCHEN • SCHULMAPPEN • BRIEF- UND GELDTASCHEN • GÜRTEL

Eigene Fabrikation • Reparaturen

Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114



**DIE NÄHMASCHINE**  
FÜR JEDEN HAUSHALT

AGENTEN AN ALLEN PLATZEN

**THEODOR WILLE & CIA. LTDA.**  
AVENIDA RIO BRANCO 79/81  
RIO DE JANEIRO

**Rio = Besucher**  
besucht

**DANUBIO AZUL**  
Avenida Niem de Sá 34  
Telefon 22-1354  
Prima Küche

Täglich Konzert  
Im ersten Stock Tanz

**BAR ALPINO**  
RIO DE JANEIRO / Rua Gustavo Sampaio 115  
Avenida Atlantica Nr. 142 / Telefon: 47-0939

Angenehmer Aufenthalt / Bayrische Stimmungsmusik / Erstkl. Bar- u. Restaurations-Betrieb / Ww. Karoline Krips

**Hotel „Lutecia“**

Inhaber: Jakob Christ

Modern eingerichtete und vollständig separate Apartamentos mit Saal, Schlafzimmer, Bad und Telefon.

io de Janeiro,  
Rua das Laranjeiras Nr. 486 / Telefon: 25-7292

**URCA - RIO**  
Bar u. Restaurant / TABAJARAS  
Rua Candido Gaiffre 205

An der Praia gelegen, herrliche Aussicht auf die Bucht - Deutsche Spezialplatten / Endstation der Omnibuslinien Nr. 13 und 41 /  
Telephon: 26-1145 / Rio de Janeiro

**Radio-Reparaturen**  
BECKER

Rio de Janeiro: Rua Miguel Couto 47  
1. Stock  
Telephon 43-7710

**Casa Esperança**

Delikatessen  
ff. Aufschnitt  
Feinkostmittel  
für den feinsten Geschmack u. in allen Preislagen

Stets frisch

BARBETRIEB

Rua 7 de Setembro 79  
nahe Avenida

RIO DE JANEIRO  
Telephon: 23-1505

**Uebersetzungen**  
Dr. Bruno Zander  
Vereidigter Uebersetzer  
Rua 13 de Maio 37, 1. St.  
Tel. 42-4668 - Rio.

**Hotel Floresta**  
FRIBURGO



Est. de Rio de Janeiro  
EF, Leopoldina  
Rua 3 de Janeiro 161  
Tel. 162

Das schönste gelegene in Freiburg  
Bes.: M. Sittie

**Casa Germania**

RESTAURANT UND BAR  
GEORGIE & FUCHS

SPEZIALITÄT: Mittag- u. Abendessen  
Aufschnitt  
RUA DOMINGOS FERREIRA, 220 — RIO  
(Ecke Barão de Ipanema)

Geöffnet bis 1 Uhr nachts — Tel. 47-0805

**Bar und Restaurant VICTORIA**  
Rio - Rua 1.0 de Março 33 - Tel. 23-4347  
Besitzerin: Ww. WILLY HARDT

MITTAG- UND ABENDESSEN  
1. a Küche  
Brahma-Chopp

Verkehrslokal des Kyffhäuser-Bundes

**Merztetzel Rio**

**Dr. Fridel-Schöpfe**  
Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Behandlung der Ernährungsstörungen (Brechdurchfall, Blutarmut, Tuberkulose und Hautkrankheiten, Ultraviolet-Strahlen).  
Consultorio: Rua Miguel Couto 5 von 2-5 Uhr. Tel. 22-0713. — Wohnung: Tel. 22-9930  
Rio de Janeiro

Haut- und Geschlechtskrankheiten

**Dr. Paul Cardozo-Legène**  
in Deutschland ausgebildeter und approb. Arzt  
Rua Alcindo Guanabara 15, 4. Stock  
Telephon 22-0912 Rio de Janeiro  
Sprechstunden: 9-12 und 3-6  
Samstag: 9-11 und 12-3 Uhr

**Dr. W. Huber**  
Spezialarzt für Frauenkrankheiten und Chirurgie  
Täglich von 3-6 Uhr — Telephon 22-2657  
Rua Alvaro Alvim 24, 8. St., Cinelandia  
Rio de Janeiro

Preiswert kölnisch Wasser Erfrischend  
das beliebte Qualitätsprodukt der  
**Deutschen Apotheke - Rio**  
Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

**MIRAMAR-PAQUETA'**  
Rio de Janeiro

Luftige Zimmer  
Vorzügliche Wiener Küche / Mässig Preise  
Grosser Garten fuer Picnics usw.

(Barca-Seite links)  
Telephon 206

Restaurant  
Hotel / Bar

Einziges deutsches Hotel am Platze

**Deutsches Heim, Rio de Janeiro**  
Rua 7 de Setembro 140 - 1. Stock  
Tel. 42-3601

Mittag- und Abendtisch auch nach der Karte  
Stets frischer Schoppen — Reichhaltige Getränke

Bar und Restaurant **Fischerklause** RIO - Tel. 43-5178  
Rua Th. Ottoni 126 / Deutsche Küche / Brahma-Chopp — Inhaber: Fritz Schaade

det, in Combolea wurde ein Kind getötet und 15 Eingeborenenoldaten verletzt. Der Materialschaden ist unbedeutend."

Rom, 27. (TO) — Das italienische Hauptquartier teilt am Dienstagmittag mit:  
„In Nordafrika bombardierte unsere Luftwaffe Kraftwagenkolonnen bei Bir-el-Ghidrani und Barackenlager bei Sidi Barana. Unsere Geschwader bombardierten im östlichen Mittelmeer einen Geleitzug, der durch feindliche Kriegsschiffe gesichert war. In Ostafrika scheiterte ein Versuch feindlicher Flieger, gegen Asmara einzufliegen, da unsere Luftwaffe sofort entscheidend eingriff. Die feindlichen Flugzeuge warfen ihre Bomben auf offenes Feld, ohne Schaden anzurichten. Unsere Jäger schossen ein Flugzeug ab. Neuerdings über den schweizerischen Luftraum eindringend, führte der Feind einen weiteren Einflug in verschiedene norditalienische Provinzen durch. Dank dem energischen Eingreifen unserer Flak und unserer Luftwaffe konnte der Feind nur einige Bomben bei Turin abwerfen, wobei er bei einem Gebäude der Fiat-Werke sowie in dem Sanatorium von San Luigi Volltreffer erzielte. In der Provinz Pavia trafen die Bomben auf freiem Felde zwei Hütten; ein Landmann wurde getötet, ein anderer schwer verletzt. Ein feind-

**PETER JURISCH**  
RECHTSANWALT

RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 136  
EDIFICIO ODEON, SALA 809

Der erste Blick  
Schmuck  
VON  
**SCHÜPP**

RUA MIGUEL COUTO 42/40 — RIO

liches Flugzeug wurde von einer Granate der 27. Flakbatterie getroffen und stürzte brennend in der Nähe von Valeraco im Bezirk Arese ab; die fünf Insassen waren tot."

Rom, 28. (TO) — Das italienische Hauptquartier veröffentlicht folgenden Heeresbericht:

„Italienische Fliegerformationen bombardierten gestern während des Tages den Petroleumbahnhof Haifa. Von Bomben getroffen wurden der Bahnhof und die Raffinerie und es wurden überall Riesenbrände beobachtet. Die italienischen Flugzeuge kehrten sämtlich zu ihrer Basis zurück. In Nordafrika führte der Feind einen heftigen Luftangriff gegen Berna durch. Ein kleiner Dampfer mit Holzladung wurde getroffen. Im übrigen sind die Schäden von geringer Bedeutung; 2 Personen wurden getötet, 5 verletzt. In Ostafrika unternahm der Feind Einflüge gegen Harrar, wo ein Lazarett für Eingeborenentruppen getroffen wurde, sowie gegen Dessie, wo die militärische Sanitätsstation getroffen wurde. Insgesamt wurden 8 Personen getötet und etwa 20 verletzt. Ein feindliches Flugzeug wurde abgeschossen. In Massua wurde ein Gefäng-

nis getroffen und beschädigt. Unter den Gefangenen gab es 9 Tote. Feindliche Flugzeuge, die neuerdings über die schweizer Grenze einflogen, überflogen Piemont und die Lombardei. Dank der wirksamen Verteidigung durch unsere Jäger und Flak beschränkten sich die feindlichen Flugzeuge auf den Abwurf einiger Bomben in der Nähe von Nichelino in der Provinz Turin, wo ein Landhaus in Brand geriet."

Berlin, 28. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht veröffentlicht am Mittwochmittag folgenden Bericht:

„Infolge des unsichtigen Wetters beschränkte sich die Tätigkeit der deutschen Luftwaffe gestern auf die bewaffnete Aufklärung, in deren Verlauf Bomben auf die Hafenanlagen von Gosport geworfen wurden. In der Nacht zum 28. August griffen starke Kampfgeschwader die Hafenanlagen, Werften, Flugzeugfabriken und Rüstungswerke in England und Schottland an. In Southampton, Aberdeen, Dundee, Leeds, Hull, insbesondere bei den Flugzeugmotorenwerken in Derby und Birmingham sowie auf der Staatswerft in Chatham wurden durch die Bombenangriffe ausgedehnte Brände hervorgerufen. Die Verminderung durch Flugzeuge vor den britischen Häfen wurde fortgesetzt. Im Laufe der Nacht warfen britische Flugzeuge Bomben auf das Reichsgebiet ab, ohne eine nennenswerte Wirkung zu erzielen. In Kiel wurden einige Häuser beschädigt. Dank der glänzenden Disziplin der Bevölkerung ist nur eine Person leicht verletzt worden. 3 englische Flugzeuge wurden abgeschossen, davon 1 von der Marineartillerie. Ein eigenes Flugzeug fehlt. Ein U-Boot versenkte 28.000 brt feindlichen Handelsschiffsraums aus einem stark gesicherten Geleitzug heraus. Deutsche Marineartillerie beschoss vor der französischen Ka-

malküste zwei feindliche U-Boote, mit deren Beschädigung gerechnet werden kann. Im Indischen Ozean versenkten deutsche See- streitkräfte den bewaffneten englischen Tanker „British Commander“ von 6901 t."

**Putz gmpfroy**  
Das Wichtigste der Woche  
Aus dem Transocean-Dienst (Agencia Alemã)

Berlin, 21. — In der „Deutschen Allgemeinen Zeitung“ veröffentlicht der militärische Mitarbeiter, Leutnant Günther Heysing, einen Artikel, in welchem die britischen Massnahmen hinsichtlich der Entfernung von Ortsnamen, Wegweisern usw. als völlig sinnlos bezeichnet werden. Das deutsche Heer verfüge über ein Kartenmaterial, das mit seinen zahlreichen Spezialkarten und Stadtplänen sogar besser sein dürfte, als das eigene Kartenmaterial der Engländer. Schon in Polen, Norwegen, Belgien, Holland und Frankreich habe der deutsche Soldat die absolute Zuverlässigkeit seiner Karten erkannt. Jede Kompanie führe drei Kisten voll Karten mit sich, während besondere Druckerabteilungen jeden Regimentsstab begleiten.

Berlin, 21. — In deutschen Kino-Wochen-schauen werden die Vorbereitungen zum Einsatz weittragender Geschütze gegen England gezeigt. Eine grosse Anzahl riesiger Kanonen, grösste Eisenbahngeschütze und Mörser stehen schussbereit.

Stockholm, 22. — Um 70.000 Gallonen Milch einzusparen, ist in England der Verkauf von Sahne gänzlich verboten worden.

Stockholm, 22. — Die britische Regierung hat die Einfuhr von Papierpfunden verboten, angeblich weil die Deutschen sich bei der Besetzung Frankreichs und anderer Gebiete grosser Mengen englischer Banknoten bemächtigt hätten. Nach England einreisende Personen dürfen nur zehn Pfund Sterling mitnehmen.

Vichy, 22. — Im französischen Rundfunk wurde auf die letzte Rede Churchills, in welcher er den Franzosen vorwarf, nicht bis zum letzten Atemzug gekämpft zu haben, folgendermassen geantwortet: „Franzosen! Wenn ihr jetzt keinen Kaffee, keinen Zucker, kein Gemüse, ja nicht einmal Seife zum Waschen eurer Wäsche habt, wenn ihr trockenes Brot essen müsst und dann nicht einmal genügend Brot habt, dann denkt daran, dass England an alledem Schuld trägt. Heute wagt es Mr. Churchill sogar, euch zu verspotten. Doch die Zeiten werden sich ändern. Wir werden es niemals vergessen, was das französische Volk durch England gelitten hat.“

Mexico City, 22. — Der jüdisch-russische Kommunist Leon Trotzki, der Leiter der sogenannten Vierten Internationale, ist am 21. August an den Folgen eines auf ihn verübten Anschlages gestorben.

Berlin, 22. — Englische Flugzeuge versuchten das Bismarck-Mausoleum in Friedrichsruh zu bombardieren. Die Bomben fielen etwa 200 Meter von dem deutschen Nationalheiligtum nieder.

Amsterdam, 22. — Von massgeblicher deutscher Stelle wurde holländischen Pressevertretern gegenüber nochmals betont, dass die deutschen Truppen in Holland nicht als Eroberer eingezogen seien. Der Einmarsch sei notwendig gewesen, um der britischen Invasion zuvorzukommen. Die holländische Integrität (Unantastbarkeit) bleibt in ihrem ganzen Umfange aufrecht erhalten.

Washington, 22. — Nach einer Erklärung des Unterstaatssekretärs Welles befand sich der Dampfer „American Legion“ am Mittwochmittag 400 Meilen westlich der britischen Inseln entfernt und somit ausserhalb jeder Gefahrenzone.

### Schiessübungen

#### der deutschen Fernartillerie am Kanal

Stockholm, 23. — Nach hier vorliegenden Meldungen wurde der Hafen von Dover von der deutschen Artillerie an der französischen Kanalküste beschossen. Der Sachschaden soll sehr erheblich sein. Ebenso soll ein britischer Geleitzug von Land aus unter Feuer genommen worden sein. Deutscherseits wird erklärt, dass es sich lediglich um Schiessübungen gehandelt habe.

Berlin, 23. — Der Staatssekretär im Reichsfinanzministerium, Fritz Reinhardt, schreibt im „Völkischen Beobachter“ zur Finanzierung des Krieges sowie über die allgemeine Finanzkraft Deutschlands, dass, so gross auch die vom Reich verausgabten Summen sein mögen, sie sich in jedem Falle immer wieder in Einkünfte der Nationalwirtschaft verwandeln. Die Reicheinkünfte aus Steuern und Abgaben hätten sich in den letzten sieben Jahren verdreifacht. Sie sind von 6,8 Milliarden Mark im Jahre 1933 auf 23,6 Milliarden Mark im Jahre 1939 gestiegen. Für das laufende Rechnungsjahr rechnet man mit einer entsprechenden Totaleinnahme von 25 Milliarden Mark.

Berlin, 23. — Brasilien wird nach einer Mitteilung des Chefs des brasilianischen Propagandaamtes in Berlin, Oberst Gaezler Netto, auf der Leipziger Herbstmesse mit einer Kollektivausstellung vertreten sein.

Vichy, 23. — Der französische Aussenminister Baudoin rechnete sehr scharf mit Churchill ab, den er für die Not des französischen Volkes allein verantwortlich macht. Wenn Churchill Frankreichs Frauen und Kinder jetzt hungern lässt, indem er die Lebensmittelzufuhr aus den überfüllten französischen Kolonialhäfen unterbindet, dann werden sich noch viele Generationen in Frankreich an dieses schändliche Verhalten erinnern. Baudoin sprach weiter vom Verrat der Briten, die im Mai nur den zehnten Teil ihrer Luftwaffe eingesetzt hatten und gab der Erwartung Ausdruck, dass England die Quittung für all die Leiden erhalten wird, die es über Europa brachte.

Stockholm, 23. — Der englische „Daily Mirror“ wünscht die Ausbootung Chamberlains und Lord Halifax' aus der Regierung. Besonders Halifax wird von diesem Blatt als grösstes Hindernis einer britisch-russischen Verständigung bezeichnet. Dieser Lord sei so unzeitgemäß, dass er es überhaupt nicht verstehe, warum die besten Menschen der Welt kämpfen und leiden müssen. Er kenne nur das Leben auf seinem Gute oder in seinem Hotel in Dorchester, das absolut keiner Verbesserung bedürfe. Er möchte die Welt von seinem bequemen Sitz aus in christlicher Form rekonstruieren und empfinde die Wirklichkeit, die sein gottgefälliges, heiliges und angenehmes Leben in Ordnung bringen könnte, nur als eine Drohung des Schöpfers.

Strassburg, 23. — Das ganze Wirtschaftsleben im Elsass wird rasch den reichsdeutschen Verhältnissen angepasst. Von den 190.000 Einwohnern Strassburgs, die im vergangenen September ausnahmslos zum Verlassen der Heimat gezwungen wurden, sind bisher über

70.000 zurückgekehrt. Täglich treffen drei Rückwandererzüge aus Südfrankreich ein.

Vichy, 23. — Der frühere französische Ministerpräsident André Tardieu, einer der Urheber des Versailler Vertrages, wurde in ein Sanatorium für Nervenleidende eingeliefert.

### Der Anfang vom Ende

Newyork, 23. — In hiesigen Wirtschafts- und Finanzkreisen wird die neue Entwicklung der Schlacht um England, die von Berliner Blättern der „Anfang vom Ende“ genannt wurde, als für England sehr verhängnisvoll bezeichnet. Der Wallstreet-Anleihemarkt verlor wieder mehrere Punkte. Die Makler sind äusserst beunruhigt. Englische Aktien und Werte werden nach Möglichkeit abgestossen versucht.

Stockholm, 24. — Nach Meldungen aus London ist der Kanalhafen Dover von der Zivilbevölkerung geräumt worden.

Rom, 24. — „Giornale d'Italia“ schätzt die englischen Truppen in Gibraltar auf 10.000 bis 12.000 Mann. Die Landung von Truppen und Kriegsmaterial wird nur noch in der Nacht durchgeführt. Die Engländer sind von einem spanischen Angriff überzeugt und sollen daher die Landung, die Gibraltar mit der spanischen Ortschaft La Linea verbindet, unterminiert haben.

Brüssel, 24. — Die belgische Postverwaltung gibt bekannt, dass der Postdienst zwischen Belgien und Belgisch-Kongo wieder hergestellt ist. Es dürfen vorläufig aber nur Postkarten geschickt werden.

Oslo, 24. — Der norwegische Oberst Getz, der die 5. norwegische Brigade um Trondheim befehligte und dabei in enger Tuchfühlung mit den in Namsos gelandeten Engländern stand, hat jetzt ein aufsehenerregendes Buch über das Verhalten der Briten veröffentlicht. Ausführlich beschreibt er die wilde Flucht der Alliierten vor den angreifenden deutschen Truppen.

Moskau, 24. — Die gesamte sowjetrussische Presse bringt am 23. August, dem ersten Jahrestage der Unterzeichnung des deutsch-russischen Nichtangriffspaktes, lange Kommentare, in denen die grosse Bedeutung dieses Staatsvertrages und seine glänzende Bewährung gewürdigt wird. In der halbamtlichen „Iswestija“ heisst es, dass das Abkommen einer von den Kriegshetzern künstlich geschaffenen Feindschaft zwischen Deutschland und der UdSSR ein Ende bereitet und nicht nur in der Geschichte der deutsch-sowjetrussischen Beziehungen, sondern in der Geschichte ganz Europas den Beginn einer neuen Epoche gekennzeichnet habe.

Stockholm, 24. — Die englische Presse stellt wieder einmal tiefgründige Untersuchungen über Hitlers „geheime Waffe“ an. So sei auf einem Gut in Südostengland eine Explosion erfolgt, die niemand gehört habe. Sachverständige des Kriegsministeriums untersuchen gegenwärtig die Splitter. Man ist der Ansicht, dass die Deutschen einen neuen Bombentyp erfunden hätten, den man als „lautlos explodierend“ bezeichnen müsse.

Berlin, 25. — Die deutsche Luftwaffe warf am Sonntag auf Werke der britischen Rüstungsindustrie 1500 Spreng- und Brandbomben im Gesamtgewicht von 150.000 Kilo ab.

### Die Leipziger Herbstmesse

Leipzig, 25. — Die Leipziger Herbstmesse wurde am heutigen Sonntag eröffnet. Insgesamt nehmen 6126 Aussteller teil, wovon 359 auf das Ausland entfallen. Vertreten sind Belgien, Brasilien, Bulgarien, Dänemark, Finnland, Griechenland, Italien, der Iran, Jugoslawien, Japan, Russland, Rumänien, Schweden, die Schweiz, die Slowakei, die Türkei, die Niederlande. — Die Sensation für die Frauenwelt bildet der Strumpf ohne Laufmasche. Ferner ist der gegen Mückenstiche präparierte Rogo-Strumpf eine vielbeachtete Neuerscheinung. — Der Führer und Reichsmarschall Göring haben zur Eröffnung Begrüssungstelegramme gesandt. — Bereits am Sonntag waren 5000 ausländische Einkäufer in Leipzig eingetroffen. Das Aussehen der Stadt unterscheidet sich in nichts von den grossen internationalen Messen in Friedenszeiten.

Stockholm, 26. — Nach „Sunday Dispatch“ sind bei der Bombardierung militärischer Anlagen von London auch Zivilpersonen zu Schaden gekommen. Darauf schreibt das Blatt: „Männer und Frauen, deren Angehörige von Nazibomben zerrissen wurden, haben das Recht zu fragen, warum bisher die Zivilbevölkerung von Berlin geschont wurde. Wir verlangen, dass sie bombardiert wird, dass die deutschen Fabriken zertrümmert werden, dass die Wälder Deutschlands in Brand gesteckt werden, dass wir ihnen die Herzen zerreißen.“

Rom, 26. — Der bekannte italienische Journalist Virginio Gayda kündigt den Briten neue Ueberraschungen an und warnt Nordamerika und England, sich irgendwelchen Illusionen hinzugeben. Nur noch wenige Tage würden vergehen, bis die Engländer merken würden, dass ihre geographische Lage in diesem Krieg nicht mehr insular ist.

Rom, 26. — Die italienische Presse kommentiert verständnisvoll die Eingliederung der eroberten Gebiete im Osten in das Reich.

Damit ist eine Garantie für die Sicherung des Friedens in Osteuropa gegeben.

Brüssel, 26. — Auf Grund von Briefen ihrer Kameraden wollen weitere 30.000 belgische Arbeiter sofort im Reich arbeiten, wo gute Arbeits- und Lohnbedingungen sowie günstige soziale Einrichtungen herrschen.

Budapest, 26. — Nach einer amtlichen Erklärung wurden die ungarisch-rumänischen Verhandlungen über die neue Grenzziehung in Transsylvanien vorübergehend abgebrochen, da keine Einigung erzielt werden konnte. Ungarn erwartet eine neue Aussprache mit den Achenmächtigen.

Schanghai, 26. — Die letzten englischen Soldaten haben Schanghai verlassen. Das Pfund Sterling hat in China erneut einen Kurssturz von mehr als 15 vH. zu verzeichnen.

Berlin, 26. — Jedes der 70 deutschen Flugzeuge vom Muster „Ju 88“, die in der Nacht zum 26. August die Rüstungsfabriken von Birmingham anfliegen, führten je 1000 Kilo Bomben mit sich und warfen sie über Fabriken, Rüstungsanlagen und Bahnhöfen ab.

Berlin, 27. — Englische Flugzeuge, die in der Nacht vom Montag zum Dienstag Berlin anzugreifen versuchten, wurden bereits 60 km westlich der Reichshauptstadt bei Brandenburg vom heftigen Feuer der deutschen Flak gefasst und zur Umkehr gezwungen.

Berlin, 27. — Die Textil- und Bekleidungschau der Leipziger Herbstmesse kann mit ihren 10.000 Quadratmetern als die grösste Textilmesse der Welt betrachtet werden. Sie zählt 817 Aussteller, davon allein 246 aus dem Sudetenland. Die grossen Schauen der Kunstseiden-Erzeugnisse wie die IG-Farben, Bemberg, Phrix-Verkaufsgemeinschaft und Vereinigte Glanzstoffwerke bringen die neuesten Schöpfungen der synthetischen Fasern verarbeitenden Industrie.

Berlin, 27. — Das diesjährige Winterhilfswerk im Reich wird bereits am 1. September beginnen.

Paris, 27. — Die Nationalsozialistische Volkswohlfahrt verteilte vom 4. Juni bis zum 24. Juli 27.031.000 Essenportionen und 140.956 Rationen Milch. Insgesamt wurden 2.600.000 Kilo Nahrungsmittel verteilt.

Stockholm, 27. — Nach „Daily Mail“ ist das kostbarste Pferd der britischen Inseln, das einen Wert von 400.000 Mark haben soll, glücklich in Uebersee gelandet.

### Schiedsspruch

#### der Achenmächte zu erwarten

Berlin, 27. — Nach dem Abbruch der ungarisch-rumänischen Verhandlungen über eine neue Grenzziehung zwischen beiden Staaten haben Reichsaussenminister von Ribbentrop und der italienische Aussenminister Graf Ciano den ungarischen Aussenminister Graf Csaky und den rumänischen Aussenminister Manolescu für den 28. August nach Wien eingeladen. Graf Ciano ist bereits mit dem Flugzeug nach Wien abgereist, wo die allgemeine Aussprache am 29. August beginnt. In seiner Begleitung befinden sich der deutsche Botschafter in Rom, von Mackensen, sowie hohe Beamte des italienischen Aussenministeriums.

Berlin, 27. — Nach amtlicher deutscher Mitteilung verlor England vom 1. bis 26. August 1055 Flugzeuge in Luftkämpfen, durch Flakabschuss oder Zerstörung am Boden. Die deutschen Verluste für die gleiche Zeit betragen 271 Flugzeuge.

Stockholm, 27. — Nach dem sechsstündigen Luftalarm, den London in der letzten Nacht erlebte, herrschte in den verschiedenen Stadtteilen ein wildes Durcheinander im Verkehr. Die Panik unter der Bevölkerung ist gross. — Radio London (BBC) musste mehrfach seine Uebertragungen unterbrechen.

Stockholm, 28. — Das Londoner Versorgungsministerium hat die Einschmelzung von 144 historischen Kanonen, Eroberungen aus dem Krimkrieg, aus den Chinakämpfen usw., in Anbetracht des Rohstoffmangels angeordnet.

Berlin, 28. — Besondere Aufmerksamkeit auf der Leipziger Herbstmesse erregt die Schau der Erfindungen. Eine Firma zeigt, wie aus 100 Kilo Fettrohstoffen 300 Kilo eines neuen Waschmittels gewonnen werden, das zur Säuberung von 24.000 Kilo Waren benutzt werden kann. Bislang konnten aus derselben Menge nur 160 Kilo Seife hergestellt werden, die für die Reinigung von 6400 Kilo Waren dienen.

Berlin, 28. — Zum Abschluss der Bischofs-Konferenz in Fulda wird betont, dass die deutschen Bischöfe einmütig in der Auffassung waren, dass die siegreiche Verteidigung Deutschlands den Katholiken die ungestörte Ausübung ihrer Pflichten der Kirche gegenüber gestattete. Ein Hirtenbrief soll erst nach dem Endsieg veröffentlicht werden. Für diesen Zeitpunkt werden feierliche Handlungen vorbereitet, darunter auch eine Dankbotschaft an den Führer.

Moskau, 28. — Ende September wird die Moskauer Oper Richard Wagners Werk „Die Walküre“ aufführen.

Stockholm, 28. — Der amerikanische Truppentransporter „American Legion“ ist mit 897 Fahrgästen, hauptsächlich amerikanischen Bürgern, aus Europa nunmehr in Newyork eingetroffen.

Bern, 28. — Nach einer Veröffentlichung des schweizer Generalstabes wurde die

Schweiz trotz jüngster Zusicherungen und Entschuldigungen der Londoner Regierung in der Nacht zum 28. August erneut von britischen Bombenflugzeugen überflogen.

„Mithilfe bei der Volkszählung am 1. September!“ — ist die Losung, die Brasilien an alle richtet: geborene und naturalisierte Brasilianer und alle im Lande wohnenden Ausländer

## Wie steht es mit der englischen Luftwaffe?

Die englische Regierung versucht den Engländern durch Presse und Radio den Glauben beizubringen, dass angeblich die englische Luftwaffe der deutschen überlegen sei. Wie steht es damit? Zahlenmässig zunächst stimmt die englische Behauptung nicht. Hier hilft sich die englische Regierung mit einem Trick; der für die Fabrikation von Flugzeugen verantwortliche Beaverbrook verkündete kürzlich, dass die amerikanische Produktion für England 3000 Flugzeuge pro Monat betragen würde. Diese amerikanischen Sendungen würden zusammen mit der gesteigerten englischen Produktion die Ueberlegenheit über Deutschland herstellen. Zunächst hat der Minister vergessen, seinem Volk mitzuteilen, dass die betreffenden Flugzeugfabriken erst mit englischem Geld in den Vereinigten Staaten gebaut werden müssen, da ja ihrerseits die Vereinigten Staaten sich das stolze Ziel einer Jahresproduktion von 50.000 Flugzeugen gesetzt haben. Auch im günstigsten Fall kann England nicht vor dem Jahre 1942 entscheidend ins Gewicht fallende Mengen an Flugzeugen aus Amerika beziehen und auch diese nur dann, wenn die Schiffe, auf denen sie transportiert werden, überhaupt die englische Küste erreichen. Mit einem Wort, angesichts der natürlich aufs äusserste gesteigerten deutschen Produktion und angesichts des grossen Vorsprungs, den Deutschland besitzt, ist es völlig ausgeschlossen, dass in diesem Kriege jemals England mehr Flugzeuge haben wird als Deutschland. Nun aber qualitativ und Flugzeug gegen Flugzeug, Flieger gegen Flieger. Täglich verkünden die Heeresberichte beider Gegner die zahlenmässigen Ergebnisse beider Kämpfe. Keinem der Deutschen wird es einfallen, die von seiner obersten militärischen Stelle gegebenen Zahlen der Gewinne und Verluste anzuzweifeln. Die deutsche Berichterstattung hat vom ersten Tage dieses Krieges an dem deutschen Volke und der Welt die Wahrheit gesagt, weil ein anderes System der Wesensart und den Auffassungen des deutschen Volkes widerspricht und viel mehr Schaden als Nutzen bringen würde. Ebenso fest ist das deutsche Volk davon überzeugt, dass die englische Regierung ihrem Volk gegenüber andere Wege einschlägt. An unzähligen praktischen Beispielen können die englischen falschen Meldungen nachkontrolliert werden. Ihr Motiv kann kein anderes sein als dieses. In Wahrheit kennen die englischen Flieger und die zuständigen englischen militärischen Stellen natürlich die deutsche Ueberlegenheit im Kampf Mann gegen Mann. Die englische Regierung aber und diejenigen Stellen, die dem englischen Volk Bericht erstatten, wagen die Anerkennung der Wahrheit nicht. Sie würde ja nichts anderes bedeuten, als dem englischen Volke die Aussichtslosigkeit des ferneren Kampfes beweisen. Churchill aber und seine Regierung wollen weiter kämpfen und das Schicksal herausfordern. Kein Zweifel, die englischen Flieger sind tapfer und zähe, aber die deutschen Flieger sind es auch. Dazu haben sie ungleich grössere Kampferfahrungen, und ihr Material ist erheblich besser. Dies sind die nüchternen Tatsachen, die für die Luftkämpfe heute und morgen massgeblich sind. Aus ihnen folgt allein schon, dass England den Krieg verlieren wird. Eine schlechte Politik hat es vor 1914 und im Weltkrieg dahin geführt, den Kampf gegen Deutschland vorzubereiten und bis zur Niederwerfung des Gegners fortzusetzen. Eine noch schlechtere Politik hat den ungerechten Gewaltfrieden von 1919 geschlossen. Die schlechteste Politik aber, die ohne höheren Gedanken von Staatsmannskunst 20 Jahre lang in verschiedensten Formen durchgeführt wurde, war und ist es, das Schicksal Englands und seines Weltreichs aufs Spiel zu setzen, um Deutschlands Erstarkung zu verhindern. Vernunft liegt nicht in solcher Politik, und deshalb war der Appell an die Vernunft in England vergebens. Hass und Verblendung regieren dort noch die Stunde. So wird das Rad der Geschichte mitteiltslos über die führende Schicht Englands hinweggehen, die für die unausbleibliche Niederlage verantwortlich ist.

„Ajude a fazer o nosso Recenseamento do 1.º de setembro!“ — eis a palavra de ordem que o Brasil dirige a todos: brasileiros natos, brasileiros naturalizados e estrangeiros residentes no territorio nacional.

## Kriegshilfswerk für das Deutsche Rote Kreuz

Von der Leitung des Arbeitsausschusses São Paulo werden wir um die Veröffentlichung folgender Mitteilung ersucht:

Das „Liebeswerk für Ostdeutschland“, das bereits verschiedene Sendungen an das Deutsche Rote Kreuz zur Verwendung in den befreiten deutschen Ostgebieten schicken konnte arbeitet weiter unter dem Namen „Kriegshilfswerk für das Deutsche Rote Kreuz“ und überlässt damit die Verteilung unserer Liebesgaben dem Ermessen der Leitung in Deutschland, die am besten beurteilen kann, wo Hilfe nützt. Jedenfalls können wir sicher sein, dass unsere Spenden an den richtigen Empfänger kommen und nach wie vor hochwillkommen sind. Transportmöglichkeiten gibt es immer wieder, und für die Sicherheit der Transporte haftet die Leitung unserer Arbeit in Rio sowie das Brasilianische Rote Kreuz, dessen Freundlichkeit und Bereitwilligkeit, unsere Sendungen zu ermöglichen, wir nicht dankbar genug anerkennen können. An uns ist es nun, möglichst viele Liebesgaben zusammenzubringen! Der deutsche Herbst steht schon vor der Tür und damit die Notwendigkeit, warme Winterkleidung zu beschaffen. Wir haben noch Säcke von guter Wolle zum Stricken in unserer Arbeitszentrale, Rua Artur Prado 492, ebenso zugeschnittene wollene Kleidungsstücke und anderes Material zum Verarbeiten! Auch ist die Möglichkeit zu Spenden in Form von Seife, Verbandmaterial oder Stoffen sowie Bargeld an jedem Dienstag von 3 bis halb 6 Uhr nachmittags gegeben. Wir erwarten unsere alten treuen Helferinnen dort und freuen uns über jede neue helfende Hand, über jede kleinste Gabel!

I. M.

### UNTERRICHT IN KISUAHELI

der Landessprache von

### Deutsch - Ost - Afrika

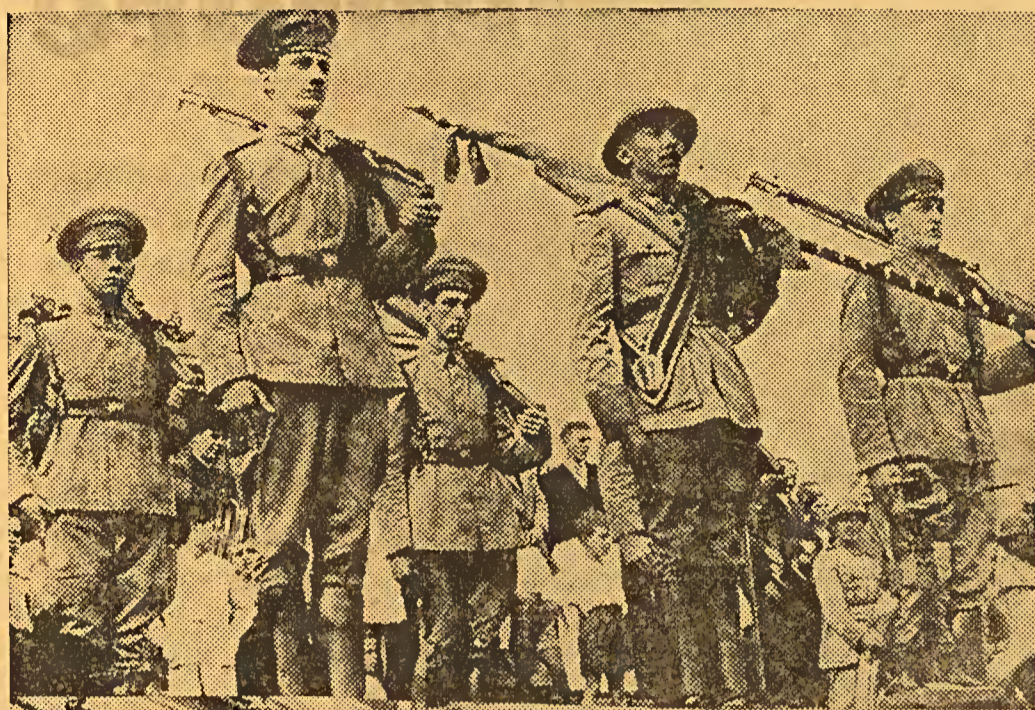
erteilt **Pastor A. C. Enns**, von 1903—1920 Lehrer und Missionar in Ost-Afrika. Anfragen: Rua Conselh. Morreira de Barros 111 (Sant'Anna).

### Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt...

Berlin, 29. (T.O.) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht veröffentlicht am Donnerstagmittag den folgenden Wehrmachtsbericht:

„Gestern griffen Bombengeschwader mit Erfolg die Flugplätze von Eastchurch und Southend an der Themsemündung sowie den Hafen Bognor-Regis an der englischen Südküste an. Während der Nacht wurden intensiv die Hafenanlagen von Liverpool, Cardiff, Bristol, Middlesbrough, Chatam und Thameshaven sowie militärische Ziele in Sheffield, Norwich und Coventry mit Bomben belegt. Die Verminung der britischen Häfen aus der Luft wurde fortgesetzt. An verschiedenen Stellen kam es zu Luftkämpfen, in deren Verlauf 38 feindliche Flugzeuge und 12 eigene abgeschossen wurden. Britische Flugzeuge griffen systematisch im Laufe der Nacht Wohnviertel der Reichshauptstadt an. Brand- und Sprengbomben verursachten zahlreiche Tote und Verletzte unter der Zivilbevölkerung sowie Beschädigungen und Dachstuhlbrände bei einigen Häusern. Flak schoss eines der angreifenden Flugzeuge ab, bevor es den Luftraum der Reichshauptstadt erreichte. Auch die Leuna Werke waren das Ziel eines britischen Angriffes, der jedoch nur unbedeutenden Schäden verursachte. Auch an verschiedenen anderen Stellen in Mittel- und Westdeutschland, die mit Bomben angegriffen wurden, wurden keine Schäden verursacht. Der Feind verlor gestern insgesamt 44 Flugzeuge und 1 Sperrballon, während unsere Gesamtverluste 15 Flugzeuge betragen. Ein U-Boot unter dem Befehl von Kapitänleutnant Schepke versenkte 7 bewaffnete feindliche Handelsschiffe mit zusammen 43.000 t; 5 dieser Schiffe fuhren in einem stark geschützten Geleitzug.“

# Glorificado por S. Paulo a memoria de Caxias



A cidade rendeu domingo, com indescrivível entusiasmo, grandiosas homenagens á memoria de Caxias. São Paulo amanheceu em festa. Povo, governo e classes armadas, todos irmanados tributavam ao patrono do Exercito, symbolo do soldado brasileiro, verdadeira devoção civica. Os tres clichés, focalizam aspectos dos desfiles realizados nas ruas da capital.

## A Guerra das Falsidades

(Conclusão da 2.a pag.)

Hespanha, o Japão e uma série de pequenos Estados europeus mantêm uma neutralidade sympathica á Alemanha; hoje não existe sequer um paiz europeu que esteja ao lado da Grã-Bretanha. Fracassou, portanto, radicalmente, o cerco segundo os moldes de 1914. Em compensação, porém, augmentou o poder das potencias centraes, num grau inimaginavel ha um anno atrás, sendo que sua força economica é hoje tão grande quanto a força militar.

Pelo que se vê, a propaganda ingleza foi vencida, em todo o sentido, pela propaganda allemã, da mesma forma que o poder militar dos ex-alliados foi subjugado pelo Exercito allemão. A exemplo dos „grandes“ chefes de Estado e cabos de guerra dos „aliados“, taes como Daladier, Chamberlain, Reynaud, Mandel, Gamelin, Weygand, Lord Gort, Beck, etc., que tiveram de abandonar, um após o outro, o tablado, tambem os ministros de informações e seus assistentes deixaram o scenario. Mesmo o sr. Duff Cooper já se vê ameaçado de ser tragado pelas ondas do descontentamento que se manifesta no seio do povo inglez revoltado por causa dos seus continuos fracassos. Ao contrario disso, Goebbels trabalha e age, a despeito de todas as noticias em contrario espalhadas pela Reuter, pela Havas e pela United Press, da mesma maneira que o fazem Adolf Hitler, seus auxiliares politicos e seus chefes militares. Não houve a minima alteração no quadro, desde 1 de setembro de 1939.

A „Aurora Allemã“ sempre se esforçou no sentido de commentar os acontecimentos, tambem nesta columna, como isso é exigido e necessario num paiz neutro, cujo Presidente proclamou, por mais de uma vez, em palavras inequivocas, que para elle não existe meia medida em materia de neutralidade, que sua attitude é ditada, unica e exclusivamente, pelos interesses do Brasil e que aqui não se toleram influencias estranhas por intermedio de agentes assalariados. Ao se fazer aqui a critica das noticias estrangeiras sobre a guerra, as informações allemãs serviam de directriz. E ficou comprovada esta orientação. Nada temos que desdizer hoje, nem sequer um unico detalhe, daquillo que consta dos 50 artigos anteriores sob a epigraphe „Guerra das Falsidades“. Que aspecto apresentariam, entretanto, estes artigos, se lhes tivessem sido scrvido de base os dados fornecidos pela propaganda hostil á Alemanha? Fazer esta pergunta significa responder-a simultaneamente.

Não existe, portanto, nenhuma necessidade de nos desviarmos desta linha de conducta, no segundo anno de guerra. A propaganda germanophoba não mudará de caracter. Suas inverdades e assacadihas premeditadas, com que se procura tisonar o nome allemão, continuarão a vir á tona para serem esquecidas logo depois. Isso não obstará, porém, que a guerra da Europa contra a Inglaterra venha a ter o mesmo fim que as campanhas na Polonia, na Noruega, na Hollanda, na Belgica, na França e na Somalilandia. Tambem no futuro ninguem carecerá de inquietar-se por causa dos intervallos entre os grandes empreendimentos militares. Essas treguas significam apenas os cuidadosos preparativos para o golpe seguinte, e a cutillada decisiva será desferida, quando houver soado a hora. Esse golpe final porá termo a um periodo de decadencia e de dissolução, franqueando, assim, os humbraes a um futuro melhor. Aquillo que, a seu tempo, Bismarck e Cavour fizeram em prol da unificação politica e economica e da paz dentro do ambito dos Estados fragmentados allemães, respectivamente italianos, é hoje realizado por Hitler e Mussolini, que agem de mãos dadas, no espaço europeu. Esses dous grandes chefes anniquilam as forças da discordia e da desconfiança reciproca e dão cabo desses opportunistas, cujo trigo floresce, quando os povos europeus se dilaceram mutuamente, de geração em geração, em nome do famigeradissimo „equilibrio dos poderes“. E da mesma forma que na Alemanha ninguem manifesta hoje saudades dos tempos das quarenta „patrias“ e das cincoenta barreiras alfandegarias entre Vienna e Hamburgo, este estado de cousas hoje dominante estará esquecido daqui a dez annos e, com elle, tambem o palanfrorio de uma propaganda do odio então suffocada, pois para este effeito esta receberá, neste novo anno de guerra, provavelmente, o golpe de graça.

### Sociedade Hans Staden

Hans Staden-Gesellschaft

Gegründet 1916, eingetragener brasilianischer Verein zur Pflege kultureller Beziehungen zwischen Brasilianern und Deutschen.

Archiv der deutschen Einwanderung — Sammlung aller Unterlagen in Druck, Schrift und Bild über die Einwanderer, ihre Nachkommen und den Kulturaustausch zwischen Brasilien und Deutschland — Bücherei des deutsch-brasilianischen Schrifttums — Veröffentlichung von wissenschaftlichen Arbeiten — Leseräume für Mitglieder und Gäste.

Auskunft und Anmeldung von Mitgliedern: São Paulo Rua Barão de Itapetininga, 120, 4º, s. 414-17. Geöffnet täglich 8-12 und (ausser Sonnabend) 1-5 Uhr, Telefon 4-3981.

A confiança no soldado allemão é illimitada e firme é a fé no grande triumpho final germanico



### Bund der schaffenden Reichsdeutschen

União Beneficente e Educativa Alemã  
SÃO PAULO

Plötzlich und unerwartet verstarb am 22. August 1940, im Alter von 35 Jahren unser treuer Kamerad

## Hermann Reinelt

Wir werden ihm, der immer still und selbstlos seine Pflicht erfüllte, ein ehrendes Andenken bewahren.

Am 22. ds. Mts. verschied plötzlich im Alter von 35 Jahren unser Arbeitskamerad, der Buchhalter, Herr

## Hermann Reinelt

Er war uns stets ein aufrichtiger Freund mit lauterem Charakter. Sein Andenken wollen wir in Ehren halten.

Die Arbeitskameraden von Cachoeirinha (Paraná)

# Dokumente ohne Kommentare

PRIMEIRA  
Edição



**A GAZETA**



PRÉDIO PRÓPRIO R. Conceição, 6 Diretor: M. de ARCO e FLEXA FONES 4.404 e seguintes (rede interna)  
ANO XXXIV Recorrido: GAZETA S. Paulo — Domingo, 3 de Setembro de 1939 CAXA POSTAL N.º 10.139

## A Inglaterra declarou guerra á Alemanha

PARIS, 3 (Urgente) — (Associated Press) — O radio transmittiu a declaração do sr. Neville Chamberlain de que a Inglaterra está em guerra com a Alemanha.

PARIS, 3 (Urgente) — (Associated Press) PRESUME-SE QUE A FRANÇA TAMBÉM SE CONSIDERE EM GUERRA COM A ALEMANHA.

LONDRES, 3 (Urgente) — (Associated Press) — O sr. Neville Chamberlain proclamou que a Inglaterra está em guerra com a Alemanha.

LONDRES, 3 (HAVAS) — URGENTE — A GRÁ BREITANHA ESTÁ EM GUERRA COM A ALEMANHA, DESDE AS 11 HORAS.

LONDRES, 3 (Associated Press) — A Inglaterra declarou hoje a guerra á Alemanha. A França já havia declarado que acompanharia a sua aliada automaticamente. A declaração foi lida pelo primeiro ministro às 10 horas. (Greenwich), no momento exato em que expirava o prazo concedido á Alemanha para responder ao "ultimatum" anglo-francês, exigindo a retirada das forças que operam na Polónia.

Schlagzeilen, die bereits in die Geschichte des europäischen Krieges eingegangen sind. - Der politisch interessierte Leser urteile an Hand dieser kleinen Blütenlese selbst. — Leider fehlen die „siegreichen“ Polen

(Ausschnitte aus verschiedenen Tageszeitungen)

## O proprio Chamberlain leu a declaração

LONDRES, 3 (Associated Press) — O proprio primeiro ministro leu a declaração, terminando com a prece: — "Que Deus vos abençoe a todos!". O chefe do gabinete assegurou ao povo inglês que a Grã-Bretanha esgotou todos os recursos para concertar uma solução "pacífica e honrosa" ao litigio teuto-polonês, dizendo textualmente: "Tal, porém, não foi o desejo de "Herr" Hitler".

Portanto, acrescenta Neville Chamberlain, — "Estamos em guerra com a Alemanha. Podemos verificar pela atitude desse homem (o "führer"), que ele jamais usará outro meio que não seja a força, para a consecução de seus objetivos.

"Estou certo de que o Direito prevalecerá". — (A)

Stichwort: Chamberlain

"ENGARRAFADAS pelos aliados todas as bellonaves alemãs" - Declarações de Reynaud sobre as operações navais em aguas norueguesas

Desesperadora a situação dos alemães no norte da Noruega 700 AVIOES ALLIADOS vôam em direcção a Oslo Narvik será a base do ataque aliado contra o Baltico

Stichwort: Norwegen

Desbaratados os alemães no sector de Cambrai DETIDOS OS ALLEMÃES GAMELIN ESPERA O SEU MOMENTO Berlim bombardeada pela aviação franceza A LINHA MAGINOT NÃO FOI ROMPIDA FRACASSOU O ATAQUE ALLEMÃO Os alemães escondem o fracasso do novo ataque Victorioso contra-ataque aliado na região central da Belgica A FRANÇA REJEITOU as CONDIÇÕES da ALEMANHA E TRANSFERIRÁ O SEU GOVERNO PARA A INGLATERRA O ARMISTICIO

Stichwort: Frankreich

REUNIDO EM PARIS O CONSELHO SUPREMO ALLIADO Elaborado um plano para tornar a Inglaterra e a França numa só potencia militar e economica

IMMINENTE NOVO GOLPE INGLEZ CONTRA A ESQUADRA FRANCEZA Confirmado o rompimento de Pétain com a Inglaterra Possivel união entre os EE.UU. e a Inglaterra

Stichwort: Heilige Allianz

## Maske runter, Albion!



Gott im Munde —  
Hass im Herzen!  
Für die Pfunde  
Sind die Schmerzen  
Aller Völker Nebensache!  
Doch schon graut der Tag der Rache:  
Dann bekommst du deinen Lohn!  
Maske runter, Albion!

Hass im Herzen —  
Gott im Munde!  
„Ausmerzen  
Sind die Hunde!“  
Das ist Englands Wunsch und Traum,  
Doch gelingen wird's ihm kaum!  
Schon erschüttert ist dein Thron!  
Maske runter, Albion!

Willst du kämpfen —  
Kannst du's haben!  
Noch zu dämpfen,  
Wir vergaben  
Beinah' uns zuviel der Ehr' —  
Rechne nun mit deutscher Wehr!

Schluss mit dir und deinem Hohn!  
Maske runter, Albion! Pit

## HITLER contra STALIN

Milhares de aviões nazis concentrados em Vienna — O Fuehrer estaria furioso com a attitude da Russia

## O REI DA ITALIA CONTRA MUSSOLINI

Tenaz resistencia aos propositos do "duce" de ir á guerra contra os Alliados - Tambem o Papa se oppõe

## A INDECISÃO DE MUSSOLINI PODE DURAR MUITO TEMPO AINDA COMEÇOU O ATAQUE ITALIANO INVADIRAM A FRANÇA!

Profundo avanço inglez na Somalia italiana O AVANÇO ITALIANO NA SOMALIA INGBEZA

Stichwort: contra

A BATALHA DA INGLATERRA Hitler ainda não descobriu um ponto vulneravel na Inglaterra HAMBURGO EM RUINAS A R. A. F. destruirá a artilharia pesada alemã CANHOES ALLEMÃES ATIRAM ATRAVE'S DA MANCHA Combates furiosos nos céos da Inglaterra O Reich proclamou o bloqueio total contra a Inglaterra "A INGLATERRA ESTÁ CERTA DA SUA VICTORIA"

Atacados pela aviação alemã numerosos objetivos militares na Inglaterra

Stichwort: R. A. F.

Der Kampf, der heute beginnt, entscheidet über das Schicksal des deutschen Volkes für das kommende Jahrtausend.

(Proklamation des Führers am 10. Mai 1940)